

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO

RAFAELA REDIN RUBERT

**CINE GUARANI DE SOBRADINHO: CINQUENTA ANOS DE HISTÓRIA  
SOB A ÓTICA DO EXIBIDOR**

Porto Alegre, RS, Brasil  
2013

RAFAELA REDIN RUBERT

**CINE GUARANI DE SOBRADINHO: CINQUENTA ANOS DE HISTÓRIA  
SOB A ÓTICA DO EXIBIDOR**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cassilda Golin Costa

Porto Alegre, RS, Brasil  
2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

#### AUTORIZAÇÃO

Autorizo o encaminhamento para avaliação e defesa pública do TCC (Trabalho de Conclusão de Cursos) intitulado CINE GUARANI: 50 ANOS DE CINEMA EM SOBRADINHO-RS, de autoria de Rafaela Redin Rubert, estudante do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, desenvolvida sob minha orientação.

Porto Alegre, 21 de junho de 2013.

Assinatura:

Nome completo do **orientador**: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cassilda Golin Costa

RAFAELA REDIN RUBERT

**CINE GUARANI DE SOBRADINHO: CINQUENTA ANOS DE HISTÓRIA  
SOB A ÓTICA DO EXIBIDOR**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cassilda Golin Costa

Aprovado pela Banca Examinadora em ..... de ..... de 2013.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cassilda Golin Costa  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Miriam de Souza Rossini  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fatimarlei Lunardelli  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico,

A todos que me mostraram a importância  
da comunicação para a cultura e para a educação.

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Clelia, pelo exemplo, dedicação e auxílio no desenvolvimento deste trabalho.

À minha orientadora, Cida, pelo conhecimento, pela paciência e compreensão.

Aos meus amigos e colegas, pelo companheirismo.

Ao Sr. Sérgio Bernardy, por me emprestar suas recordações em forma de objetos e palavras.

À minha família, por ter me ensinado a dar valor à minha terra.

Enfim, a Sobradinho, e em especial ao Cine Guarani, por me servir de inspiração.

“Se o autor não se emocionar com a sua própria criação, dificilmente pode esperar que outros o façam.” (Charlie Chaplin).

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo central sistematizar a história do Cine Guarani, a única sala de cinema de Sobradinho, RS, que existiu de 1948 a 1998, a partir da ótica e dos documentos do agente exibidor. Para responder à pergunta central “o que motivou o fechamento do Cine Guarani?”, foi preciso realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as características do mercado cinematográfico dentro da história do cinema, enfatizando, principalmente o setor da exibição no Rio Grande do Sul e no Brasil. A investigação empregou técnicas metodológicas de naturezas distintas, como a entrevista em profundidade, com o principal responsável pela sala de exibição na cidade, e a análise documental, com a tabulação do principal registro do espaço, uma caderneta onde foram anotados à mão todos os filmes projetados na tela do cinema sobradinhense. Esta pesquisa deteve-se na análise dos anos de 1948, 1958, 1968, 1978, 1988 e 1998, buscando contemplar toda a trajetória de movimentação do cinema. Confrontando a bibliografia com o corpus analisado, foi possível perceber similaridades entre as causas que levaram ao fechamento de salas de rua no estado e ao encerramento de atividades do Cine Guarani. Entre os principais motivos elencados, destacam-se determinadas políticas cinematográficas que obrigavam a exibição de filmes nacionais, muitas vezes, em más condições e de péssima qualidade; a inserção de aparelhos televisivos e, mais tarde, do videocassete no cotidiano dos brasileiros; as altas taxas de manutenção das salas de cinema; além da falta de incentivo governamental ao setor de exibição e os períodos históricos de alta inflação no país.

**Palavras-chave:** Cinema. Exibição cinematográfica. Cine Guarani. Sobradinho, RS.

## ABSTRACT

The main focus of this monograph is to organize the history of Cine Guarani, the only film exhibition room in Sobradinho, Rio Grande do Sul, which was in operation from 1948 to 1998, through the point of view and documents of the exhibitor agent. To answer the main question “what motivated the shutdown of Cine Guarani?”, it was necessary to perform a bibliographic research about the characteristics of the film market within the history of movies itself, emphasizing, chiefly, the exhibition industry in Rio Grande do Sul and in Brazil. The investigation employed methodological techniques of distinct natures, like in-depth interview, with the primary responsible for the exhibition room in town, and the documentary analysis, with the data formatting of the room’s main record, a notebook in which it was noted by hand every movie that was projected on the screen of Sobradinho’s movie theater. This research was restrained to the analysis of data from the years 1948, 1968, 1978, 1988 and 1998, pursuing to compass the whole course of actions of the movie theater. Comparing the bibliography to the analyzed corpus, it was possible to perceive similarities between the causes that led to the extinction of the exhibition rooms in the state and the closing of Cine Guarani. Among the main reasons listed, it can be highlighted certain film policies which imposed the exhibition of national movies, not seldom, in bad conditions and of low quality; the introduction of television sets and, later on, VCRs in the daily life of Brazilians; the high maintenance fees of the exhibition rooms; plus the lack of government incentives to the exhibition industry and the historic periods of high inflation in the country.

**Keywords:** Movies. Film exhibition. Cine Guarani. Sobradinho, RS.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Representação das relações tradicionais da indústria do cinema. ....	17
Figura 2 – Representação da delimitação do espaço audiovisual.....	18
Figura 3 – Sérgio Bernardy, fonte desta pesquisa, durante a entrevista realizada no dia 06 de abril de 2013.....	30
Figura 4 – Caderneta de filmes escrita à mão pelos proprietários do Cine Guarani, e que serviu de fonte para a pesquisa. ....	32
Figura 5 – Foto da fachada do Cine Guarani na década de 1990? . ....	38
Figura 6 – Foto do slide da loja Columbus, de 1959.....	45
Figura 7 – À esquerda, foto do slide do Grêmio estudantil – sem data, mas pode se ter uma ideia do período em que foi utilizada, conferindo a história da escola. ....	46
Figura 8 – À direita, foto do slide da loja Foto Emerita.....	46
Figura 9 – Fachada atual do prédio, onde antes funcionava o Cine Guarani (07/04/2013).....	69
Gráfico 1 – Mostra o nº de Filmes exibidos pelo Cine Guarani entre os anos de 1948 e 1988. ....	81
Gráfico 2 – Mostra o nº de Distribuidoras dos exibidos pelo Cine Guarani entre os anos de 1948 e 1988.....	82
Gráfico 3 – Mostra o nº de sessões ocorridas no Cine Guarani nos anos de 1948, 1958, 1968, 1978 e 1988. ....	83
Gráfico 4 – Mostra o nº de dias com sessões de cinema no Cine Guarani nos anos de 1948, 1958, 1968, 1978 e 1988. ....	84
Gráfico 5 – Mostra o valor arrecadado com ingressos no Cine Guarani em 1948, 1958, 1968, 1978 e 1988. ....	85

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados retirados da Caderneta de Filmes exibidos no ano de 1948. ....	48
Quadro 2 – Dados retirados da Caderneta de Filmes exibidos no ano de 1958. ....	52
Quadro 3 – Dados retirados da Caderneta de Filmes exibidos no ano de 1968. ....	59
Quadro 4 – Valores dos ingressos de entrada inteira e meia-entrada – de 1982 a 1990. ....	66
Quadro 5 – Dados retirados da Caderneta de Filmes exibidos no ano de 1978. ....	70
Quadro 6 – Dados retirados da Caderneta de Filmes exibidos no ano de 1988. ....	76
Quadro 7 – Valores atualizados em Real dos ingressos arrecadados pelo Cine Guarani. ....	85

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 A EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA NO BRASIL .....</b>	<b>16</b>
2.1 Indústria do cinema: a exibição como parte de um tripé.....	16
2.2 O Cinema no Brasil .....	19
2.3 A chegada do cinema no Rio Grande do Sul.....	20
2.4 As primeiras salas de exibição em Porto Alegre .....	21
2.5 Salas de cinema no interior do estado .....	22
2.6 A interferência da indústria eletroeletrônica no cinema tradicional.....	25
2.7 A transferência das salas para o multiplex e o atual modo de exploração comercial.....	26
2.8 O fechamento das salas de rua e suas possíveis motivações .....	27
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E O PANORAMA HISTÓRICO DE SOBRADINHO .....</b>	<b>29</b>
3.1 Entrevista em Profundidade .....	29
3.2 Análise Documental .....	31
3.3 O contexto histórico de Sobradinho-RS .....	34
<b>4 O INÍCIO E O APOGEU DO CINEMA EM SOBRADINHO: DÉCADAS DE 1940 A 1960 .....</b>	<b>37</b>
4.1 A criação do Cine Guarani .....	37
4.2 Uma empresa familiar .....	39
4.3 As transformações arquitetônicas e tecnológicas da sala .....	40
4.4 A relação com as distribuidoras e outros cinemas.....	41
4.5 A sala de cinema como um ambiente sócio-comunicacional regional.....	43
4.6 A publicidade e a divulgação no Cine Guarani .....	45
4.7 Levantamento descritivo da caderneta de filmes nos anos de 1948, 1958 e 1968 .....	47
4.7.1 O ano de 1948.....	48
4.7.2 O ano de 1958.....	52
4.7.3 O ano de 1968.....	58
<b>5 O DECLÍNIO DO CINE GUARANI: ENTRE AS DÉCADAS DE 1970 E 1990.....</b>	<b>63</b>
5.1 As últimas décadas do Cine Guarani.....	63
5.2 A obrigatoriedade de filmes e a falta de incentivo governamental .....	64
5.3 A fragilidade econômica da década de 1980 e 1990 no Brasil.....	65

5.4 A chegada dos eletrônicos em Sobradinho.....	67
5.5 O fechamento do Cine Guarani e a despedida.....	67
5.6 Levantamento descritivo da caderneta de filmes nos anos de 1978 e 1988 .....	69
5.6.1 O ano de 1978.....	70
5.6.2 O ano de 1988.....	76
5.7 O Cine Guarani de 1948 a 1998 .....	80
5.7.1 Sobre o número de filmes exibidos .....	80
5.7.2 Sobre as distribuidoras e procedências dos filmes .....	82
5.7.3 Sobre as sessões e os dias de exibições .....	83
5.7.4 Sobre os valores totais de entrada de caixa .....	84
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>105</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O primeiro filme que me lembro de ter visto em uma sala de cinema foi *Titanic*, em 1998, no Cine Guarani em Sobradinho, minha cidade natal. Por outro lado, e infelizmente, foi o último filme que o próprio Cine Guarani viu. Do local que marcou minha infância, durante a década de 1990 com apresentações culturais e palestras, mal eu sabia que durante tantos anos, havia sido tão importante enquanto espaço cinematográfico e sócio-comunicacional. Também, eu mal imaginava que um dia, este mesmo lugar se tornaria o objeto do meu trabalho de conclusão de curso.

Lembro-me de ter perguntado quando criança “Mas por que fechou?”, não me recordo as respostas. Hoje refaço esta pergunta, mas sob um viés acadêmico e problematizador: O que motivou o fechamento do Cine Guarani? Ele se insere no padrão de encerramento de outros cinemas de rua do Rio Grande do Sul?

Claramente, esta indagação gerou tantas outras, e assim o objetivo geral deste trabalho foi sistematizar a história do Cine Guarani de Sobradinho, a partir da perspectiva do agente exibidor. Porém, para chegar a essa sistematização, foi necessário cumprir alguns objetivos específicos, como pesquisar a história da exibição cinematográfica no Brasil e no Rio Grande do Sul, registrar, por meio de entrevista, o testemunho do principal agente exibidor da cidade de Sobradinho, RS, e analisar documentos de registro do cinema.

Para se ter uma ideia do quão desafiadora foi esta investigação, foram 50 anos de história de Cine Guarani, entre a primeira exibição documentada em uma caderneta escrita à mão pelos administradores da sala, em 1948, e a última, em 1998. Assim, a fim de cumprir os objetivos propostos, a pesquisa mesclou técnicas quantitativas e qualitativas, sendo, respectivamente, a tabulação dos dados retirados da caderneta de filmes, baseando-se na metodologia de análise documental, e a entrevista em profundidade com o principal proprietário do Cine Guarani, Sérgio Bernardy. O “Seu Bernardy”, como é conhecido em Sobradinho, carinhosamente cedeu os documentos do Cine, além de doar um pouco do seu tempo para responder às perguntas deste trabalho.

Como é quase impossível tabular quase meio século de filmes que foram exibidos no Cine Guarani, a pesquisa optou por adotar apenas os anos que correspondessem ao final “8”, sendo eles 1948, 1958, 1968, 1978 e 1988, contemplando as décadas em que houve exibição de películas em todos os anos do decênio. Igualmente, colocar todos esses dados de cinco anos em planilhas foi outro desafio, principalmente ao verificar se os títulos estavam corretos,

também identificar qual era o nome do filme, já que havia erros ortográficos na caderneta. O ano de 1998, o último de atuação da sala, não entra nas amostragens, já que teve a projeção de apenas um filme, e assim será exemplificado apenas no desdobramento do fechamento do espaço.

Na busca pela história do cinema de rua no Rio Grande do Sul, deparei-me com a falta de bibliografia sobre o tema. No entanto, a dissertação de Gustavo Faraon Leite (2011) serviu, por vezes, como guia para este trabalho, pois partilha das mesmas indagações. E, se Leite que pesquisou a lógica de funcionamento do Cine-Theatro Carlos Gomes em Porto Alegre, aponta a pouca oferta de referências sobre cinemas na Capital, ao tratar de salas no interior, então, a bibliografia encontrada se tornou ainda mais escassa para a pesquisa. Além disso, percebe-se que, na maioria dos casos, os estudos abrangem o setor da produção de filmes, e mesmo que eles discorram sobre a exibição remetem a relações de sociabilidade e transformações arquitetônicas, ou descrevem o auge das salas de cinema, dando pouca atenção para o fechamento delas.

Importante ressaltar que a falta de bibliografia específica sobre o assunto e, em especial, a ausência de um levantamento histórico sobre o Cine Guarani ou sobre outros espaços culturais da cidade de Sobradinho, agregada à minha relação pessoal com o objeto e o interesse em contar esta história para meus conterrâneos, motivou esta pesquisa.

O referencial teórico empregado na investigação é baseado na visão de economia cinematográfica de Luiz Gonzaga Assis de Luca (2004); no sistema de mercado do cinema abordado por Hadija Chalupe da Silva (2010); no levantamento histórico de salas de rua de Porto Alegre por Susana Gastal (1999); no retrato do cinema no início do século XX de Fábio Steyer (2001); e nas relações do cinema com o Estado, além de outras eventuais literaturas consultadas e utilizadas.

Esse referencial é utilizado no Capítulo 2, iniciando com a explicação do que é o mercado cinematográfico, conceito que inclui o setor de exibição numa relação intensa com o setor de produção e distribuição, vindo a formar uma tríade. A seguir, parte-se para a história do cinema, passando rapidamente pela chegada da atividade no Brasil e discorrendo mais profundamente sobre o desenvolvimento do negócio – cinema no país no século XX, alguns exemplos no interior do Rio Grande do Sul, a disseminação da televisão, do vídeo e dos meios digitais no país, a criação de salas de exibição em shoppings centers e o consequente fechamento das salas de rua.

O Capítulo 3 aborda as metodologias utilizadas nesta pesquisa e trata da contextualização histórica do município de Sobradinho, RS para que haja maior compreensão

de onde o Cine Guarani estava inserido. A partir disto, segue a análise do objeto de pesquisa que se desdobra nos capítulos 4 e 5. Assim, no Capítulo 4, tem-se o início do cinema na cidade de Sobradinho, RS, com o relato das primeiras três décadas de existência do Cine Guarani – desde a sua criação, as principais transformações ocorridas na sala, a relação com as distribuidoras e o comércio local e, com o público. Esta fase, denominada como o auge do Cine Guarani, identifica os anos de maior circulação de filmes e de procedência das películas projetadas, tendo, na sequência, a análise dos anos de 1948, 1958 e 1968.

O Capítulo 5 versa sobre o declínio do Cine Guarani, relatando as últimas décadas da sala e as mudanças políticas e econômicas no país, que influenciaram a atuação do cinema na cidade, – dentre elas, a ampliação de leis de obrigatoriedade de exibição de filmes e a inflação que fazia com que o valor do ingresso fosse alterado com frequência, a chegada dos aparelhos eletrônicos em Sobradinho e, por fim, o encerramento oficial de exibições em 1998 e o desdobramento deste último período. Os próximos itens expõem, então, a análise dos anos de 1978 e 1988. Ao finalizar o capítulo, a pesquisa faz o cruzamento desses dados apresentados até então, com o auxílio de gráficos que demonstram visualmente as mudanças ocorridas na sala durante cinco décadas.

Concluo o trabalho considerando a importância do cinema e do Cine Guarani para a comunidade de Sobradinho e Região e, as razões que levaram ao fechamento da sala de exibição e a última projeção em 1998.

## 2 A EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA NO BRASIL

Para que seja possível analisar o funcionamento de uma sala de cinema, como este trabalho se propõe, é necessário compreender a configuração do mercado cinematográfico no qual as salas de projeção estão inseridas. Portanto, este capítulo realiza um mapeamento da exibição no Brasil, começando com a apresentação do modelo e das regras adotados pela indústria do cinema mundial. Contudo, para entender a fundo essas disposições é imprescindível que haja a contextualização histórica, visto que as mudanças no mercado cinematográfico delimitaram o funcionamento do cinema. Assim, os próximos itens abarcam um pouco da história do setor desde os seus primórdios, principalmente a chegada ao Brasil e ao Rio Grande do Sul, e as provenientes transformações ocorridas devido à disseminação de aparelhos eletrônicos até a ida das salas de exibição para os shoppings centers.

### 2.1 Indústria do cinema: a exibição como parte de um tripé

Por mais simples que o filme exibido na tela de um cinema pareça, há por trás dele um sistema complexo que rege desde a sua criação até o seu consumo. A isto se denomina mercado cinematográfico. No Brasil e no mundo, as mudanças nesse mercado foram reflexos de transformações políticas e econômicas ocorridas desde o início do século XX. A sucessão de leis e modificações dá o tom do que hoje é a indústria audiovisual e delimitou as operações realizadas pelo objeto deste estudo.

De acordo com Hadija Chalupe da Silva (2010) a sistematização da produção cinematográfica atual teve início ainda em 1910, quando grandes empresas produtoras norte-americanas estavam interessadas em entrar em qualquer atividade relacionada ao cinema e que fosse rentável. Portanto, muitas delas também atuavam na distribuição e exibição de filmes. As chamadas *majors* (distribuidoras representantes dos estúdios norte-americanos) possuíam enormes redes de salas de cinema, inclusive no Brasil, onde não havia tradição produtora. Após a Primeira Guerra Mundial, por exemplo, o Brasil ocupava o quarto lugar entre os maiores importadores de filmes dos Estados Unidos (SIMIS, 2010)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>Foi neste período também que surgiram os primeiros mecanismos de defesa da cinematografia italiana, que logo se disseminou pela Europa. Foi proposta assim, a obrigatoriedade de exibição de filmes italianos, exigência da

A situação começou a mudar em 1930, quando o governo dos Estados Unidos num projeto de regulamentação comercial criou ações que puniam essas práticas anticompetitivas. No Brasil, a gestão de Getúlio Vargas, nesta mesma década, também passou a adotar medidas como a reserva de mercado, uma forma de coibir abusos de exibidores e companhias estrangeiras que queriam impedir a entrada de novos concorrentes e salvou em grande medida a produção cinematográfica do país. Tinha início a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais, que motivou vários outros decretos do mesmo gênero (SIMIS, 2010).

Em 1940, um acordo determinou que as companhias norte-americanas deixassem de comprar mais salas, de alugar filmes em blocos e da venda casada de curtas e longas-metragens (LEITE, 2011). Oito anos depois, no processo conhecido como *Estados Unidos contra Paramount Pictures*, a Suprema Corte norte-americana decidiu que os estúdios deveriam se desfazer das suas cadeias de salas. A partir de então, a cadeia produtiva foi dividida e cada fase do filme ficaria a cargo de um grupo empresarial. Essa divisão gerou a configuração clássica das forças da indústria cinematográfica, exposta abaixo:

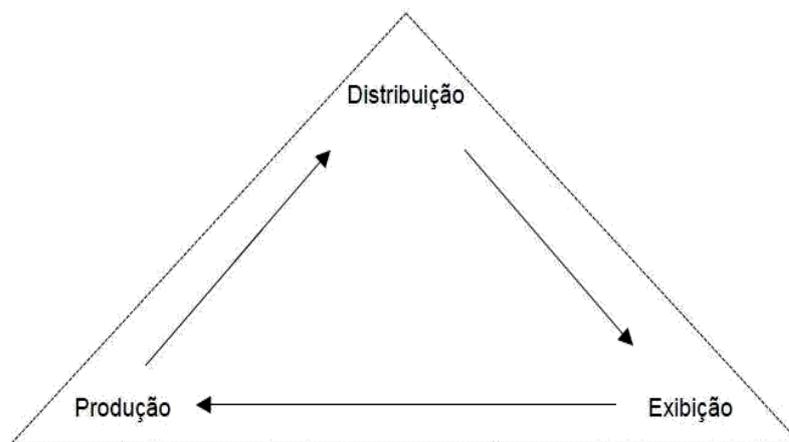


Figura 1- Representação das relações tradicionais da indústria do cinema.  
Fonte: Reis e Silva (2005).

Essa configuração da cadeia cinematográfica envolve três agentes e fases que se organizam de forma cíclica, e que apesar de terem objetivos diferentes, atuam de forma integrada:

- a produção, que viabiliza a produção de um filme;

Cont. \_\_\_\_\_  
dublagem compulsória e financiamento a fundo perdido aos produtores e distribuidores. Também esses países, na pré-Segunda Guerra Mundial, deram vantagens à exibição dos filmes em lugares sem tradição produtora, como é o caso do Brasil (DE LUCA, 2004).

- a distribuição, que comercializa o filme, fazendo o intermédio entre produtor e exibidor, além de realizar a publicidade do filme;
- e a exibição, sob a responsabilidade do exibidor, proprietário das salas de cinema, que programa os filmes que serão projetados.

Para que este modelo fosse respeitado, no Brasil foram criados diversos órgãos institucionais<sup>2</sup>. Entre eles, o mais importante foi instituído em 1969, a Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme), que junto do Conselho Nacional de Cinema (Concine), intensificou a participação do Estado na produção cinematográfica. A Embrafilme atuou nos setores de produção e distribuição, organizando o fluxo de comercialização de filmes.

Porém, essa configuração tradicional do mercado se tornou mais complexa com a introdução de diferentes tipos de suportes e especificidades do campo audiovisual. Este campo, que demorou a ser definido teoricamente, começou a se conformar com o surgimento da TV, na década de 1940, e acelerou nos anos de 1970 com a adoção de fitas eletromagnéticas (cassetes). Para Reis e Silva (2005, apud LEITE, 2011, p. 50) "as estruturas fundamentais que constituem os campos de atividade do espaço audiovisual podem ser agrupadas em três núcleos que formam tríades e relacionam-se entre si, obedecendo uma dinâmica trilateral em função da relação de interdependência". Em outras palavras, o sistema clássico manteve-se como núcleo central, mas passou a se relacionar com outros dois núcleos adjacentes<sup>3</sup>.

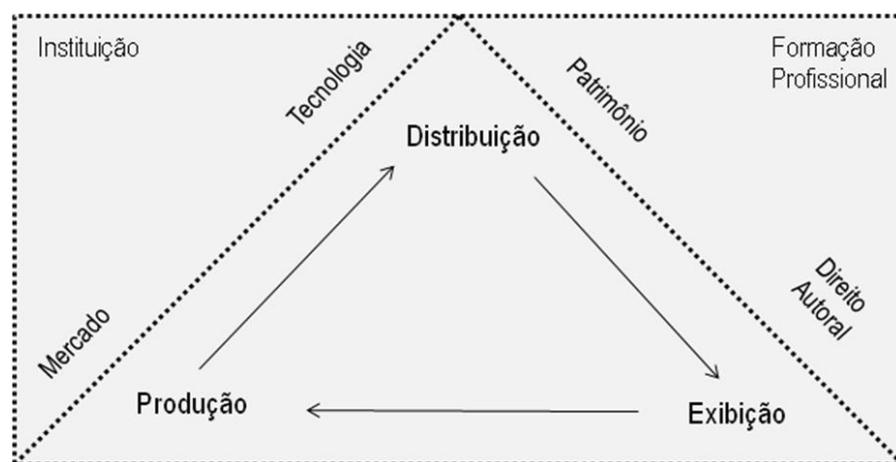


Figura 2 - Representação da delimitação do espaço audiovisual.  
Fonte: Reis e Silva (2005).

<sup>2</sup> Ver mais em SIMIS (2010).

<sup>3</sup> Essas novas relações demandaram novos acordos entre os setores, como é citado no item 2.6 deste capítulo.

Assim, para Luiz Gonzaga Assis de Luca (2004, p. 91-92), o distribuidor e o produtor “são responsáveis pela produção, promoção, divulgação e pela colocação do filme” no mercado em diferentes janelas (sala de cinema, *home video*, canais de televisão), em diferentes territórios (nacionais, internacionais) e em diferentes formatos (longa, média e curta-metragem, ficção, documentário e animação). Já ao setor da exibição cabe “a manutenção, a operação dos cinemas, os salários dos funcionários, o pagamento das tarifas de água e luz, de alugueis e encargos, ou seja, todos os custos da operação das salas de exibição” (DE LUCA, 2004, p. 91).

Interessa a esta pesquisa, que a exibição é disposta por muitos como a última fase de mediação entre público e filme, mas Chalupe da Silva (2010, p. 91) afirma que é este setor quem possibilita “o retorno do capital investido na produção do filme, através da venda de ingressos”. A sala de cinema, portanto, é a primeira e principal ponte de vendas da atividade do cinema, e “um filme que tenha sucesso nas bilheterias terá sucesso garantido nas demais atividades cinematográficas” (DE LUCA, 2004, p. 95).

## 2.2 O Cinema no Brasil

Após ver como o mercado cinematográfico funciona, e antes que se chegue ao objeto desta investigação, que será descrito a partir do próximo capítulo, é necessário que haja a contextualização histórica do setor de exibições.

Desde que a primeira exibição pública de cinema do mundo aconteceu em Paris, no dia 28 de dezembro de 1895, pouco tempo se passou até a chegada do cinematógrafo, criado pelos irmãos Lumière, no Brasil e no Rio Grande do Sul. Abusando de uma mistura mágica e tecnologia, em 1896, o equipamento dos frateros franceses estava “projetando as primeiras cenas no Rio de Janeiro, em julho, e em São Paulo, em agosto” (GASTAL, 1999, p. 15).

Apesar disso, muitos pesquisadores afirmam que a exibição no país não começou com um cinematógrafo, e sim, com um *Omniographo*, tendo como provável exibidor Frederico Figner, um tcheco que percorreu vários pontos do Brasil exibindo o *Fonógrafo* e, mais tarde, o *Kinetoscópio*, de Edison (STEYER, 2001)<sup>4</sup>. Desta forma, a primeira apresentação teria

<sup>4</sup> Segundo Steyer (2001), além do cinematógrafo e do *Omniographo*, não se pode esquecer a exibição dos concorrentes como o *Cosmorama*, exibido no Brasil desde o início do século 19, o *Vitascópio* (Edison, 1897), o *Phantasmagoria* ou *Fantascópio* (Ettiene Robertson, 1898) e o *Agioscópio* (Kruss, 1898).

ocorrido em julho de 1896, junto ao Jornal do Commercio, no Rio de Janeiro. Entre os pioneiros do *Omniographo* estariam também Francisco de Paola, Paschoal Segreto e Cunha Sales. Já em São Paulo, o cinema chegou pelas mãos do fotógrafo Georges Renouveau, que em agosto de 1896, exibiu o cinematógrafo em uma cerimônia que contou com a presença do presidente do estado paulista da época, Campos Sales (STEYER, 2001)<sup>5</sup>.

De acordo com De Luca (2004), no início as exibições eram realizadas nos mesmos locais de apresentação de peças teatrais e espetáculos circenses. Mas, além de recintos fechados e escuros, o cinema era projetado também ao ar livre, integrado às festas religiosas, em apresentações de ambulantes que captavam imagens e cenas do cotidiano do país. Os filmes eram projetados no que o povo chamava de “pano das vistas”, a tela – feita de um tecido branco e molhado para que obtivesse maior transparência (GASTAL, 1999).

Nas primeiras décadas de 1900, o entusiasmo por essas “vistas” contagiou o Brasil. A massificação da exibição cinematográfica ocorreu após algumas modificações tecnológicas como a introdução do som sincrônico em 1929 e a do filme colorido dez anos depois (DE LUCA, 2004). Na década de 1930, o cinema havia tomado tal proporção que se tornou o mais forte veículo de comunicação de massa e, portanto, um instrumento de divulgação ideológica com tendências militaristas em todo o mundo.

### **2.3 A chegada do cinema no Rio Grande do Sul**

Segundo Susana Gastal (1999), em novembro 1896, o cinema chegou a Porto Alegre por iniciativa de Francisco de Paola e Dewison, que apresentaram na Rua dos Andradas o “*Scenomotographo*”, cujo programa era “O Bosque Bologne, A dança serpentina, A chegada de um trem de passageiros” (STEYER, 2001). Georges Renouveau, responsável por exibições em São Paulo, também foi um dos pioneiros no estado gaúcho. Igualmente, em novembro de 1896, ele iniciou uma série de exibições na Rua dos Andradas com programação semelhante àquela apresentada em São Paulo (STEYER, 2001). Renouveau era um dos vários empresários que viajaram pelo Brasil mostrando a novidade do aparelho nas principais cidades do país.

---

<sup>5</sup> As imagens eram as seguintes: “O banho dos sudaneses; Uma criança brincando com cachorros; Os mail-coach de volta das corridas; Dois cachorros nadando; O carroção; A praça da Bastilha; O trem” (STEYER, 2001, p. 44).

Através dele, até 1897, o cinematógrafo já havia chegado a cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul, como Rio Grande, Pelotas, Bagé e Santa Maria.

Fábio Steyer (2001) lembra que o sucesso do cinema no fim do século XIX, em Porto Alegre e no restante do Brasil, era motivado pela novidade do momento e pelo preço acessível. Diferente dos Estados Unidos, onde o cinema começou na periferia, junto aos operários e imigrantes, no Brasil as exibições aconteciam no centro da cidade, atraindo todas as parcelas da população, inclusive as mais abastadas, que adotaram o Theatro São Pedro, inaugurado em 1858, como ponto de encontro da elite, e onde se realizavam projeções cinematográficas.

Importante citar também que grande parte das exibições era trazida à cidade por companhias teatrais que utilizavam o cinematógrafo durante as apresentações artísticas. Essas companhias de variedades, que muitas vezes faziam excursões pela Europa, tinham como ponto de partida ou chegada Buenos Aires e Montevideú (STEYER, 2001). Portanto, no percurso até essas metrópoles, algumas capitais brasileiras eram incluídas no roteiro, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre. No Rio Grande do Sul, era comum uma passagem por cidades como São Leopoldo, Pelotas e Rio Grande.

#### **2.4 As primeiras salas de exibição em Porto Alegre**

O conceito de “sala de cinema” só chegou a Porto Alegre a partir do fim da década de 1900, quando as primeiras salas fixas e exclusivas para exibição cinematográfica substituíram os ambulantes (STEYER, 2001). Segundo Gastal (1999), a primeira casa com destinação específica para o cinema na capital foi o Recreio Ideal, inaugurado em maio de 1908, situado na Rua da Praia, junto à Praça da Alfândega. O local acomodava 135 pessoas e apresentava uma programação definida de matinês (às 15h e às 16h) e soirées (às 18h30min e às 23h). As fitas apresentavam documentários, imagens da cidade do Rio de Janeiro, e, por exemplo, funerais de reis e príncipes.

Entre os anos de 1908 e 1910, as salas de cinema se multiplicaram na capital e a atividade começou a se consolidar como a principal diversão da população. O Recreio Familiar foi aberto menos de um mês depois do Ideal, no dia 16 de junho. E em 1908, também abriram as portas o Rio Branco, o Berlim - o primeiro a ser chamado de “cinema” (Cinéma Berlim) –, o Varleté e o Variedades, todos próximos à Praça da Alfândega

(STEYER, 2001). Ainda, a partir dessa época, as salas começam a chegar aos bairros e à periferia da cidade<sup>6</sup>.

Nos anos de 1920, o número dessas casas especializadas em Porto Alegre estabilizou em cerca de dez a 15, “além dos cinemas particulares e paroquiais, praças e outros locais públicos e privados” (STEYER, 2001, p. 71). Esta década foi também o período em que apareceram salas importantes, como o Central, inaugurado em 1921, e com lotação para 1,5 mil pessoas, e o Cine Theatro Carlos Gomes.

Criado em abril de 1923, o Carlos Gomes foi um dos cinemas da capital que mais resistiram às pressões do mercado cinematográfico<sup>7</sup>. De acordo com a pesquisa de Leite (2011, p. 37), ele “surgiu onde antes ficava instalada uma antiga cocheira de carruagens da rua Vigário José Inácio, e possuía mais de 2 mil lugares, contando plateia, mezanino, camarotes e balcões.” A sala foi também uma das que mais sofreram transformações técnicas, com a transição do cinema mudo para a colocação do som – processo que colocou o cinema no topo da diversão social porto-alegrense –, na projeção de imagens, transformações arquitetônicas, mudanças societárias da casa e na capacidade de público reduzida em quatro vezes nas décadas posteriores (LEITE, 2011).

O apogeu de criação das salas de cinema em Porto Alegre se deu no final dos anos 1940, início dos anos 1950. Eram cerca de 50 casas, chamadas de cinema de rua, de bairro ou de calçada, e o complexo cinematográfico na cidade contava com mais de 23 distribuidoras de filmes, como a United Artists of Brazil Corporation<sup>8</sup> (GASTAL, 1999). Em 1948, o assunto cinema se tornou tão importante na capital que até mesmo um grupo de discussão sobre o tema foi criado: o Clube de Cinema de Porto Alegre, que reunia mais de 50 pessoas para criticar e analisar o setor<sup>9</sup>.

## 2.5 Salas de cinema no interior do estado

A seguir, expõem-se exemplos de experiências do cinema em algumas cidades do estado, já que não há um estudo que sistematize a história cinematográfica no interior do Rio

<sup>6</sup> Como o Familiar (Azenha, 1911), o Cosmopolita (Navegantes – 1911), o Nolle (Cidade Baixa – 1912), o Força e Luz (Navegantes – 1912) e o Guarany (1913).

<sup>7</sup> Foram quase 80 anos de cinema de calçada, fechando suas portas apenas em junho de 2002 (LEITE, 2011).

<sup>8</sup> Que em 1948 ficava na Rua Caldas Júnior, nº 105, onde hoje é o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (GASTAL, 1999).

<sup>9</sup> Ver Lunardelli (2008, p. 40)

Grande do Sul como um todo. Como dito, são apenas exemplos, mas que, de certa forma, representam a experiência de tantas outras salas que existiram longe da capital.

De acordo com a pesquisa de Dafne Pedroso da Silva (2009), foi em 1898 que ocorreram as primeiras exhibições de cinema em Santa Maria, cidade localizada na região central do Rio Grande do Sul. Os filmes eram levados por viajantes que improvisavam as exhibições, na maioria das vezes realizadas no Theatro Treze de Maio, no centro da cidade. Neste mesmo teatro, em 1911, foi inaugurada a primeira sala de cinema, denominada Recreio Ideal. Com o crescimento do negócio cinematográfico, no mesmo ano, ainda, foi inaugurado o Cine Coliseu, com capacidade para 1,3 mil pessoas.

Mesmo com os espaços fixos de cinema, nos anos de 1920, o interior da cidade de Santa Maria ainda recebia exhibições itinerantes organizadas por Frederico Scherechvski, que projetava os filmes em igrejas, salões de clubes e residências particulares. Mais tarde, foi criado o Cine Independência (1922) e o Cine-Teatro Imperial (1935). No fim da década de 1930, a cidade contava com quatro salas de projeção, computando a inauguração do Cinema Odeon. “As exhibições de cinema estavam em seu auge e eram um dos principais programas de lazer para os finais de semana, totalizando 16 sessões aos domingos”, afirma Pedroso da Silva (2009, p. 43).

Em 1950, quando sobravam somente o Cine Independência e o Imperial, foi inaugurado o Cine Glória, onde antes era o Cine Coliseu. Na década de 1970, as bilheterias lucravam muito com os filmes nacionais. No estado, os filmes do cantor Teixeirinha faziam muito sucesso nesse período. Porém, no final desta década, os cinemas de Santa Maria começaram a fechar, assim como tantos outros no país, sentindo as consequências da grande capacidade de lotação. E, em meados de 1995, as salas de exhibição em Santa Maria foram transferidas para os shoppings centers.

Já em Novo Hamburgo, o cinema começou em 1913, quando Adão Adolfo Schmitt, permitiu, em troca de pagamento de aluguel, que o salão da sua casa fosse utilizado para a projeção de filmes. Mais tarde, Sara Lanzer, frequentadora deste espaço e amante da arte do cinema, construiu um espaço próprio para as exhibições, o Cinema Central. Esta sala foi comprada em 1940 por Lothário Blankenheime, que o chamou Cine Aída. Ele também adquiriu o Cine Theatro Carlos Gomes, no centro da cidade, denominando-o Saionara, em 1960 (SILVA E PUHL, 2011).

Antes disso, na década de 1930, foi inaugurado o Cinema Guarani; em 1950, o Cine Lumière, que possuía 1,8 mil lugares, e era taxado como o maior cinema do interior do estado; e na década de 1960 o Cine Avenida. Além disso, na década de 1960, Novo

Hamburgo, que fica no Vale do Rio dos Sinos, há 40 km de Porto Alegre, contava com uma população de 70 mil habitantes e vivia um momento de progresso industrial e urbano, e os quatro cinemas da cidade eram muito prestigiados pela população. Em entrevista à pesquisa de Silva e Puhl (2011, p. 139), um representante da família Blankenheime falou sobre a relação da população com o cinema:

[...] além das sessões cinematográficas, era nos cine-teatros que as pessoas se encontravam, namoravam e assistiam peças de teatro e espetáculos musicais. Porém, frequentava-se o cinema por divertimento, mas também como parte de um programa de gala, pois estes ambientes eram considerados sofisticados no período.

Segundo as pesquisadoras, o público que prestigiava as salas diminuiu a sua frequência ao cinema conforme aumentou o número de aparelhos de televisão na cidade, na década de 1970. Também neste período, a enorme quantidade de impostos pagos em Novo Hamburgo causou a falência do Cine Aída e, em 1982, a do Cine Lumière.

Conforme as outras cidades citadas acima, também, em Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, região central do estado (e o exemplo mais próximo de Sobradinho), o cinema nasceu nas primeiras décadas de 1900. Inaugurado em 1919, o Cine Apollo era também anunciado como o maior cinema do Rio Grande do Sul. A sala foi a mais representativa da cidade, sendo chamada inicialmente de Cine-Theatro União, por se localizar no clube União.

O Cine Apollo foi o terceiro cinema com residência fixa. Antes havia o Coliseu, e, depois, o cinema da Aliança Católica, que devem ter sido inaugurados bem no início do século XX (HARTH, 2002). Contando com 600 lugares primeiramente, o Apollo teve que sofrer reformas para suportar o crescente número de frequentadores, e, em 1950, oferecia sessões diárias de filmes. O cinema lotava tanto nos fins de semana que era necessário antecipar a compra do ingresso, que, de acordo com os frequentadores entrevistados para a monografia de Danielle Harth (2002), tinha um preço irrisório. A chegada da televisão na década de 1950 e 1960 abalou o Cine Apollo, mas também a inauguração de outro cinema na cidade, o Cine Victória, que era menor e oferecia mais conforto aos frequentadores, decretou a falência em 1979.

## 2.6 A interferência da indústria eletroeletrônica no cinema tradicional

A década de 1940, além de apresentar o aumento no número de salas de cinema, também ofereceu, com o término da Segunda Guerra Mundial, um panorama desigual de produção de filmes. Como a Europa estava com os recursos econômicos esgotados, os Estados Unidos se viram em uma situação de falta de concorrência comercial. Assim o produto norte-americano passou a dominar o mercado em 1950, oferecendo filmes que mostravam o modo de vida americano (*american way of life*) e arrecadando altas bilheteria.

Com os norte-americanos, neste mesmo período de 1950, começou a ser difundida a televisão, que reduziu consideravelmente a frequência nas salas de exibição. Neste país, de 4,4 bilhões de espectadores em 1944, houve o declínio para 1,28 bilhões em 1965 (DE LUCA, 2004). No Brasil, a televisão, que teve as primeiras transmissões na década de 1950, se popularizou na década de 1960 e causou a queda do público que era de 203 milhões, em 1970, para 52 milhões, em 1990.

Primeiramente, a exibição do filme passou a ser dividida, mesmo que para um veículo nascente e de baixa qualidade. Mais do que isso, representou a perda de espectadores nas salas, que só seriam incentivados a frequentá-las caso existissem atrativos diferenciais nos produtos exibidos. A televisão passou a ser responsável pelo cotidiano, pela assimilação de imagens do dia-a-dia através dos noticiários e do acompanhamento folhetinesco das novelas, de “encontros com os artistas”, enfim, atingia o espectador em sua intimidade. À sala de cinema reservou-se o ambiente dos grandes espetáculos, com durações superiores aos tradicionais noventa ou cem minutos, expondo temas grandiloquentes e repletos de ação. (DE LUCA, 2004, p. 191).

Como apontado acima por De Luca (2004), na tentativa de equilibrar a concorrência com os aparelhos televisivos, em 1960, novas táticas para apreensão de público tiveram de ser tomadas, como intensas campanhas publicitárias para fazer com que o jovem<sup>10</sup> saísse de casa para ir ao cinema. Desta maneira, o cinema passou a ditar modismos e apresentar ciclos de tendência “como a dos filmes-catástrofes, *science-fiction*, discoteca, etc.” (DE LUCA, 2004, p. 193). Além disso, para tentar conter o agravamento da concorrência com a televisão, no início da década de 1960, os centros produtores dos Estados Unidos conseguiram estabelecer acordos operacionais com as emissoras de TV. Assim, estas só produziriam conteúdos televisivos (noticiários, esportes e programas de auditório), e os demais produtos seriam feitos pelos estúdios (seriados, grandes shows, etc).

<sup>10</sup> Aproximadamente 60% da frequência era representada por jovens pertencentes à faixa etária de 14 a 25 anos (DE LUCA, 2004).

Mas não bastasse a televisão, a indústria eletrônica lançou no mercado o videocassete no fim dos anos 1970. O vídeo virou uma febre em meados dos anos 1980, e os filmes recém-lançados eram possíveis de ser encontrados em esquinas e postos de gasolina (DE LUCA, 2004).

## 2.7 A transferência das salas para o multiplex e o atual modo de exploração comercial

Com a disseminação do *home video* muitas salas brasileiras fecharam suas portas por não possuírem capital suficiente para renovar ou digitalizar seu negócio. Abriu-se, então, caminho para um novo modelo de exibição chamado multiplex<sup>11</sup>, trazido por empresas estrangeiras<sup>12</sup>, e que compreende conjuntos de salas de cinema instalados dentro de shoppings centers. Igualmente, com o fechamento da Embrafilme em 1990, essas empresas multinacionais preencheram as lacunas deixadas pela falta de regulamentação governamental<sup>13</sup>.

Conforme Gastal (1999, p. 159), no Rio Grande do Sul, assim como no Brasil e no mundo, a migração dos cinemas para shoppings centers foi motivada pela facilidade de ação de agentes de segurança que circulam pelos corredores desses centros de compra, além de ser comercialmente mais rentável, já que “num espaço de três ou quatro salas exibidoras, eles colocariam cem lojas, que dariam muito mais dinheiro para eles em aluguel”.

“O maior ganho do shopping em relação ao cinema é o fluxo de pessoas que ele atrai [...]. O cara vai ao cinema, mas ele não vai só ao cinema, ele sai dali e ele vai ao bar, ele vai ao restaurante, ele vai ao *fast food*, ele vai numa loja”, diz Eduardo Diffini Leite, em entrevista à pesquisa de Gastal (1999). Essa ideia é reforçada por De Luca (2004) ao dizer que a atual forma de exploração das salas cinematográficas consiste em três diferentes arrecadações: a venda de ingressos<sup>14</sup>, a comercialização de comestíveis – as concessões –, e a

<sup>11</sup> Salas de cinema “equipadas com alta tecnologia de imagem e som, fator que impulsionou o aumento do valor do ingresso e conseqüentemente a queda do público espectador” (Chalupe da SILVA, 2010, p.60).

<sup>12</sup> No ano de 1984, por exemplo, com a implantação do Plano Real e a globalização da economia brasileira, vieram para o país quatro circuitos exibidores internacionais: Cinemark, UCI, Cinebox e Hoyts, que com exibidores nacionais abriram cerca de 600 novas salas construídas no conceito de conjuntos multiplex.

<sup>13</sup> O Estado só retomou a intervenção no mercado cinematográfico com a criação da Ancine, mais de dez anos depois (Chalupe da SILVA, 2010).

<sup>14</sup> Da remuneração das bilheterias, a maior parte vai para o pagamento de “aluguéis, encargos de condomínio, taxas de promoção, mão de obra utilizada nos cinemas, manutenção, tarifas públicas (energia, água e esgoto) e demais custos diretos envolvidos na operação dos cinemas” (DE LUCA, 2004, p. 96-97).

venda de espaços publicitários nas telas ou de espaços de exposição no interior das salas e nos saguões dos cinemas<sup>15</sup>.

Desde a década de 1980, a venda de comestíveis é o que gera maiores lucros aos exibidores. Os enormes sacos de pipoca e copos de refrigerantes, que possuem baixo custo de confecção, representam aproximadamente 70% dos faturamentos das concessões dos cinemas “e cerca de 50% da lucratividade obtida nos negócios de exibição cinematográfica”, coloca De Luca (2004, p. 96-97). Esse estilo de exploração é completamente diferente do apresentado nas salas de rua, cuja renda advinha quase exclusivamente da venda de ingressos e as antigas bombonières eram apenas um serviço adicional ao espectador.

Entretanto, mesmo que sejam adotadas diferentes formas de faturamento e chamarizes aos frequentadores, o planejamento cronológico de distribuição em diversos meios sobre os lançamentos dos filmes é o que mantém o público no espaço do cinema. Esses processos de autorizações cronológicas são estabelecidos entre os distribuidores e os diversos veículos em cada país.

Assim, no Brasil, um filme só pode chegar à locadora de vídeo após 150 dias de seu lançamento em cinema, à venda direta de DVD ou vídeo ao consumidor em 180 dias, à televisão paga por demanda (pay-per-view) em 270 dias, à televisão paga transmitida (pay-tv) em 330 dias e à televisão aberta (free-tv), 660 dias após o primeiro lançamento em cinema. (DE LUCA, 2004, p.196-197)

## **2.8 O fechamento das salas de rua e suas possíveis motivações**

Leandro Valiati (2010), que pesquisou o mercado gaúcho de exibição cinematográfica, aponta que profissionais divergem sobre as causas da queda no número de frequentadores e fechamento de salas de cinema. Uns acreditam que foi devido a um problema conjuntural, como uma safra de filmes com pouca capacidade para atrair público, e outros acham que é devido a uma crise estrutural do cinema, causada pela concorrência da TV, dos DVDs e da pirataria on-line.

É o caso de Anita Simis (2010), que atribui essa concorrência com outros meios como determinante para a queda de público na década de 1980. Ela também assinala para a recessão econômica vivida pelo Brasil, no mesmo período, e para a reestruturação do setor de exibição, com a transferência das salas de rua das áreas centrais e dos bairros para os shoppings centers.

<sup>15</sup> Prática comercial bastante tradicional no Brasil tem forte atuação em alguns países da Europa, mas é incipiente nos Estados Unidos, Canadá e nos países asiáticos (DE LUCA, 2004).

O mesmo questionamento é apresentado por Gastal (1999) no caso de Porto Alegre. Na sua análise, ela conta que alguns entrevistados lembraram a violência e “os perigos” do Centro após as 18h, e acabaram por defender a ida das salas para dentro dos centros de compras. Também a obrigatoriedade de exibição de filmes, que teve início nos anos 1930, mas foi intensificada anos mais tarde, era vista como o pesadelo dos cinemas:

Se a televisão foi a vilã dos sessenta-setenta, nos oitenta acirram-se os ataques à obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais, curtas e longas. Hormar Castello alega que, nos dias de filmes brasileiros as rendas se tornam mínimas. [...] Nos entregavam filmes cada vez piores, malfeitos, vulgares, grotescos. Mesmo o público do Castello, classe “c” por excelência, saturou. (Correio do Povo, 20-04-1980, apud GASTAL, 1999, p. 144-145).

Dentre tantas opiniões, o que se pode notar é o consenso de que o fechamento de salas de rua gerou uma deficiência no número de locais específicos do ramo oferecidos no Brasil, restando salas em apenas 7% dos municípios brasileiros, segundo o IBGE. É uma das proporções mais baixas do mundo, “girando em torno de uma tela para 100 mil espectadores” (DE LUCA, 2004, p. 167). De quase 3,5 mil salas em 1975 o circuito exibidor brasileiro decresceu para menos de 1,2 mil em 1994.

Valiati (2010), utilizando dados estatísticos do site Filme B, aponta para o mesmo período de 1975, dizendo haver neste ano 3.276 salas no Brasil, e que em 1985 havia apenas 1.428. “Em outras palavras, em dez anos a capacidade de exibição instalada caiu 67% (1.848 salas a menos), com uma perda média de 184 salas por ano”, diz o autor. Pode-se verificar igualmente a queda acentuada do público espectador entre 1971, quando havia 203 milhões de espectadores, e em 1985 com 91,3 milhões, uma diferença de quase 111 milhões de frequentadores, que foi acompanhada pelo aumento no valor médio do ingresso. Em 1989 essa quantidade subiu para 110 milhões, mas voltou a cair no fim da década de 1990 (VALIATI, 2010).

Na visão de Chalupe da Silva (2010) esta redução de público se deu pela própria redução na quantidade de poltronas oferecidas nos complexos multiplex<sup>16</sup>. As salas de rua, grandes “palácios”, que comportavam muitas vezes mais de mil pessoas em uma única sessão, foram trocadas por conjuntos que compartilham um hall de entrada único e salas que oferecem uma média de 250 lugares.

<sup>16</sup>Segundo Chalupe da Silva (2010), entre 1997 e 2003 foram abertas 546 salas multiplex no Brasil.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E O PANORAMA HISTÓRICO DE SOBRADINHO**

O capítulo anterior abordou o desenvolvimento da exibição cinematográfica foi inserida no Rio Grande do Sul e Brasil. Além disso, tratou-se de algumas questões pertinentes sobre o mercado exibidor de filmes. Mas, para dar continuidade à pesquisa e cumprir os objetivos propostos é preciso lançar mão de técnicas metodológicas como a entrevista em profundidade, segundo Jorge Duarte (2005) e a análise documental, apontada por Sonia Moreira (2006), que serão apresentadas no início deste capítulo. Após expor a metodologia e as fontes utilizadas para dar corpo ao trabalho será a vez de expor o protagonista desta análise: o Cine Guarani, primeiramente contextualizando o local onde ele foi criado e as primeiras décadas da sala de exibição.

#### **3.1 Entrevista em Profundidade**

Para Duarte (2005, p. 64), a técnica de entrevista em profundidade é uma “pseudoconversa” semelhante à entrevista jornalística, apesar de apresentar diferenças significativas. As duas tem como base a busca por informações pessoais e diretas e a noção de que há “um participante interessado em aprender o que o outro tem para oferecer sobre o assunto”. Porém, considerando a validade de uma metodologia de pesquisa, ela exige procedimentos específicos como “os critérios de seleção das fontes, os aspectos de realização e o uso adequado das informações” até mesmo para estabelecer as limitações dos resultados.

Tratada como uma técnica qualitativa flexível, a entrevista em profundidade, que geralmente é individual, permite ao informante definir “os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas” (DUARTE, 2005, p. 62). Desta forma,

[...] as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer prospectivas. Possibilita ainda identificar problemas, microinterações, padrões e detalhes, obter juízos de valor e interpretações, caracterizar a riqueza de um tema e explicar fenômenos de abrangência limitada. (DUARTE, 2005, p. 63).

Partindo de uma fonte selecionada por deter informações importantes, Demo (2001, p. 10 apud DUARTE, 2005), aponta que os dados colhidos são também resultado de interpretação e reconstrução pelo pesquisador num diálogo com a realidade.

Selltiz et al. (1987) classifica este método em tipologias: abertas, semiabertas (estas duas classificadas como entrevista em profundidade, já que permitem uma maior exploração do tema) e fechadas; as questões podem ser não estruturadas, semiestruturadas e estruturadas. Seguindo esta lógica, Duarte (2005) fala que a entrevista semiaberta tem origem em um roteiro de questões-guia que são construídos a partir do conhecimento e disposição do entrevistado, valorizando o conhecimento deste e conforme as respostas obtidas. Usa-se neste caso a ideia de funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas e assim a questão vai sendo aprofundada.

Para este trabalho, foi selecionada uma única fonte, por ser disponível e a mais próxima do objeto de estudo: Sérgio Bernardy. Ele foi o escolhido, pois entre outros bens divididos com os irmãos, herdou do pai, Jacob Bernardy, a sala de cinema e foi responsável pelo cuidado e administração dela por cerca de 30 anos, além de residir no segundo andar do prédio onde ficava o Cine Guarani.



Figura 3 - Sérgio Bernardy, fonte desta pesquisa, durante a entrevista realizada no dia 06 de abril de 2013. Crédito da foto: Pesquisadora.

A técnica de entrevista utilizada foi a semiaberta com um roteiro de perguntas semiestruturadas, pelo fato de que esta estratégia abre a possibilidade para novas indagações ao mesmo tempo em que deixa o entrevistado mais à vontade para desenvolver linhas de pensamento. Entretanto, também foi seguido um roteiro de perguntas<sup>17</sup> para que questões essenciais não deixassem de ser abordadas e para que o intuito da conversa não fosse perdido.

Assim, foram realizadas duas entrevistas. A primeira, serviu para uma coleta de dados preliminar, e foi realizada no dia 09 de dezembro de 2012. Esta foi mais aberta do que a segunda, já que não havia um roteiro determinado de questões e deixou-se que o entrevistado falasse um pouco sobre a história do Cine Guarani e algumas peculiaridades, estimulando-o para que lembrasse alguns aspectos até então esquecidos. A segunda entrevista ocorreu no dia 06 de abril de 2013 e utilizou um roteiro de perguntas, dando conta do início ao fim do projeto, desde os rumos da pesquisa a questões mais subjetivas, como sentimentos e percepções.

As perguntas para a última entrevista foram construídas através da conversa inicial, de pesquisa bibliográfica e questionamentos apontados por autores citados no Capítulo 2 desta investigação, e pela análise de documentos gentilmente cedidos por Sérgio Bernardy. Todos os encontros ocorreram na casa do Sr. Bernardy, que a todo o momento buscava e folheava nos documentos particulares mais respostas para as indagações da pesquisa. Por isso, na transcrição das entrevistas há falas cortadas ou assuntos que mudam bruscamente de rumo. Além disso, as conversas contaram com a presença da esposa do entrevistado, a Sra. Teresa, que colaborou com a reconstrução de algumas memórias.

### **3.2 Análise Documental**

Além das lembranças, documentos, fotos, placas publicitárias e uma caderneta escrita à mão foi o que restou do Cine Guarani. A caderneta – um registro do agente exibidor – foi extremamente útil à pesquisa, já que contém dados desde a projeção do primeiro filme, em 1948, ao último, no ano de 1998. Neste documento é possível conferir a data de exibição, o nome do filme, a distribuidora/fabricante, o valor de entrada de caixa e o valor de saída, fornecido nos primeiros anos de anotações sobre o que se passava no estabelecimento.

---

<sup>17</sup> Na transcrição das entrevistas houve preferência pelo respeito às oralidades da fala. As mesmas podem ser conferidas no Apêndice A E B.

Data	Título	Fatura	Em.	Sanção
24.7	Exarima	Foc	680.00	216.00
5	Operações de teatro	Ch. G. G.	680.00	158.00
7	Exarima vel. Importação	Paramunt	465.00	100.00
14	Canal de Barico	W. B.	499.00	170.00
16	Helodia de Amor	"	670.00	200.00
17	Festa de São	Foc	370.00	110.00
22	Um passo por um	W. B.	370.00	200.00
25	Exarima	Paramunt	1.160.00	150.00
30	Exarima	"	395.00	200.00
31	Exarima	"	424.00	150.00
31	Exarima	"	370.00	200.00
31	Exarima	Paramunt	320.00	150.00
31	Exarima	Ch. G. G.	480.00	250.00
31	Exarima	W. B.	480.00	110.00
31	Exarima	"	1.440.00	150.00
31	Exarima	Ch. G. G.	4.185.00	150.00
31	Exarima	Foc	1.160.00	250.00
31	Exarima	W. B.	480.00	150.00
31	Exarima	W. B.	370.00	200.00
31	Exarima	W. B.	610.00	150.00
31	Exarima	Paramunt	720.00	250.00
31	Exarima	Ch. G. G.	384.00	150.00
31	Exarima	Paramunt	1.160.00	200.00
31	Exarima	Ch. G. G.	518.00	170.00
31	Exarima	Foc	980.00	200.00
31	Exarima	W. B.	448.00	200.00
31	Exarima	Foc	1.070.00	250.00
31	Exarima	D. B. T.	355.00	130.00
31	Exarima	"	411.00	250.00
31	Exarima	Ch. G. G.	040.00	250.00
31	Exarima	W. B.	453.00	150.00

Figura 4 - Caderneta de filmes escrita à mão pelos proprietários do Cine Guarani, e que serviu de fonte para a pesquisa.

Crédito da foto: Pesquisadora.

Para melhor compreender e de certo modo quantificar as informações contidas neste documento foi necessário fazer uma tabulação desses dados e uma posterior análise, devido à riqueza de informações que este objeto traz. Ele auxiliou na compreensão histórica e sociocultural do ambiente onde o Cine Guarani estava inserido, assim como ajudou na compreensão dos indivíduos que participaram da administração da instituição e práticas do local, entre vários outros fatores. Os demais documentos, entre eles contratos e notificações, foram empregados para exemplificar situações que ocorreram no decorrer da administração da sala exibidora. Muitos dos dados presentes nestes documentos não serão analisados aprofundadamente.

A análise documental põe-se então à disposição desta pesquisa visto que os documentos fornecidos pelo agente exibidor contêm informações sobre o Cine Guarani, muitos deles ainda não organizados ou tratados analiticamente ou publicados<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> Como exemplo de dados não publicados, temos: tabelas estatísticas, relatórios de empresas, documentos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos; fotografias, obras originais, correspondência pessoal ou comercial, etc. (MOREIRA, 2006).

Como aponta Moreira (2006), diversas áreas do conhecimento utilizam a análise documental como base ou apoio para a pesquisa científica, ao lado de outras técnicas de investigação como a entrevista e o questionário. Para a Comunicação no Brasil, segundo a autora, ela é um recorte recente no campo da ciência, e costuma ser usada apenas no resgate da história de meios de comunicação, personagens ou períodos.

Moreira (2006) também fala sobre o uso de fontes primárias na pesquisa documental, que são os escritos pessoais, cartas particulares – raros, pois reúnem trajetória de vida, hábitos - documentos oficiais, textos legais, documentos internos de empresas e instituições, e as fontes secundárias, que são normalmente os meios de comunicação (jornais, revistas, etc.).

Um dos maiores problemas na utilização da análise documental, porém, é o de dados imprecisos, com falhas de coleta ou incompletos, ou que não tenham informações suficientes para guiar o pesquisador e fazê-lo contextualizar as situações. De certa forma, é também o caso da caderneta de filmes do Cine Guarani. Durante a transcrição do caderno, houve a incerteza sobre alguns nomes de filmes e distribuidoras, já que há erros de português ou trocas de letras como o “P” por “B”, ou “D” por “T”. Para tanto, foi necessário fazer uma pesquisa extra em sites como Internet Movie Database (IMDb)<sup>19</sup>, Meu Cinema Brasileiro<sup>20</sup>, E-Pipoca<sup>21</sup>, Cinemateca Brasileira<sup>22</sup>, indicados e utilizados na pesquisa de Leite (2011) e Sapo Cinema<sup>23</sup>, usado somente por esta investigação. Ainda, há elementos que foram descritos em algumas páginas, mas que não possuem continuidade nas folhas seguintes.

Importante citar aqui, igualmente, a dificuldade em encontrar fotos do público nas dependências do cinema assim como a fila que se formava para entrar no local. Isto se deve a falta de preocupação (não restrita a Sobradinho) em guardar documentos e arquivá-los, já que não existe a ideia ou intenção de que eles venham a ser importantes historicamente. No caso do Cine Guarani, esta deficiência é devida em boa parte a um temporal que alagou a cidade de Sobradinho na década de 1980 e que estragou o arquivo do principal fotógrafo da cidade Sr. Brasil Vidal, que registrou durante décadas famílias e eventos de Sobradinho. Portanto, aqui a pesquisa abre uma exceção na coleta de dados, e além de utilizar documentos e fotos do arquivo pessoal do exibidor, usou também fotos que estão no Museu Histórico de Sobradinho, um dos únicos locais que possuem fotos antigas da cidade.

<sup>19</sup> Disponível no endereço <http://www.imdb.com/>

<sup>20</sup> Disponível no endereço [http://www.meucinemabrasileiro.com/filmes/filme\\_a.asp](http://www.meucinemabrasileiro.com/filmes/filme_a.asp)

<sup>21</sup> Disponível no endereço <http://www.epipoca.com.br/>

<sup>22</sup> Disponível no endereço <http://www.cinemateca.gov.br/>

<sup>23</sup> Disponível no endereço <http://cinema.sapo.pt/>

Voltando à caderneta de filmes, e já que é difícil compilar todas as informações de cinco décadas de existência do cinema, foi decidido que alguns períodos-chaves seriam escolhidos. A seleção dos anos/décadas com final “8” foram propositais pelo primeiro filme ter sido rodado na sala no ano de 1948 e o último em 1998, data em que houve a exibição de apenas um filme. Assim, neste período de existência do Cine Guarani, foram selecionados cinco anos que conseguem demonstrar as mudanças ocorridas em cada década em que o cinema realmente atuou, seja de filmes, de distribuidoras, de sessões realizadas e de público. São eles: 1948, 1958, 1968, 1978 e 1988.

Porém, antes de abordar especificamente o Cine Guarani, se faz necessário falar sobre onde esta sala de cinema esteve localizada e em que contexto ela teve início, tema tratado no próximo item deste capítulo.

### **3.3 O contexto histórico de Sobradinho-RS**

Situada na região do Vale do Rio Pardo, no centro do Rio Grande do Sul, na microrregião Centro-Serra, Sobradinho conta hoje com 14.283 habitantes<sup>24</sup> em 130,39 km<sup>2</sup>. Sua economia segundo dados da FEE/RS (2013) ano-base 2011 gira em torno do comércio, da produção e extração animal e vegetal, com a produção de tabaco e grãos, da prestação de serviços em saúde, educação e no trabalho de profissionais liberais, seguido da indústria calçadista e metalurgia. Mas nem sempre foi assim. Completa 86 anos em 2013, muitas mudanças ocorreram desde que se iniciou a habitação da região.

Reza a lenda que o primeiro morador de Sobradinho foi Manoel A. de Moura, um fugitivo da prisão de Rio Pardo que subiu de canoa o rio que dá nome a esta cidade e chegou à Serra Velha, ou Picada Velha, localidade que pertence hoje ao município de Passa Sete (vizinho a Sobradinho). Neste lugar ainda existe uma pedra onde se lê “1808”, data que faz referência ao período em que ele teria se fixado na região com a família e prosperado com a criação de gado, dando parte do rebanho em troca do perdão da sua pena.

---

<sup>24</sup> Segundo o Censo do IBGE de 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acessado em: 24 de maio de 2013.

De acordo com o livro *Histórico de Sobradinho*<sup>25</sup> (BRIDI, 1976), é possível que João Lopes, vindo de São Paulo com a família e escravos em 1823, também tenha sido o primeiro morador da localidade. Conforme relatos, Lopes primeiramente construiu uma casa baixa (seria a primeira construção da cidade) e depois “um pequeno e tosco sobradinho de madeira, galpões, currais e um monjollo tocado pelo arroio” (ECHENIQUE, 1909, apud BRIDI, 1976, p. 17). Neste sobradinho de madeira, João Lopes teria posto um negócio de fazenda, secos e molhados no ano de 1825, e a casa servia de ponto de referência para tropeiros, que denominavam o local de “Sobradinho”.

Entretanto, a localidade só foi legitimada como “Sesmaria de Sobradinho” em 1877, quando passou a pertencer a Soledade, vindo a se tornar em 1898, o quarto distrito do município. Neste período, os primeiros colonos alemães e italianos foram se fixando na região. A imigração tornou-se tão forte e havia tantas famílias interessadas pelas terras férteis que “a Comissão de Santa Cruz do Sul, ordenou a construção de um alojamento provisório para os agricultores, até que eles construíssem suas casas próprias” (BRIDI, 1976, p. 20). A construção foi denominada como “Barracão” e começou em 1899. Depois que o grande galpão de madeira, que ficou pronto em 1900, três a quatro famílias chegavam semanalmente para se estabelecer lá, tornando desordenado o crescimento do distrito.

Esses colonos, que se deslocaram para Sobradinho percorriam centenas de quilômetros em estradas de péssimas condições. Apenas em 1910 foi entregue a primeira estrada que ligava Cerro Branco à Soledade e que passava pelo distrito. Essas condições precárias das vias, entre outros motivos, provocaram um movimento de emancipação que tomou força em 1924, quando a sede de Sobradinho possuía 140 habitantes.

A atitude surgiu de alguns cidadãos que, juntando esforços locais, decidiram levar o pedido a Porto Alegre e falaram com o então Secretário do Interior, Protásio Alves. O pedido que chegou ao conhecimento do governador Borges de Medeiros em 1926, resultou no Decreto 3.924 que, em 3 de dezembro de 1927, emancipou o distrito. No dia 19 de dezembro deste mesmo ano, o município foi instalado e então denominado de Jacuhy, em homenagem ao rio cujo afluente passa pelo município.

Isso durou até 1937, quando a confusão de correspondências verificada com uma Estação Rodoviária do mesmo nome, e situada no município atual de Restinga Seca, fez com que o governo adotasse novamente o nome de Sobradinho, conforme fora criado o distrito.

<sup>25</sup> Livro “Histórico de Sobradinho” (1976), elaborado por Eda Thereza Piccinin Bridi, na época Secretária Municipal de Educação e Cultura, e que teve a colaboração do prefeito municipal, Lademiro Dors, do pesquisador, Aurélio de Souza Bandeira, das coordenadoras do Núcleo de Apoio Técnico da SMEC, Ivoni Bridi Lazzari, Terezinha Rangel Sperling, e do Oficial Administrativo da SMEC, Ari Luiz Colombelli.

Pelo Decreto de nº 7199 de 31 de março de 1938, Sobradinho passou para a categoria de cidade (BRIDI, 1976, p. 43).

No fim da década de 1920, além da sua sede, o município era composto pelos distritos Colônia São Paulo (atual município de Ibarama) e pela Vila de Arroio do Tigre, o que equivalia a uma superfície de 1.585 km<sup>2</sup>. Porém, em 1963, Arroio do Tigre se emancipou, deixando a Sobradinho 979 km<sup>2</sup> de território.

Neste período a cidade possuía 35 mil habitantes, sendo 8 mil moradores na zona urbana e 27 mil no interior, de onde advinha basicamente a maior renda do município (fumo em corda, feijão preto, soja, milho e trigo). Ibarama foi o próximo município a se separar, em 1987, seguido por Segredo em 1988. Uma década depois foram criados os municípios de Passa Sete, em 1995, e Lagoa Bonita do Sul, em 1996, e a área de Sobradinho diminuiu em 90,1%. Desde então, a cidade faz divisa ao norte com Segredo e Arroio do Tigre; ao sul com Lagoa Bonita do Sul; ao leste com Passa Sete e a oeste com Ibarama<sup>26</sup>.

---

<sup>26</sup> Conforme dados do Histórico de Sobradinho em versão atual, feito pelos historiadores Lizandro Rocha, Sara Wacholz e Rose Mary Calheiro, em comemoração aos 80 anos do município. Ainda não publicado.

## **4 O INÍCIO E O APOGEU DO CINEMA EM SOBRADINHO: DÉCADAS DE 1940 A 1960**

Foi no contexto de mudanças de Sobradinho que o Cine Guarani esteve inserido desde o seu início, e muitas das informações sobre a cidade são relevantes para a construção desta pesquisa. Os relatos que seguem abaixo são em grande parte retirados das entrevistas com Sérgio Bernardy.

Como descrito no Capítulo 2, a década de 1940 foi significativa para o setor de exibição cinematográfico. Foi neste período que ocorreu o *boom* das criações de salas em todo o Brasil, e no Rio Grande do Sul igualmente. E esse movimento de criação de mais espaços de projeção se expandiu para o interior do estado, atingindo os pequenos municípios, como é o caso de Sobradinho. Assim, este capítulo começa apresentando a introdução do cinema na cidade, para depois explicar sobre os primeiros anos-chaves: 1948, 1958 e 1968.

### **4.1 A criação do Cine Guarani**

O cinema em Sobradinho surgiu quando Gustavo Kenner, dono do Hotel do Comércio (prédio construído em meados dos anos 1930) convidou Jacob Carlos Bernardy e Arno Reuter para formar uma sociedade, que, além dos equipamentos cinematográficos, possuía uma empresa de ônibus e uma oficina mecânica. Essa sociedade, pelo relato de Sérgio Bernardy, se manteve do final da década de 1930 até o ano de 1957.

Tendo um cinematógrafo, os sócios resolveram projetar filmes no andar térreo do Hotel do Comércio. O primeiro equipamento – uma máquina alemã – era levado nos fins de semana para o interior do município, episódios lembrados por alguns moradores mais antigos da região. O blog Cine Mafalda<sup>27</sup>, que faz uma relação dos cinemas de rua existentes na década de 1960, aponta que em Sobradinho o cinema foi fundado em 1938.

Porém, deste período inicial em que o Cine Guarani funcionava no Hotel do Comércio há o registro da obrigatoriedade da exibição do filme “Gente Honesta”, produzido pela Atlântida Empresa Cinematográfica. O filme referido foi passado nas telas do cinema no dia

<sup>27</sup> Disponível em: <[http://cinemafalda.blogspot.com.br/2012\\_04\\_01\\_archive.html](http://cinemafalda.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html)>. Acesso em: 05 jun. 2013.

31 de maio de 1945, como um dos filmes obrigatórios do artigo 34 do Decreto-Lei nº 1949, de 30-12-1939<sup>28</sup>, criada pelo Estado Novo, através da Divisão de Cinema, Rádio, Teatro e Diversões Públicas, do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. Caso a película não fosse exibida o cinema poderia receber uma multa variável de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 5.000,00<sup>29</sup> (Anexo A).

Alguns anos depois, devido ao sucesso das exibições, das possibilidades de projeção de filmes das mais diversas nacionalidades e do grande movimento que fazia do Cine Guarani um bom negócio, os sócios decidiram comprar da Mitra Diocesana de Santa Maria um terreno para a construção da sala de cinema. Neste terreno, localizado em uma das primeiras ruas de Sobradinho – da Praça 3 de Dezembro –, existia desde 1925 a Igreja Católica, uma capela de madeira, que foi demolida após a construção da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Navegantes, em 1938 em outro local (BRIDI, 1976). Desta forma, o prédio do Cine Guarani começou a ser construído em 1947, na Praça 3 de Dezembro, s/n. Terminado em 1948, logo exibiu o primeiro filme, no dia 18 de janeiro daquele ano, “O Ídolo do Público”, da Warner Bros, dando início a um ciclo que durou cerca de 50 anos.



Figura 5 - Foto da fachada do Cine Guarani na década de 1990.

Fonte: Acervo de Sérgio Bernardy.

<sup>28</sup> Em dezembro de 1945 a obrigatoriedade de exibição de longa-metragem passa de um para três filmes ao ano, determinada pelo Departamento Nacional de Informações (DNI), sucessor do DIP. Porém, essas medidas não foram suficientes para romper com o sistema de lote que impedia o filme nacional de sucesso de se manter em cartaz. E logo, no final da década de 40, início dos anos 50, o Estado favoreceu a exibição de filmes estrangeiros e prejudicou a produção de filmes nacionais com a implantação do adicional de bilheteria e outras intervenções. (SIMIS, 2010)

<sup>29</sup> De acordo com o site do Banco Central, a moeda vigente no período de 01/11/1942 a 12/02/1967 era o Cruzeiro (Cr\$). Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/?cedmoabr>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

Como sociedade, cada um tinha uma tarefa. Seu Jacob Bernardy era o responsável pelas máquinas, quem manuseava as películas e organizava as exposições. Gustavo Kenner era o porteiro e Arno Reuter era o bilheteiro. O crescimento do cinema acompanhava o desenvolvimento da cidade e a construção da cultura local. Assim, o Cine Guarani já fazia parte da sociedade que contava com ele em datas comemorativas e ocasiões especiais.

O Jubileu de Prata do município foi comemorado condignamente. Era o ano de 1952, sendo Prefeito Municipal o saudoso Waldemar Mundstock. Nessa oportunidade foram organizados estantes que expunham artigos fabricados no município, cuja amostra foi organizada no local onde está o Clube Comercial. Além disso, organizaram ainda desfile de material agrícola e maquinaria. Colonos também desfilaram, exibindo instrumentos agrícolas de épocas passadas, com trajes característicos dos primeiros colonizadores. Esse acontecimento teve sucesso marcante, tendo sido filmado. O filme ainda existe no arquivo do Cinema Guarani, onde é exibido de tempos em tempos. (BRIDI, 1976, p. 44).<sup>30</sup>

Em 1956, Bruno Kenner, filho de Gustavo Kenner, começou a cuidar do cinema, já que neste ano Jacob Bernardy foi para Santana do Livramento plantar trigo. Porém, esta fase durou pouco tempo.

Agosto terminou a colheita do trigo e ele voltou, e em setembro retomou. Foi, plantou trigo, e vendeu o trigo no mesmo ano para o Banco do Brasil e veio embora. A mãe queria vir embora. Pegou o dinheiro, veio pra cá [Sobradinho], e comprou dos outros dois o cinema. Aí começou sozinho. (BERNARDY, 2013).

## 4.2 Uma empresa familiar

A sociedade foi desfeita no final do ano de 1956, deixando para Jacob Bernardy o Cine Guarani. De acordo com o depoimento de Sérgio Bernardy, desde que o pai assumira o comando total do Cine Guarani, em 1957, ele e seus irmãos, Sibylla Bernardy Souza, Sônia Bernardy Lisboa, Orlando Bernardy, Jaime Bernardy e Denize Bernardy, tinham a tarefa de ajudar na manutenção do cinema e no cuidado com a sala. Ele conta que com a irmã mais velha, Sibylla, saíam de casa e iam ao Cine Guarani para varrer a sala.

Como a família era numerosa, cada um tinha uma função e, portanto, não havia funcionários contratados. “Não tinha nem lanterninha, então como a gente conhecia todo mundo era só ligar a luz, o pessoal gritava, mas era o jeito (risos). Era só a família - eu a Bila

<sup>30</sup> Durante a entrevista realizada em 2013, Sérgio Bernardy lembrou que esta película estava guardada na garagem de sua casa. Porém, devido a ferrugem que tomou conta da caixa de metal onde estava, não foi possível recuperar o filme e, portanto, a película não pode servir como documento. Há outra cópia deste filme no Museu de Sobradinho, localizado no Museu Histórico da Casa da Cultura de Sobradinho/RS.

[irmã Sibylla] e o pai. Chamava quem estava por perto para ajudar”, comenta Bernardy (2012). Entretanto a renda familiar não advinha apenas da sala de cinema. Cada um dos membros da família possuíam outros empregos, como Bernardy que trabalhava em um banco e separava algumas horas do dia para exibir filmes.

Sem ter parentesco, a única pessoa que trabalhou no cinema foi o seu Osório Guerreiro, que, de acordo com Bernardy, vendeu pipoca para os frequentadores desde a década de 1960, por cerca de 20 anos<sup>31</sup>, mas sem nenhum vínculo empregatício. Esta questão vai ao encontro do que foi apontado por De Luca (2004), quando diz que as antigas bombonnières eram um serviço extra, pois o foco do espectador era ver o filme.

### **4.3 As transformações arquitetônicas e tecnológicas da sala**

Dois anos após comprar o cinema, em 1958, Jacob fez o pedido de uma nova máquina. Esta, uma italiana de última geração com alta durabilidade (Anexo B), daria lugar a alemã, a primeira máquina que já estava ultrapassada. O pedido foi feito à empresa Cinemeccanica Brasil Ltda. de Porto Alegre no dia 2 de abril de 1958, e paga no dia 5 do mesmo mês, conforme cópias de documentos em anexo (Anexo C). O prazo máximo para a entrega era de 120 dias. Porém, o equipamento foi entregue em 08 de junho de 1959 em desacordo com o pedido, e tendo demorado tanto a chegar, o técnico da Cinemeccanica insistiu para que seu Jacob o recebesse mesmo com lentes diferentes das que tinha solicitado.

Quando o Cine Guarani começou, em 1948, sua lotação era de 480 lugares, entre primeiro andar e mezanino. Porém, em 1963 ou 1964<sup>32</sup> foi derrubada uma parede onde se encontrava a tela e esta parte foi ampliada, dando espaço a um palco e quase 200 assentos a mais, e o local passou a contar com cerca de 700 lugares (Anexo D).

O piso térreo, agora com quase 600 poltronas, possuía bancos retráteis, cuja parte inferior levantava para dar mais espaço a quem passava entre as fileiras de cadeiras. Na parte superior – mezanino – cabiam quase 100 pessoas, e as cadeiras utilizadas eram as mesmas das primeiras exposições realizadas no Hotel do Comércio, sendo mais simples. Neste andar ficava

<sup>31</sup> Não há confirmação desta informação.

<sup>32</sup> Durante as entrevistas realizadas com Sérgio Bernardy, estava presente a esposa dele, dona Teresa, que afirmou que a reforma ocorreu próxima a sua data de casamento, no início da década de 60.

também a sala de projeção, onde localizam-se as máquinas cinematográficas, e o controle da energia elétrica.

A “luz”, como fala seu Bernardy (2013), era incerta e oscilava constantemente: “Tinha que ir até a sala de máquinas e girar uma peça. Assim, levanta a voltagem da luz ali. Tínhamos luz só até meia noite, depois era desligada”.

Como aponta o livro Histórico de Sobradinho (BRIDI, 1976), a iluminação elétrica foi implantada em Sobradinho em 1930, com a utilização de um “locomóvel” que oferecia luz desde o escurecer até às 23h. Mais tarde, em meados de 1940, com a aquisição de outros geradores o fornecimento de luz foi ampliado das 13h30min às 24h e, em 1943, das 7h às 24h. Em 1956 a luz passou a ser fornecida das 5h às 24h (BRIDI, 1976). Somente em 1963 é que a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) passou a fornecer energia para a região.

#### **4.4 A relação com as distribuidoras e outros cinemas**

Desde o início até a última exibição, o Cine Guarani alugou os filmes que eram projetados na sua tela, seja das primeiras películas ainda em preto e branco, mas já sonoras, às posteriores, coloridas. Nos primeiros anos do cinema, os filmes eram enviados por Macedo Carvalho, de Cachoeira do Sul<sup>33</sup>, que pegava os rolos de Porto Alegre e, depois de exibir na cidade, sublocava para outros municípios menores. Os filmes vinham de ônibus até a rodoviária de Sobradinho, que até os anos de 1980 funcionava quase ao lado do cinema, na Praça 3 de Dezembro.

No entanto, logo após Jacob Bernardy assumir a administração da sala (entre 1957 e 1958), ele começou a pegar filmes diretamente com as distribuidoras de Porto Alegre, e os laços com Cachoeira do Sul foram cortados. Nas idas a Porto Alegre, Sérgio Bernardy acompanhava o pai na corrida às distribuidoras e companhias cinematográficas:

Wermar, Difilmes – uma empresa de filmes brasileiros – eram companhias novas que vieram aqui pro Brasil. Antes havia a Embrafilme, Empresa Brasileira de Cinema, né, depois começou a vir Porto Alegre Filmes, por exemplo – uma distribuidora de Porto Alegre – depois tinha a Continental. Da Warner Bros, tinha uma distribuidora. Tinha diversas distribuidoras. Tinha a Paris. Lá por exemplo, na Warner ou na Continental, pegava filme de umas quantas companhias. De filmes brasileiros, pegava uns quantos brasileiros, apesar de que, por exemplo, tu conseguia filme brasileiro também, nessas estrangeiras. (BERNARDY, 2013).

<sup>33</sup> A cidade de Cachoeira do Sul localiza-se a 105 km de distância de Sobradinho, o que hoje corresponde a 1h30min de viagem.

Como explica Bernardy, os filmes que eles pegavam tinham sido lançados quatro a cinco anos antes. Essa demora é em sua opinião devido à quantidade de filmes que circulavam por várias cidades do Rio Grande do Sul. O depoimento de Bernardy expõe as condições muitas vezes precárias dos filmes que eles recebiam: “Aí, às vezes, vinha um filme e não era rebobinado, pegava o filme e estava de trás para frente. Era uma vergonha. Quando vinha de uns lugares, de cinemas com máquinas piores que a nossa, por que a nossa era nova, sempre estava estragado”, complementa (BERNARDY, 2013).

Conforme Bernardy (2013), por estar localizado em um mercado menor, o Cine Guarani, além de poder apenas selecionar filmes do ano que estavam relacionados nas distribuidoras (com um limite anual), não tinha o direito a retirar o filme brevemente ou passá-lo assim que fosse escolhido. Como a procura era grande, ia-se a uma distribuidora e marcava-se um dia no calendário para receber a película.

Marcava um dia pra vir o filme. Tal dia vinha o filme tal. Fazia a ronda em todo o Rio Grande do Sul. Onde tinha cinema no Rio Grande do Sul estavam passando. Tinha máquina que estourava, tinha máquina de tudo que é tipo, né. E vinha naquele estado. E eu, por exemplo, às vezes, [o filme] vinha sexta, ou se vinha sábado de manhã, eu ficava a tarde toda revisando o filme lá na enroladeira pra ver como estava, para remendar alguma coisa que estava arrebentada. (BERNARDY, 2013).

O preço do rolo variava de acordo com o filme, sendo ele mais novo, mais conhecido, ou mais antigo, pelo fabricante ou qualidade da imagem.

A companhia [...] tinha uma relação de uns 20 filmes do ano. Tu ias pegando e marcava a data. Lá na outra companhia, Warner, Fox, Universal, Paramount, Nacional, ia escolhendo os filmes. Tinha os ‘classe A’ que eram os melhores e eles cobravam mais e depois vinha um fiscal junto, aí era porcentagem. Aí tu ganhavas tanto e a companhia tanto. Às vezes não vinha fiscal. A renda que dava era tanto para nós e tanto para eles. (BERNARDY, 2013).

Além da relação com Porto Alegre, o Cine Guarani mantinha também contato com cinemas de localidades vizinhas, muitas delas ainda distritos, como Ibarama<sup>34</sup> e Arroio do Tigre<sup>35</sup>, a 11 quilômetros de distância, que se emancipou em 1963. Neste mesmo ano, a caderneta de filmes da sala sobradinhense mostra o repasse de alguns filmes para o outro

<sup>34</sup> O blog Cine Mafalda cita que na localidade de Ibarama existiu o Cine São Paulo, fundado em 1952 e que possuía 500 lugares.

<sup>35</sup> De acordo com o blog Cine Mafalda, Arroio do Tigre possuiu dois cinemas. O Cine Recreio, fundado em 1955 e inativo desde 1958, e o Cine Ipiranga, criado em 1954 e que possuía 500 lugares.

município<sup>36</sup>. Segundo Bernardy (2013), “os filmes primeiramente passavam no Cine Guarani e depois iam para o Arroio do Tigre, no qual se cobrava certo valor”.

#### **4.5 A sala de cinema como um ambiente sócio-comunicacional regional**

Muito além de um espaço que simplesmente exibia filmes, o Cine Guarani era um local-chave na comunicação social da cidade. Durante muitos anos foi lá que a população regional teve acesso a notícias e imagens de outros lugares do Brasil e do mundo.

Nas primeiras décadas após a emancipação de Sobradinho, os meios de comunicação no município ainda eram precários. O Serviço Telegráfico, por exemplo, foi inaugurado em 1930, e os telefones foram organizados em 1933. Mas, apenas em 1936 nomearam alguém para cuidar do Centro Telefônico, que logo acabou desaparecendo e só foi retomado em 1953 quando também se estendeu aos distritos (BRIDI, 1976).

A primeira emissora de rádio da cidade, a Rádio Sociedade Sobradinho, foi ao ar no ano de 1957. Já os jornais começaram a circular em 1930, porém, nenhum deles até a década de 1960 realizou muitas edições. Foi somente em 1974 com o Jornal Paladino Serrano que o município inaugurou uma fase de notícias locais que chegavam com mais frequência pelo meio impresso<sup>37</sup>.

As primeiras televisões chegaram à cidade em 1958, pelas mãos do Sr. Spengler e Arno Lazzari. A estas pessoas dava-se um lugar de destaque, já que muitas outras se espreguiçavam em frente as suas casas para olhar o aparelho televisivo<sup>38</sup>. Esses dados comprovam que a região necessitava de outro meio de recepção e difusão das informações. Neste aspecto se enquadrava o Cine Guarani, como fala Bernardy (2013):

Naquele tempo era cultura para todas as cidades. Por que como eles se comunicavam? Naquele tempo era o cinema que trazia a notícia de outros lugares, apesar de vir quatro anos depois. Rádio não era muita gente que tinha também, e notícias, muitas coisas, vinham pelo cinema. Depois começou a vir mais. Terminou o cinema já tinha notícia de tudo que era lado.

<sup>36</sup> A partir da página 163 da caderneta de filmes do Cine Guarani, referente ao ano de 1963, são descritos repasses realizados ao cinema de Arroio do Tigre contendo o valor pago por este pela locação dos filmes. A caderneta mostra que esta negociação ocorreu de setembro de 1963 à agosto de 1964.

<sup>37</sup> Antes disso, somente se tinha informações nos moldes impressos através dos jornais da capital do estado.

<sup>38</sup> Dados adquiridos em pesquisa informal feita pela autora deste trabalho.

O “canal 100”, por exemplo, era um noticiário que passava antes de cada sessão com notícias sobre o mundo, que além de ser obrigatório, satisfazia o público. Neste canal existia um jornal da França que mostrava cenas da Segunda Guerra Mundial, e “muita gente ia e queria ver o jornal”, conta Bernardy (2013), assim como assistir aos jogos do Rio de Janeiro, como os do Flamengo. Logo após o noticiário, o projetor exibia os trailers de filmes e após começava a sessão.

Também, as sessões eram adequadas ao ritmo local. A sessão matutina do domingo só ocorria depois das 9h, quando acabava a missa da Igreja Matriz. Assim, os fiéis que iam à cidade para frequentar a igreja católica passavam na sequência no cinema, o que também aumentava o público da sala nesses dias. Já a sessão noturna começava próximo às 20h30min., principalmente no verão. Entretanto, no inverno, como anoitecia próximo das 18h e era muito frio, normalmente a programação começava mais cedo (BERNARDY, 2013).

O cinema fazia tanto sucesso nas primeiras décadas que era comum às famílias que moravam no interior ou em outros distritos reservarem um dia especial para ir ao cinema. Faziam isto da maneira como podiam:

Tinha Sobradinho e as outras cidades eram distritos ainda. Vinha gente de tudo que era lado. Não vinham sempre, mas conforme o filme. Para ver o Teixeira vinham até a cavalo. Uma vez nós passamos um que era para ser um matinê, e de noite nós passamos uma sessão às 20h e pouco até às 22h, e tinha tanta gente lá fora que nós decidimos passar de novo. Aí, às 22h nós perguntamos ‘você quer assistir?’ O pessoal esperava, sentava na praça e tomava café, e depois das 22h, terminou uma sessão e nós passamos outra. Foi até a meia noite. (BERNARDY, 2012)

O filme em questão era *Coração de Luto* do Teixeira<sup>39</sup>, que foi exibido no Cine Guarani em 1968 (vide quadro 3). Como se pode perceber a sala lotava e, portanto, muitas vezes, era necessário fazer mais que uma sessão. Isto mostra que a programação de filmes e de sessões se adequava ao público da região, reforçando a ideia de ser um ambiente sócio-comunicacional.

Nas duas entrevistas realizadas com seu Bernardy, ele faz a conexão do filme *Cinema Paradiso*<sup>40</sup> com a realidade do Cine Guarani. “A gente sabia onde as pessoas estavam sentadas. Seu Jari [Schirmer] tinha lugar, o Lauro Kenner também. Na sala cabiam quase 700 pessoas”, recorda Bernardy (2012), que também se lembra das conversas e amizades que

<sup>39</sup> *Coração de Luto* foi produzido em 1966, e é o primeiro longa-metragem do cantor regionalista (BECKER, 1986).

<sup>40</sup> De acordo com o site Imdb: <<http://www.imdb.com/title/tt0095765/>>, *Nuovo Cinema Paradiso* é o título original do filme criado em 1988. De acordo com a sinopse do filme, Disponível no site <<http://cinema.sapo.pt/filme/nuovo-cinema-paradiso/detalhes#sinopse>>, “a ação decorre no Cinema Paradiso, o único Cine-Teatro nesta cidade na Sicília, aonde os habitantes vão para rir, chorar, dar cotoveladas e protestar cada vez que o padre local censura as cenas de beijos”. Os sites foram acessados em: 05 jun. 2013.

surgiram dentro do cinema, assim como de reclamações dos frequentadores que eram ‘religiosos’.

Eles reclamavam quando arrebentava o filme. Vinha filme que eles reclamavam que não vinha cartaz. Eu acabava escrevendo um cartaz. Eles vinham no escuro, pois não sabiam que filme era. Às vezes, passava de uma máquina pra outra, e não aparece na mesma cena. Passa pra outra. Tempos depois eu comecei a emendar de dois em dois rolos. Daí quando chegava na parte que era emendada eles não reclamavam. Só reclamavam quando mudava de máquina. (BERNARDY, 2013).

#### **4.6 A publicidade e a divulgação no Cine Guarani**

Para avisar o público sobre quais filmes estariam em exibição era necessário além do contato informal, cartazes que eram colocados em frente ao cinema e folhetos que eram entregues nas casas. Quando foi criada a primeira emissora de rádio da cidade, passou-se a fazer a divulgação também por este meio, mas como poucas pessoas possuíam aparelho de rádio ainda se fazia necessário o cartaz.

Da mesma forma, o comércio da região utilizava a tela do Cine Guarani para promover e mostrar seus produtos. A publicidade era feita com slides - pequenas peças de vidro que continham informações sobre o comércio local - que eram colocadas no projetor antes de passar o filme. De acordo com Sérgio Bernardy, o valor cobrado para que as plaquinhas publicitárias fossem projetadas teria o custo aproximado de R\$ 10,00 em valores de hoje.



Figura 6 - Foto do slide da loja Columbus, de 1959.

O espaço servia também para avisos de associações e de lojas.

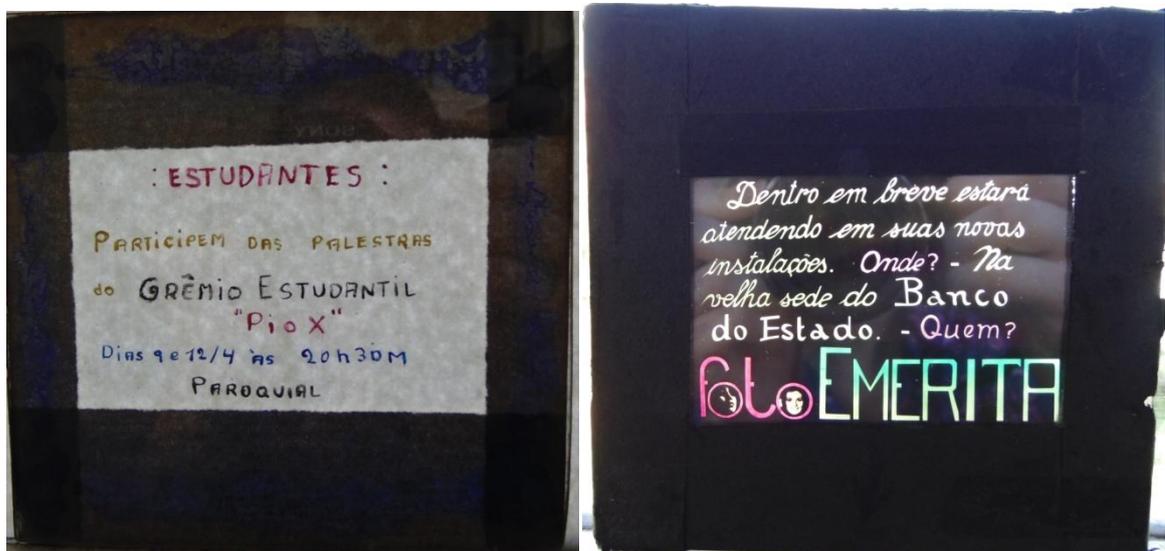


Figura 7 - À esquerda, foto do slide do Grêmio estudantil – sem data, mas pode se ter uma ideia do período em que foi utilizada, conferindo a história da escola<sup>41</sup>.

Figura 8 - À direita, foto do slide da loja Foto Emerita (também sem data).

<sup>41</sup> No dia 7 de março de 1957 iniciaram as atividades do Ginásio “Pio X”, onde em 1962 criam-se a Escola Normal Pio X e o Colégio Comercial Pio X. Em 1968 a escola passa para o controle do governo do estado e passa a chamar-se Ginásio Estadual de Sobradinho, tendo mais tarde outra denominação. (BRIDI, 1976)

#### **4.7 Levantamento descritivo da caderneta de filmes nos anos de 1948, 1958 e 1968**

Depois de contar as primeiras décadas do Cine Guarani e mostrar sua relação com as distribuidoras e algumas transformações pontuais na sala, a pesquisa lança mão de dados quantitativos que auxiliam na compreensão do que foi dito até então.

Ao escolher anos-chave para demonstrar as transformações no volume de filmes, na quantidade de sessões, de distribuidoras e valor de entrada de caixa, que fazem alusão a determinado número de frequentadores, pode-se quantificar o funcionamento da sala. Como não há o número específico de público ou valor de ingresso, o valor de caixa servirá a esta análise como um indicativo de renda de bilheteria. Portanto, os maiores valores de cada período podem ser classificados como os que tiveram maior quantidade de frequentadores.

Para tanto, foram feitos quadros de cada um desses cinco anos – a constar 1948, 1958, 1968, 1978 e 1988 – retirados da caderneta de filmes escrita à mão pelos agentes exibidores. Na construção das planilhas, tentou-se manter os dados como foram escritos para que não se perdesse o contexto histórico. Apenas foram reescritos alguns nomes de filmes já que, como dito anteriormente, havia erros ortográficos em títulos e certa dificuldade em identificar letras ou até mesmo palavras. Fez-se uma busca on-line em sites mencionados no Capítulo 3 desta pesquisa, sobre metodologias, para adequar os nomes ao original. Ainda assim, há filmes cujos nomes não foram encontrados. As informações apresentadas pela caderneta são as seguintes:

- Data composta pelo dia e mês da exibição do filme;
- Título do filme;
- Fabricante/ distribuidora (com relação à procedência do filme);
- Valor de entrada de caixa (referente ao lucro de bilheteria);
- Valor de saída de caixa (referente aos custos da exibição, principalmente custo de aluguel do filme).

Nesta primeira parte, serão descritas as três primeiras décadas, exemplificadas por quadros feitos dos anos de 1948, 1958 e 1968. De acordo com Sérgio Bernardy, esses primeiros anos, até o início da década de 1970, foram os melhores em termos de público e quantidade de filmes.

#### 4.7.1 O ano de 1948

Criado em 1948, o Cine Guarani sente neste final da década de 1940 as transformações relacionadas ao fim da Segunda Guerra Mundial e ao início da hegemonia dos Estados Unidos na indústria cinematográfica internacional. Além do furor do público por ser o primeiro ano em que a cidade possui um local específico para a exibição, essa novidade é estendida à inovação que é o próprio cinema, tendo chegado à região no máximo há uma década.

Tem-se também neste período, como já dito no capítulo 2, a popularização da criação das salas de cinema, apontada por Gastal (1999), e o enfraquecimento de países europeus produtores de filmes, que geraram uma falta considerável de concorrência comercial aos Estados Unidos. Além disso, a boa relação entre o Brasil e este país facilitava a entrada de películas estrangeiras.

Por outro lado, medidas tomadas pelo governo propiciaram um aumento da produção cinematográfica nacional (SIMIS, 2010), como a obrigatoriedade de exibição de três longas-metragens brasileiros por ano. Essa ampliação de filmes nacionais também foi estimulada pela criação de empresas de cinema como a Atlântida (1941) e a Vera Cruz (1949), que lançaram títulos, autores e personagens marcantes para as próximas décadas.

Levando em consideração este contexto, a escolha do ano de 1948 para compor a pesquisa se deu pelo fato de ser o marco inicial do cinema em local fixo em Sobradinho, e o princípio do registro feito pelos donos do Cine Guarani.

**Quadro 1** – Dados retirados da Caderneta de Filmes exibidos no ano de 1948.

Ano 1948				
Data	Filme	Fabricante/Distrib	Entrada	Saída
18/01	<i>O ídolo do público</i>	Warner Bros	2095,00	180,00
21/01	<i>Fantasma Endiabrados</i>	Universal	617,00	180,00
25/01	<i>Beau Geste</i>	Paramount	1296,00	180,00
28/01	<i>Sangue e Areia</i>	Fox	1107,00	150,00
01/02	<i>Um Homem Irresistível</i>	Warner Bros	986,00	150,00
04/02	<i>Corações Enamorados</i>	Fox	360,00	110,00
06/02	<i>O Fio da Navalha</i>	Fox	908,00	180,00
11/02	<i>Os milagres do Pe. Antonio</i>	Nacional	2885,00	1313,00
12/02	<i>Os milagres do Pe. Antonio</i>	Nacional		
15/02	<i>A Dama Desconhecida</i>	Universal	965,00	200,00
18/02	<i>Mulher Exótica</i>	Warner Bros	725,00	130,00
22/02	<i>O Grande Segredo</i>	Warner Bros	1185,00	180,00
25/02	<i>As Chaves do Reino</i>	Fox	485,00	130,00
29/02	<i>Aquela Noite...</i>	Universal	940,00	180,00
03/03	<i>Confesso a Minha Culpa</i>	Paramount	455,00	110,00

07/03	<i>Cidade do Pecado</i>	MGM	1165,00	310,00
10/03	<i>O Caradura</i>	Paramount	393,00	150,00
14/03	<i>Precisam-se 3 Maridos</i>	Fox	729,00	180,00
17/03	<i>Envolto nas Sombras</i>	Fox	484,00	110,00
23/03	<i>Só resta uma lágrima</i>	Paramount	1220,00	538,30
24/03	<i>Luz que se apaga</i>	Paramount	675,00	150,00
28/03	<i>O tesouro de Tarzan</i>	MGM	1752,00	300,00
31/03	<i>Viva Villa!</i>	MGM	745,00	150,00
04/04	<i>Jesse James</i>	Fox	1360,00	230,00
07/04	<i>Uma Carta para Eva</i>	MGM	270,00	110,00
11/04	<i>Furacão Negro</i>	Fox	1400,00	210,00
14/04	<i>Areias Escaldantes</i>	Warner Bros	520,00	130,00
18/04	<i>Rosângela</i>	Fox	815,00	210,00
21/04	<i>Aventuras de Lauret</i>	ART	1330,00	150,00
25/04	<i>Fantasia de Amor</i>	Fox	915,00	210,00
28/04	<i>Quando os destinos se cruzam</i>	Warner Bros	545,00	150,00
02/05	<i>Czarina</i>	Fox	680,00	210,00
05/05	<i>O Rouxinol Mentiroso</i>	MGM	620,00	150,00
09/05	<i>A Irresistível Impostora</i>	Paramount	725,00	200,00
12/05	<i>Sinal de Perigo</i>	Warner Bros	494,00	110,00
16/05	<i>Melodia do Amor</i>	Warner Bros	640,00	200,00
19/05	<i>Tempo de Aço</i>	Fox	524,00	110,00
23/05	<i>Um Trono por um Amor</i>	Warner Bros	810,00	200,00
26/05	<i>Gerônimo</i>	Paramount	1120,00	130,00
30/05	<i>A Sereia das Ilhas</i>	Paramount	995,00	200,00
02/06	<i>Kismet</i>	Paramount	724,00	150,00
06/06	<i>O Preço da Felicidade</i>	Warner Bros	970,00	200,00
09/06	<i>Os Amores de Suzana</i>	Paramount	320,00	130,00
12/06	<i>Aventura</i>	MGM	480,00	230,00
16/06	<i>Enfermeira</i>	Warner Bros	455,00	110,00
16/jun	<i>Detetive</i>	Warner Bros		
20/06	<i>A Carga da Brigada Ligeira</i>	Warner Bros	1440,00	230,00
24/06	<i>Os Cozinheiros do Rei</i>	MGM	1175,00	150,00
27/06	<i>Anna e o Rei do Sião</i>	Fox	1150,00	250,00
30/06	<i>Devoção</i>	Warner Bros	407,00	150,00
04/07	<i>Pecado de Amor Heimat*</i>	UFA	995,00	250,00
07/07	<i>À Beira do Abismo</i>	Warner Bros	610,00	130,00
11/07	<i>Um Amor em Cada Vida</i>	Paramount	920,00	250,00
14/07	<i>O Retrato de Dorian Gray</i>	MGM	384,00	130,00
18/07	<i>Acontece que Sou Rico</i>	Paramount	1160,00	200,00
21/07	<i>Por Fim Mulher</i>	MGM	508,00	150,00
25/07	<i>Rua Madeleine 13</i>	Fox	920,00	200,00
28/07	<i>Conflito</i>	Warner Bros	448,00	200,00
28/07	<i>Cavaleiro da Ruína</i>	UFA		
01/08	<i>Paixão dos Fortes</i>	Fox	1090,00	230,00
04/08	<i>Portão para Dois</i>	ART	855,00	130,00
08/08	<i>A Canção que Escrevemos</i>	ART	400,00	230,00
15/08	<i>Maria Antonieta</i>	MGM	640,00	250,00
18/08	<i>Tudo Isto e o Céu Também</i>	Warner Bros	455,00	150,00
22/08	<i>Hiena dos Mares</i>	Paramount	1120,00	210,00
25/08	<i>Maria Candelaria</i>	Filmes Mexicanos	590,00	150,00
25/08	<i>A Lei do Oeste</i>	Filmes Mexicanos		
29/08	<i>Jardim do Pecado</i>	Nacional	870,00	210
01/09	<i>Veneno Coragem*</i>	MGM	545,00	150,00
05/09	<i>Sedução</i>	Universal	995,00	250,00
08/09	<i>Fra Diavolo</i>	MGM	1265,00	150,00
12/09	<i>Escravo de uma Paixão</i>	Warner Bros	525,00	200,00
15/09	<i>Melodias em Desfile</i>	Universal	420,00	150,00

19/09	<i>O Fim ou o Princípio</i>	MGM	980,00	210,00
22/09	<i>Ouro no Barro</i>	MGM	365,00	150,00
26/09	<i>Aqui Começa a Vida</i>	MGM	780,00	230,00
29/09	<i>A Volta de Frank James</i>	Fox	670,00	150,00
03/10	<i>Paixão em Jogo</i>	MGM	700,00	250,00
06/10	<i>Sem Licença Nem Amor</i>	MGM	410,00	150,00
11/10	<i>O Destino Bate à Porta</i>	MGM	975,00	250,00
13/10	<i>Cordas Mágicas</i>	Universal	675,00	120,00
17/10	<i>Os Sinos de Santa Maria</i>	RKO	1410,00	250,00
20/10	<i>Águia Negra</i>	Art. Italia	360,00	150,00
24/10	<i>Sinfonia Inacabada</i>	ART	605,00	250,00
27/10	<i>Sonata de Amor</i>	MGM	370,00	150,00
31/10	<i>Fúria no Céu</i>	MGM	855,00	250,00
03/11	<i>Crepusculo</i>	DiFilmes	395,00	150,00
07/11	<i>Marujos do Amor</i>	MGM	818,00	250,00
10/11	<i>Tumba vazia / Maridos em Apuros</i>	Universal / ART	1055,00	150,00
14/11	<i>Noites de Verão</i>	Fox	755,00	250,00
17/11	<i>Asilo Sinistro</i>	RKO	420,00	150,00
21/11	<i>Nanon</i>	UFA	475,00	250,00
24/11	<i>Anão Gigante</i>	Universal	385,00	150,00
28/11	<i>Legião de Heróis</i>	Paramount	1115,00	290,00
01/12	<i>Gaivota Negra</i>	Paramount	490,00	180,00
03/12	<i>Miguel Strogoff</i>	ART	500,00	000
05/12	<i>O Pirata dos 7 Mares</i>	RKO	1055,00	300,00
08/12	<i>O Corsário Negro</i>	Clasa Films	655,00	180,00
12/12	<i>E as Murallas Ruíram</i>	Columbia	0,00	000
12/12	<i>Malandros sem Sorte</i>	ART	1225,00	300,00
15/12	<i>O Vendedor de Pássaros</i>	ART	240,00	150,00
19/12	<i>O Afilhado da Morte</i>	*P.A./S/A.Mer	1050,00	290,00
21/12	<i>A Filha do Corsário Verde</i>	ART	350,00	000
22/12	<i>Uma Carta de Amor</i>	DiFilmes	190,00	150,00
29/12	<i>Tarzan, o Vingador</i>	RKO	2300,00	290,00
29/12	<i>Milagres a Granel</i>	MGM	235,00	150,00

Fonte: Dados da Caderneta de Filmes do Cine Guarani, adaptado pela pesquisadora. Os asteriscos dispostos no quadro são referentes a títulos ou procedências não encontrados.

Analisando o quadro percebe-se que no primeiro mês do Cine Guarani, houve a projeção de quatro filmes em quatro diferentes datas, sempre aos domingos e quartas-feiras, nos dias 18 (domingo), 21 (quarta-feira), 25 (domingo) e 28 (quarta-feira)<sup>42</sup>. Esse padrão de exhibições sempre as quartas e domingos seguiu até o mês de dezembro, com exceções em alguns meses.

Foram 106 filmes dos mais diversos gêneros e de diferentes fabricantes e nacionalidades, exibidos em 106 sessões, em 101 dias. Temos, em algumas datas, a projeção de dois filmes em um mesmo dia, que foram anotados na mesma linha ou na sequência, como:

- 28/07 – *Conflito* e *O Cavaleiro da Ruína* – Warner Bros e UFA;
- 25/08 – *Maria Candelária* e *A Lei do Oeste* – Filmes Mexicanos;
- 10/11 – *Tumba Vazia* e *Maridos em Apuros* – Universal e ART;

<sup>42</sup> Calendários, disponível em: <<http://www.calendario.stuxum.com/1948.html>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

- 12/12 – *E as Muralhas Ruíram e Malandros sem Sorte* – Columbia e ART.

Há também, um mesmo filme que foi exibido por dois dias: *Os milagres do Pe. Antonio*<sup>43</sup> foi projetado no Cine Guarani nos dias 11 e 12 de fevereiro.

Entre as procedências (sejam elas fabricantes e distribuidoras) encontram-se: Warner Bros, Universal, Paramount, Fox, Nacional, MGM, ART, UFA, Filmes Mexicanos<sup>44</sup>, Alexandre<sup>45</sup>, R.K.O, Art. Italia, DiFilmes<sup>46</sup>, Clasa Films, P.A.S/A. Mex.

Como se pode ver, a crise cinematográfica que atingiu países europeus não afetou a chegada de filmes das mais diversas nacionalidades. Pressupõe-se que a questão de o Cine Guarani ter à sua disposição apenas filmes mais antigos tenha possibilitado essa alta gama de opções, que permaneceu nos anos seguinte (conforme Quadro 2, do item 4.7.2).

Como mostra o quadro, o primeiro título foi *O ídolo do Público* da Warner Bros, filme de inauguração do local, e cujo valor de entrada de caixa dá a entender, relacionando aos valores posteriores, que a bilheteria foi positiva e uma das maiores do ano. Foi calculada uma renda de Cr\$ 2.095,00<sup>47</sup>. Sendo a primeira projeção da sala não é de se estranhar que tenha havido uma grande frequência do público da região. Comparativamente, temos *Os milagres do Pe. Antonio*, exibido nos dias 11 e 12 de fevereiro de 1948, como o valor de entrada mais significativo do ano: Cr\$ 2.885,00. Como não há na caderneta alusão ao valor de entrada nem ao número de espectadores, pode-se apenas supor este sucesso de bilheteria.

Mantendo a ideia de que os maiores números de entrada registrados são correspondentes às maiores bilheterias, pode-se afirmar que não é de se estranhar um filme cujo título seja extremamente religioso esteja no topo da contagem. Diz-se isso por haver na região de Sobradinho uma população predominantemente religiosa e, na sua maioria, católica. E como o título foi exibido durante dois dias seguidos, também é possível supor que a procura pelo filme tenha sido grande.

<sup>43</sup> Não há registro deste filme nos bancos de dados on-line. O título mais próximo encontrado é *Os milagres de Santo Antonio* de 1909.

<sup>44</sup> Durante a pesquisa decidiu-se adotar este nome já que foi impossível identificar exatamente o que estava escrito na caderneta ou encontrar através de pesquisa online o nome exato da distribuidora. Só se pôde saber na investigação que o filme era de nacionalidade mexicana.

<sup>45</sup> Faz referência a um filme brasileiro criado pela FAN Filmes e Imperial Filmes em 1946; não se sabe por que consta “Alexandre” como fabricante.

<sup>46</sup> Não há certeza se na caderneta está escrito Difilms ou Bifilms.

<sup>47</sup> De acordo com o site do Banco Central, disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?cedmoebr>>, a moeda vigente no período de 01/11/1942 a 12/02/1967 era o Cruzeiro (Cr\$). Acesso em: 05 jun. 2013.

#### 4.7.2 O ano de 1958

Na década de 1950 permanece o estímulo ao consumo de produtos ocidentais norte-americanos, como verificados desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Trata-se também da década em que a revolução tecnológica é mais marcante, com a difusão, por exemplo, da televisão nos Estados Unidos e da criação da primeira emissora do Brasil, a TV Tupi, em 1950 por Assis Chateaubriand. Porém, no país, a televisão se popularizou apenas no fim da década de 1950 e chegou ao maior número de casas brasileiras nos anos de 1960 e 1970.

Houve também nesse período a ampliação da intervenção do governo nas questões relacionadas ao cinema através de várias medidas. Entre elas, a Lei 8x1 aumentou a reserva de mercado para a exibição de longas, “de um filme de longa metragem para cada oito programas de filmes estrangeiros” (SIMIS, 2010, p. 152), resultado de pressões de empresas, como a Cinédia e a Atlântida. Para tanto, foi introduzido um representante do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica para colaborar na fiscalização. Em 1950, a obrigatoriedade de exibir seis filmes por ano, o que representava 42 dias de exibição, passou a ser estipulada pela proporcionalidade em 1951 e 1952 e, em 1959, foi fixado o critério do número fixo de dias de exibição anuais, utilizado até hoje.

No quadro de 1958, foram usados os mesmos critérios da de 1948, e sua escolha se deve à continuidade da metodologia utilizada nesta pesquisa. A diferença neste quadro é que os valores referentes à “Saída” já não foram mais escritos conforme cada filme. Só é possível encontrar esses números a cada grupo ou conjunto de filmes, sem haver uma lógica que delimite isto. Portanto, os espaços deixados em branco, retratam as lacunas de anotações do agente exibidor, como pode ser visto no quadro abaixo.

**Quadro 2** - Dados retirados da Caderneta de Filmes exibidos no ano de 1958.

Ano 1958					
Data	Filme	Fabricante/ Distrib	Entrada	Saída	
01/01	<i>Bagdad</i>	Universal	2935,00	350,00	
02/01	<i>Festival Shone</i>	Columbia	750,00		
04/01	<i>Wanda, a Pecadora</i>	Itália	1635,00		
05/01	<i>Odisseia de um Campeão</i>	Al. Artists	2480,00		
06/01	<i>Metido a Bacana</i>	Nacional	2480,00		
07/01	<i>Bandoleiro por Vingança</i>	Fox	620,00		
08/01	<i>Os Casamenteiros</i>	Universal	620,00		
09/01	<i>A Noiva do Papai</i>	Fox	780,00		

11/01	<i>Intermezzo</i>	Inglaterra	2050,00	1310,00	nº3708
12/01	<i>Um Grito no Pântano</i>	Fox	3375,00		
14/01	<i>A Deusa Ajoelhada</i>	Pelmex	1640,00		
15/01	<i>Terra do Fogo</i>	Argentina	1105,00	2200,00	nº 3709
16/01	<i>As Diabólicas</i>	França	1320,00		
18/01	<i>Cuidai de Vossas Filhas</i>	Alemanha	1985,00		
19/01	<i>Muralhas de Sangue (matinê)</i>	Fox	1975,00		
19/jan	<i>A Torre dos Monstros</i>	Un Artists	2700,00	1750,00	nº 3710
21/01	<i>O Padeiro de Valorque</i>	França	1100,00		
22/01	<i>Agente Internacional</i>	Al. Artists	945,00		
23/01	<i>Gavião do Deserto</i>	Universal	2400,00		
25/01	<i>Sinfonia Eterna</i>	Fox	850,00		
26/01	<i>O Preço da Redenção (matinê)</i>	Un Artists	1500,00		
26/jan	<i>A Morte num Beijo</i>	Un Artists	1585,00	2000,00	nº 3711
29/01	<i>O Caso Maurizius</i>	França	930,00		
30/01	<i>Casa de Perdição</i>	Pelmex	1415,00		
01/02	<i>Destinos que se cruzam</i>	França	1480,00		
02/02	<i>Madressilva</i>	Argentina	3260,00	1400,00	nº 3712
04/02	<i>A Terceira Palavra</i>	Pelmex	1315,00		
05/02	<i>Ambição de Covardes</i>	Universal	1970,00		
06/02	<i>Pena, Penita, Pena</i>	Pelmex	1360,00		
08/02	<i>Escravo do Ouro</i>	Un Artists	2100,00		
09/02	<i>O Tesouro do Condor de Ouro</i>	Fox	3020,00	1850,00	nº 3713
11/02	<i>No Abismo do Pecado</i>	França	860,00		
12/02	<i>De Pernas pro Ar</i>	Universal	1580,00		
13/02	<i>A Noite Conspira com a Morte</i>	Fox	665,00		
15/02	<i>Os Três Amores de Lola</i>	Pelmex	1215,00		
16/02	<i>Escolhi o Amor</i>	Universal	1555,00	1800,00	nº 3714
18/02	<i>Aconteceu em 20 de Julho</i>	França	645,00		
19/02	<i>O Craque</i>	Nacional	765,00		
20/02	<i>Pesadelo</i>	Un Artists	720,00		
22/02	<i>Fúria do Desejo</i>	Fox	1650,00		
23/02	<i>Necessito de um Marido</i>	Pelmex	2640,00	1900,00	nº 3715
25/02	<i>O Escudo Negro (de Falworth)</i>	Universal	1500,00		
26/02	<i>Sede de Matar</i>	Un Artists	1360,00		
27/02	<i>Loucos são Vocês</i>	Un Artists	2000,00	2100,00	nº 3716
01/03	<i>Cidado do Mal</i>	Fox	2275,00		
02/03	<i>Paixão de Cristo</i>	Universal	6160,00		
04/03	<i>As Neves do Kilimanjaro</i>	Fox	1370,00		
05/03	<i>Rififi</i>	França	970,00	2250,00	nº 3717
06/03	<i>Os 3 Recrutados</i>	Nacional	1570,00		
08/03	<i>A Revanche do Monstro</i>	Universal	2850,00		
09/03	<i>A Carrocinha</i>	Nacional	3930,00		
11/03	<i>O Filho Nativo</i>	Un Artists	950,00	2050,00	nº 3718
12/03	<i>Perdidos de Amor</i>	Nacional	890,00		
13/03	<i>Mulheres de Teatro</i>	Pelmex	1010,00		
15/03	<i>Amor Proibido</i>	Argentina	2580,00		
16/03	<i>O que é que há com o Sansão</i>	Pelmex	3660,00		
18/03	<i>Segredos de Alcova</i>	França	850,00		
19/03	<i>Feitiço Branco</i>	Fox	1900,00	2000,00	nº3719
20/03	<i>A Sombra</i>	Al. Artists	830,00		
22/03	<i>Julie</i>	MGM	2150,00		
23/03	<i>Rastros da Corrupção</i>	Universal	3740,00		
25/03	<i>Flor do Pecado</i>	RKO	1070,00		
26/03	<i>O Carneiro de Cinco Patas</i>	França	1800,00		
27/03	<i>A História de um Egoísta</i>	Un Artists	680,00	1850,00	nº3720
29/03	<i>Falsa Verdade</i>	Fox	2495,00		
30/03	<i>Mil e Duas Noites</i>	Pelmex	2600,00		

01/04	<i>O Grande Golpe</i>	Un Artists	885,00		
02/04	<i>A Vida é uma Canção</i>	Fox	645,00		
03/04	<i>A Grande Paixão</i>	França	1360,00	1850,00	nº3721
05/04	<i>Mulheres Acorrentadas</i>	Al. Artists	2370,00		
06/04	<i>O Proscrito</i>	RKO	3310,00		
08/04	<i>Nunca Fomos Covardes</i>	RKO	910,00		
09/04	<i>Dela Guardei um Beijo</i>	MGM	830,00		
10/04	<i>Bonita e Audaciosa</i>	RKO	695,00		
12/04	<i>A Tentadora</i>	Pelmex	1740,00	2000,00	nº3722
13/04	<i>Suplício de um Condenado</i>	RKO	3210,00		
15/04	<i>Alma em Pânico</i>	RKO	815,00		
16/04	<i>Ardida como Pimenta</i>	Warner Bros	1235,00		
17/04	<i>Fogo de Paixão</i>	França	850,00		
19/04	<i>Desespero D'Alma</i>	França	1690,00		
20/04	<i>O Homem Inquieto</i>	Pelmex	1450,00	2050,00	nº3723
21/04	<i>Guerra ao Samba</i>	Nacional	2490,00		
22/04	<i>Adorável Tentação</i>	RKO	560,00		
23/04	<i>Genival é de Morte</i>	Nacional	770,00		
24/04	<i>Caminhos da Aventura</i>	RKO	675,00		
26/04	<i>A Tragédia de um Erro</i>	Fox	2570,00	2650,00	nº3724
27/04	<i>O Crime do Macaco</i>	Al. Artists	2635,00		
29/04	<i>Rumo ao Inferno</i>	RKO	660,00		
30/04	<i>Fugindo do Passado</i>	Fox	900,00		
01/05	<i>Tudo o Que o Céu Permite</i>	Universal	2050,00		
03/05	<i>A Ilegítima</i>	Pelmex	1300,00		
04/05	<i>Os Heróis Estão Cansados</i>	França	3510,00	2100,00	nº3725
06/05	<i>O Mil Amores</i>	Pelmex	970,00		
07/05	<i>Chamas que não se apagam</i>	Universal	730,00		
08/05	<i>Tarântula!</i>	Universal	1800,00		
10/05	<i>A Grande Tentação</i>	Argentina	1520,00	2350,00	nº3726
11/05	<i>Com Água na Boca</i>	Nacional	4000,00		
13/05	<i>A Favorita de Júpiter</i>	MGM	2140,00		
14/05	<i>No Reino das Sombras</i>	Warner Bros	1280,00		
15/05	<i>Ultraje ao Amor</i>	Itália	1390,00		
17/05	<i>Os Amantes do Tejo</i>	França	1280,00		
18/05	<i>O Noivo da Girafa</i>	Nacional	4100,00	2100,00	nº3727
20/05	<i>A Mão Fechada</i>	Argentina	600,00		
21/05	<i>Caminhos Sangrentos</i>	RKO	435,00		
22/05	<i>O Signo de Vênus</i>	Itália	740,00		
24/05	<i>O Santo no Castelo Sinistro</i>	RKO	1325,00		
25/05	<i>Cuidado com o Amor</i>	México	3150,00		
27/05	<i>Seu Único Desejo</i>	Universal	485,00	1850,00	nº3728
28/05	<i>Madame Bovary</i>	Argentina	635,00		
29/05	<i>Não Renegues teu Sangue</i>	Al. Artists	975,00		
31/05	<i>O Morto Desaparecido</i>	Al. Artists	1745,00		
01/06	<i>Matar ou Correr</i>	Nacional	5295,00		
03/06	<i>Veneno em Teus Lábios</i>	Fox	840,00		
04/06	<i>Perdoa-me Amor</i>	Universal	950,00	2200,00	nº3729
05/06	<i>Traficantes da Morte</i>	França	1700,00		
07/06	<i>Mulheres de Briga</i>	México	1815,00		
08/06	<i>O Selvagem</i>	Columbia	4000,00		
10/06	<i>Madrugada de Traição</i>	Universal	1060,00	1850,00	nº3730
11/06	<i>Dois Amores e uma Cabana</i>	MGM	725,00		
12/06	<i>Escrava de Maldade</i>	Un Artists	715,00		
14/06	<i>Corações Enamorados</i>	Warner Bros	1550,00		
15/06	<i>Amores em Sevilha</i>	A.G.C.*	3805,00	2150,00	nº3731
18/06	<i>Se Todos os Homens do Mundo</i>	França	710,00		
19/06	<i>Morte Sem Glória</i>	Un Artists	830,00		

21/06	<i>Retrato de uma Alma</i>	Pelmex	925,00		
22/06	<i>French Can-Can</i>	A.G.C.*	2725,00	1700,00	nº3732
24/06	<i>Chamas contra o Vento</i>	Pelmex	680,00		
25/06	<i>O Homem do Braço de Ouro</i>	Un Artists	590,00		
26/06	<i>Passado Perdido</i>	MGM	625,00		
28/06	<i>É de Chuá</i>	Nacional	3720,00	2650,00	nº3733
29/06	<i>O Filho Pródigo</i>	MGM	3055,00		
01/07	<i>O Tesouro do Barba Rubra</i>	MGM	1030,00		
02/07	<i>Retrato de uma Desconhecida</i>	Alemanha	1190,00		
03/07	<i>Companheiro Querido</i>	Fox	530,00	2200,00	nº3734
05/07	<i>O Homem dos Papagaios</i>	Nacional	2615,00		
06/07	<i>De Carne Somos</i>	Pelmex	2580,00		
08/07	<i>Valente como Poucos</i>	Un Artists	2400,00		
09/07	<i>Chico Viola Não Morreu</i>	Nacional	1275,00		
10/07	<i>A Guerra Íntima do Major Benson</i>	Universal	1335,00	2250,00	nº3736
12/07	<i>O Preço da Aventura</i>	Inglaterra	2410,00		
13/07	<i>Mulher</i>	ART	2480,00		
15/07	<i>Flor do Pecado</i>	França	1100,00		
16/07	<i>Fuga Desesperada</i>	Warner Bros	880,00		
17/07	<i>Ali-Babá</i>	França	1530,00		
19/07	<i>Terror que Mata</i>	Un Artists	2215,00	2000,00	nº3737
20/07	<i>Em Nome da Lei</i>	Art Itália	3585,00		
22/07	<i>Gatilho Relâmpago</i>	MGM	1990,00		
23/07	<i>Costureiro de Senhoras</i>	França	800,00		
24/07	<i>O Divino Pecado</i>	Un Artists	965,00	2000,00	nº3738
26/07	<i>Valente a Muque</i>	França	3140,00		
27/07	<i>As Duas Órfãs</i>	Itália	2940,00		
29/07	<i>Mulheres e Átomos</i>	Itália	855,00		
30/07	<i>Serenata em Acapulco</i>	Pelmex	1020,00		
31/07	<i>Paixão Secreta</i>	Pelmex	780,00	1900,00	nº3739
02/08	<i>Sindicato da Perdição</i>	França	860,00		
03/08	<i>Desfolhando a Margarida</i>	França	2580,00		
05/08	<i>Caras Novas</i>	Pelmex	820,00		
06/08	<i>Crimes Vingados</i>	Universal	1550,00		
07/08	<i>A Maldição do Faraó</i>	Un Artists	780,00	2350,00	nº3740
09/08	<i>Um Crime Imaginário</i>	Pelmex	1200,00		
10/08	<i>A Marquesa do Bairro</i>	Pelmex	3450,00		
12/08	<i>Casablanca</i>	Warner Bros	835,00		
13/08	<i>O Calvário de uma Rainha</i>	Fox	2315,00		
14/08	<i>Orgia Sangrenta</i>	Un Artists	925,00	2200,00	nº3741
15/08	<i>Desfolhando a Margarida</i>	França	1100,00		
16/08	<i>Direção Norte</i>	London Film	850,00		
17/08	<i>Sangue Sobre a Terra</i>	MGM	3875,00		
19/08	<i>O Último Verão</i>	Alemanha	575,00		
20/08	<i>Balas na Noite</i>	Al. Artists	500,00	2330,00	nº3742
23/08	<i>Blefando a Morte</i>	Un Artists	1950,00		
24/08	<i>De Vento em Popa</i>	Nacional	4890,00		
26/08	<i>Nem Sansão nem Dalila</i>	Nacional	700,00		
27/08	<i>Onde Imperam as Balas</i>	Universal	1300,00		
28/08	<i>Fama de Valente</i>	Un Artists	1330,00		
30/08	<i>À Caça do Monstro</i>	Universal	2690,00	2250,00	nº3743
31/08	<i>Meu Reino por um Toureiro</i>	Pelmex	3220,00		
02/09	<i>Rebeca</i>	Fox	1120,00		
03/09	<i>Tragédia na Noite</i>	Un Artists	500,00		
04/09	<i>Devoradora de Homens</i>	Pelmex	785,00	2100,00	nº3744
06/09	<i>Atentado na Noite</i>	Al. Artists	865,00		
07/09	<i>Abdula e seu Harém</i>	Fox	2785,00		
10/09	<i>Os Inocentes</i>	Pelmex	800,00		

11/09	<i>Adão e Eva</i>	Pelmex	2290,00	1360,00	nº3745
14/09	<i>Labaredas do Inferno</i>	Warner Bros	1690,00		
16/09	<i>A Lenda dos Beijos Perdidos</i>	MGM	705,00		
17/09	<i>Quadrilha da Morte</i>	Al. Artists	695,00		
18/09	<i>Adão e Eva</i>	Pelmex	870,00		
20/09	<i>Em Cada Coração um Pecado</i>	Warner Bros	1660,00	1870,00	nº3746
21/09	<i>Hulk, A Legião dos Terroristas</i>	Un Artists	2720,00		
23/09	<i>O 13º Homem</i>	Art Itália	885,00		
24/09	<i>O Drama da Linha Branca</i>	Art Itália	640,00		
25/09	<i>Casa de Cômodos</i>	Pelmex	735,00		
27/09	<i>Jogando com a Sorte</i>	Un Artists	2060,00	1950,00	nº3747
28/09	<i>Mulheres e Luzes</i>	Art Itália	2015,00		
30/09	<i>A Planície Imensa</i>	RKO	1440,00		
02/10	<i>Os Cavaleiros da Tavola Redonda</i>	MGM	1300,00		
03/10	<i>Ódio contra Ódio</i>	Un Artists	1945,00		
04/10	<i>Domingo de Verão</i>	Art Itália	1350,00	1690,00	3748
05/10	<i>Brutos em Fúria</i>	Universal	1610,00		
07/10	<i>Fora do Planeta</i>	Fox	475,00		
08/10	<i>As Garotas da Praça de Espanha</i>	Art Itália	415,00		
11/10	<i>Carnaval em Caxias</i>	Nacional	2361,00		
12/10	<i>Tramas da Traição</i>	Un Artists	2023,00	2350,00	3749
14/10	<i>Redenção de um Covarde</i>	Un Artists	845,00		
15/10	<i>A Mulher Cobiçada</i>	Art Itália	662,00		
16/10	<i>Doze Homens e uma Sentença</i>	Un Artists	660,00		
18/10	<i>Carros Roubados</i>	Un Artists	2125,00	2150,00	4300
19/10	<i>A Virtude Nua</i>	Pelmex	2250,00		
21/10	<i>Sombra entre Sombras</i>	Un Artists	725,00		
22/10	<i>A Luz do Desejo</i>	A.G.C.*	605,00		
23/10	<i>Da Ambição ao Crime</i>	Un Artists	500,00	2150,00	4301
25/10	<i>A Vingança do Gangster</i>	Columbia	1812,00		
26/10	<i>Teresa Raquin</i>	A.G.C.*	2235,00		
28/10	<i>Tentação Verde</i>	MGM	872,00		
29/10	<i>Escola de Mambos</i>	Pelmex	675,00		
30/10	<i>O Amor Chegou com a Primavera</i>	Un Artists	405,00	2370,00	4302
01/11	<i>O Amor Nunca Morre</i>	Warner Bros	2395,00		
02/11	<i>Carta a um Assassino</i>	RKO	1625,00		
04/11	<i>Sete Noivas para Sete Irmãos</i>	MGM	1035,00	2300,00	
05/11	<i>Francis na Marinha</i>	Universal	965,00		
06/11	<i>Uma Espanhola no México</i>	Pelmex	1215,00		
08/11	<i>Clube de Senhoritas</i>	Pelmex	885,00		
09/11	<i>Música Noturna</i>	Pelmex	3185,00		
11/11	<i>Bataclán Mexicano</i>	Pelmex	855,00	2450,00	
12/11	<i>O Covil da Desordem</i>	Universal	1780,00		
13/11	<i>O Enigma do Espaço</i>	Un Artists	595,00		
15/11	<i>Domingo Sangrento</i>	Universal	2630,00		
16/11	<i>Mentira Sublime</i>	Alemanha	1480,00	1990,00	
18/11	<i>Belinda</i>	Warner Bros	955,00		
19/11	<i>O Código do Diabo</i>	Warner Bros	600,00		
22/11	<i>Marcado pela Sarjeta</i>	MGM	1700,00		
23/11	<i>Aventuras de Don João</i>	Warner Bros	3050,00		
25/11	<i>Vôo para Hong Kong</i>	Un Artists	545,00		
27/11	<i>A Inimiga</i>	Itália	440,00	2200,00	
29/11	<i>Vera Cruz</i>	Un Artists	1425,00		
30/11	<i>Papai, Mamãe a Criada e Eu</i>	França	2050,00		
02/12	<i>Necessito de Dinheiro</i>	Pelmex	845,00		
03/12	<i>Um Mundo entre Cordas</i>	Universal	370,00		
04/12	<i>Desejos Ocultos</i>	MGM	420,00	1900,00	4307
06/12	<i>Capricho de uma Mulher</i>	França	1265,00		

07/12	<i>Marcelino Pão e Vinho</i>	Enio	7300,00		
08/12	<i>Marcelino Pão e Vinho</i>	Enio	2215,00		
09/12	<i>David Crockett</i>	RKO	1790,00		
09/dez	<i>Os Corsários</i>	RKO			
10/12	<i>Sementes do Mal</i>	Universal	245,00		
11/12	<i>Sublime Sacrifício</i>	França	710,00	2550,00	
13/12	<i>Na Senda do Crime</i>	Nacional	1000,00		
14/12	<i>A Condessa Descalça</i>	Un Artists	2325,00		
16/12	<i>Romeu e Julieta</i>	Un Artists	1125,00		
17/12	<i>Asas de Águias</i>	MGM	780,00		
18/12	<i>Deliciosa Loucura</i>	França	450,00	1920,00	
20/12	<i>Necessito de Dinheiro</i>	Pelmex	1775,00		
21/12	<i>Maldição da Serpente</i>	Universal	2200,00		
23/12	<i>O Semeador de Felicidade</i>	Warner Bros	670,00		
24/12	<i>Amor e Pecado</i>	Pelmex	1135,00		
25/12	<i>Quem Sabe... Sabe</i>	Nacional	3465,00		
27/12	<i>As Grandes Manobras</i>	França	1260,00	3650,00	
28/12	<i>Sai de Baixo</i>	Nacional	1970,00		
30/12	<i>Mulher de Duas Caras</i>	Pelmex	740,00		
31/12	<i>A Força do Desejo</i>	Pelmex	600,00	960,00	

Fonte: Dados da Caderneta de Filmes do Cine Guarani, adaptado pela pesquisadora.

Analisando o quadro 2, é fácil perceber como quantidade de filmes, de procedências dos títulos, lucro e dias de exibição, dobrou. “O cinema dava lucro”, como disse Sérgio Bernardy. Havia exibições durante toda a semana, chegando a cinco ou seis dias de projeções semanais e um total de 257 dias no ano. Isto porque no dia 19 de janeiro de 1958 houve a exibição de dois filmes diferentes: no dia 19 de janeiro houve um matinê (sessão realizada durante a tarde) de *Muralhas de Sangue* da Fox, e, muito provavelmente à noite, a projeção do filme *A Torre dos Monstros* da Un. Artists.

No ano foram exibidos 256 títulos variados, das mais diversas nacionalidades, como se percebe no quadro 2. Entre eles: Universal, Columbia, Itália, Al Artists, Nacional, Fox, Inglaterra, Pelmex, Argentina, França, Alemanha, Un. Artists, Fermeor, MGM, R.K.O., México, Warner Bros, A.G.C., Art França, London Film e Enio<sup>48</sup>.

O único filme repetido em dois dias de exibição foi *Marcelino Pão e Vinho*, de 1955, projetado nos dias 07 e 08 de dezembro de 1958. Este filme, inclusive, representa o maior valor de entrada de caixa do ano de 1958, apresentando Cr\$ 7.300,00 no primeiro dia e Cr\$ 2.215,00 no segundo. Mesmo que a segunda quantia seja menor, ela está muito acima de várias outras reveladas pelo quadro. Também não é surpresa que este filme tenha tido uma procura tão grande, visto que sua temática remonta a milagres religiosos. Seguindo a linha de maiores bilheterias, temos:

02/03 – *Paixão de Cristo* – Universal – Cr\$ 6.160,00

<sup>48</sup> Descrita como distribuidora do filme *Marcelino Pão e Vinho*. Não há referências sobre esta tal distribuidora em bancos de dados da internet.

01/06 – *Matar ou Correr* – Nacional – Cr\$ 5.295,00

24/08 – *De Vento em Popa* – Nacional – Cr\$ 4.890,00

O primeiro filme da lista segue a mesma lógica de *Marcelino Pão e Vinho*, tendo o viés religioso, e, portanto, é o segundo título com maior lucratividade para o Cine Guarani. Sobre *Paixão de Cristo*, nenhum registro on-line foi encontrado de alguma produção com este nome até o fim da década de 1950<sup>49</sup>. Já *Matar ou Correr* e *De Vento em Popa* são filmes brasileiros, produzidos pela Atlântida, estrelados por Oscarito em ambos e, no primeiro título, também por Grande Otelo. Eles representam a forte e marcante presença dos filmes nacionais na grade de exibições de Sobradinho, assim como sua alta renda advém do gosto da população local pelos filmes que mostrassem a realidade brasileira, com a comédia, e com a língua portuguesa, já que falavam diretamente ao público sem precisar de dublagens ou legendas.

Outro clássico de Oscarito, *Nem Sansão Nem Dalila* foi projetado no dia 26 de agosto de 1958. Porém, este tem como referência de entrada de caixa de apenas Cr\$ 700,00, uma média razoável por ter sido projetado em uma terça-feira<sup>50</sup>. Mas além deste ator, temos a apresentação neste ano de um dos filmes de Amácio Mazzaropi. O longa-metragem *A Carrocinha*, de 1955, foi exibido no Cine Guarani no dia 09 de março.

#### 4.7.3 O ano de 1968

A década de 1960 trouxe ao Brasil mudanças na política de exibição cinematográfica a partir da instauração do regime militar. Com o Instituto Nacional do Cinema (INC)<sup>51</sup>, criado pelo governo em 1966, de 63 dias, em 1969, a cota anual de exibição compulsória de filmes, passou para 112 dias por ano, em 1975. Esse número chegou ao máximo de 140 dias com o Conselho Nacional de Cinema (Concine), em 1979. Essa cota, reiterada por outras resoluções até o período de 1984 a 1987, e fixada em 1988, era “para salas que mudassem sua

<sup>49</sup> Filme relacionado: *Paixão de Cristo* de 2004, dirigida por Mel Gibson, e distribuída pela 20th Century Fox. Disponível em <<http://www.imdb.com/>>. Acessado em 05 de jun. de 2013.

<sup>50</sup> Conforme calendário do ano disponível no link <<http://www.calendario.stuxum.com/1958.html>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

<sup>51</sup> Segundo Simis (2010, p. 153), o INC além de estimular o fomento cultural e a promoção do cinema brasileiro no exterior, ele também “deveria formular e executar a política governamental relativa à produção, à importação, à distribuição e à exibição de filmes, visando o desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira. P.155 ao seu fomento cultural e à sua promoção no exterior”.

programação de uma a três vezes por semana e funcionassem sete dias por semana” (SIMIS, 2010, p. 153).

Essas medidas eram um esforço necessário, visto que foi na década de 1960 que a televisão chegou com mais força ao país. Em Sobradinho, logo no início do decênio, apenas alguns moradores possuíam este eletrodoméstico. A cidade passava pelo processo de urbanização e algumas mudanças, como a emancipação do distrito de Arroio do Tigre, resultaram na construção de novos espaços e numa intensa movimentação regional.

Para a presente pesquisa, o ano de 1968 representa o último período correspondente ao apogeu do Cine Guarani, pelo fato de seguir a cronologia dos anos com final “8”, de acordo com a metodologia, e por ser a última década que apresenta uma gama de filmes com maior número de títulos e distribuidoras estrangeiras<sup>52</sup>. Neste quadro 3, foi excluído o item “Valor de saída de caixa”, já que ele foi suprimido pelos autores na caderneta de filmes.

**Quadro 3** - Dados retirados da Caderneta de Filmes exibidos no ano de 1968.

Ano 1968			
Data	Filme	Fabricante/Distrib	Entrada
01/01	<i>Em Busca de um Sonho</i>	Warner Bros	66,60
06/01	<i>Alguém Morreu em Meu Lugar</i>	Warner Bros	35,80
07/01	<i>O Leopardo</i>	Fox	261,20
08/01	<i>O Leopardo</i>	Fox	20,00
13/01	<i>Os Diabos Verdes de Monte Cassino</i>	Grand	115,20
14/01	<i>Aluga-se a Casa Branca</i>	Warner Bros	102,10
20/01	<i>Mentira Infamante</i>	Warner Bros	60,40
21/01	<i>Os Bravos Morrem Lutando</i>	Warner Bros	287,10
22/01	<i>Os Bravos Morrem Lutando</i>	Warner Bros	37,80
27/01	<i>Talhado em Granito</i>	Warner Bros	176,20
28/01	<i>O Corintiano</i>	Nacional/Grand	501,60
03/02	<i>O Vigilante Contra o Crime</i>	Nacional/DiFilmes	161,80
04/02	<i>Onde Começa o Inferno</i>	Warner Bros	282,60
10/02	<i>Suplícios do Destino</i>	Warner Bros	56,80
11/02	<i>O Aventureiro do Pacífico</i>	Paramount	243,00
17/02	<i>Eramos Irmãos</i>	Nacional/Grand	79,70
18/02	<i>David e Golias</i>	Warner Bros	292,50
24/02	<i>Revolta em Alto Mar</i>	Columbia	129,70
25/02	<i>Nenhuma Mulher Vale Tanto</i>	Warner Bros	173,70
27/02	<i>Abaixo o Divórcio</i>	Columbia	38,30
02/03	<i>Tempestade Sobre Washington</i>	Columbia	95,80
03/03	<i>Zé do Periquito</i>	Nacional/Grand	404,20
09/03	<i>Coração de Luto</i>	Nacional/DiFilmes	336,00
10/03	<i>Coração de Luto</i>	Nacional/DiFilmes	950,00
11/03	<i>Coração de Luto</i>	Nacional/DiFilmes	208,50
16/03	<i>Brutos Adolecentes</i>	Grand	94,20

<sup>52</sup> O blog Cine Mafalda, disponível em <[http://cinemafalda.blogspot.com.br/2012\\_04\\_01\\_archive.html](http://cinemafalda.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html)> diz que o Cine Guarani apresentava 480 lugares e funcionava de quatro a cinco vezes por semana, numa média anual de 371 sessões que totalizavam 63.520 espectadores. Acesso em: 05 jun. 2013.

17/03	<i>Vila Florida</i>	Warner Bros	244,50
23/03	<i>Meu Sangue Ficou Gelado</i>	Warner Bros	146,60
24/03	<i>O Vôo da Fênix</i>	Fox	275,50
30/03	<i>Engraçadinha Depois dos Trinta</i>	Nacional/H.R.	156,00
31/03	<i>A Árvore dos Enforcados</i>	Warner Bros	285,70
01/04	<i>A Árvore dos Enforcados</i>	Warner Bros	29,00
06/04	<i>Sete Noites de Agonia</i>	Warner Bros	124,80
07/04	<i>O Destino é o Caçador</i>	Fox	188,80
08/04	<i>O Destino é o Caçador</i>	Fox	24,20
13/04	<i>Calibre 45</i>	Warner Bros	242,40
14/04	<i>O Mundo Será Meu</i>	Warner Bros	156,50
20/04	<i>O Vigilante Rodoviário</i>	Nacional/Grand	172,80
21/04	<i>Esposas e Amantes</i>	Paramount	269,60
27/04	<i>Procurado Vivo ou Morto</i>	DiFilmes	115,40
28/04	<i>O Professor Aloprado</i>	Paramount	305,40
04/05	<i>A Sombra da Traição</i>	Paramount	94,70
05/05	<i>Zorba, o Grego</i>	Fox	190,90
11/05	<i>O Segredo de Joselito</i>	Condor	264,00
12/05	<i>Os Invencíveis</i>	Paramount	196,70
18/05	<i>Embuste Diabólico</i>	Warner Bros	108,60
19/05	<i>Minha Bela Dama</i>	Warner Bros	213,30
25/05	<i>Gângsters de Casaca</i>	Condor	134,70
26/05	<i>Como Roubar um Milhão de Dólares</i>	Fox	154,50
31/05	<i>A Noviça Rebelde</i>	Fox	78,30
01/06	<i>A Noviça Rebelde</i>	Fox	227,30
02/06	<i>A Noviça Rebelde</i>	Fox	396,90
03/06	<i>A Noviça Rebelde</i>	Fox	188,00
08/06	<i>O Preço da Ambição</i>	Warner Bros	97,40
09/06	<i>Os Tiranos Também Amam</i>	Columbia	286,50
13/06	<i>O Bandoleiro Solitário</i>	Paramount	247,50
15/06	<i>Fantômas</i>	Fox	114,40
16/06	<i>Fantômas</i>	Fox	214,40
17/06	<i>Fantômas</i>	Fox	34,00
22/06	<i>Batman</i>	Fox	169,80
23/06	<i>Batman (matinê)</i>	Fox	88,90
23/jun	<i>Médica, Bonita e Solteira</i>	Warner Bros	176,20
25/06	<i>O Matador Selvagem</i>	DiFilmes	113,90
29/06	<i>A Velha Casa Assombrada</i>	Columbia	123,80
30/06	<i>Rocamboles</i>	Condor	292,00
06/07	<i>A Volta para o Adeus</i>	Paramount	108,80
07/07	<i>Modesty Blaise</i>	Fox	169,00
08/07	<i>Modesty Blaise</i>	Fox	34,00
13/07	<i>Robin Hood de Chicago</i>	Warner Bros	118,40
14/07	<i>O Tombo do Elefante Branco</i>	Condor	309,00
20/07	<i>A Corrida do Século</i>	Warner Bros	192,50
21/07	<i>A Corrida do Século</i>	Warner Bros	499,00
22/07	<i>A Corrida do Século</i>	Warner Bros	86,50
23/07	<i>A Corrida do Século</i>	Warner Bros	107,00
26/07	<i>Esses Homens Maravilhosos e suas Máquinas Voadoras</i>	Wermar	95,00
27/07	<i>Esses Homens Maravilhosos e suas Máquinas Voadoras</i>	Wermar	105,50
28/07	<i>Esses Homens Maravilhosos e suas Máquinas Voadoras</i>	Wermar	362,50
29/07	<i>Esses Homens Maravilhosos e suas Máquinas Voadoras</i>	Wermar	51,00
03/08	<i>Coração Querido</i>	Warner Bros	77,60
04/08	<i>O Extra</i>	Columbia	447,00
10/08	<i>Amor Violento</i>	Warner Bros	81,80
11/08	<i>Pânico em Bangkok</i>	Fox	371,00
12/08	<i>Pânico em Bangkok</i>	Fox	48,00
17/08	<i>Herança Sangrenta</i>	Nacional	278,00

18/08	<i>Golias e a Escrava Rebelde</i>	Condor	557,00
19/08	<i>Golias e a Escrava Rebelde</i>	Condor	69,50
24/08	<i>O Terceiro Dia</i>	Warner Bros	152,00
25/08	<i>Marisol no Rio</i>	Condor	360,00
31/08	<i>O Menino do Engenho</i>	DiFilmes	154,50
01/09	<i>O Filho do Capitão Blood</i>	Paramount	431,00
07/09	<i>Semiramis</i>	Condor	307,50
08/09	<i>A Última Diligência</i>	Fox	418,50
14/09	<i>Tarzan em Terror do Deserto</i>	Condor	420,00
15/09	<i>O Repouso do Guerreiro</i>	Columbia	213,50
21/09	<i>Rabo de Foguete</i>	Paramount	186,00
22/09	<i>Rita o Mosquito</i>	Elias	427,50
28/06	<i>Rato de Porto</i>	Columbia	108,00
29/09	<i>Guerra e Paz</i>	Paramount	500,00
05/10	<i>Dois Fugitivos de Sing Sing</i>	DiFilmes	244,00
06/10	<i>Becket, o Favorito do Rei</i>	Paramount	207,50
12/10	<i>O Grito da Terra</i>	Nacional/H.R.	85,00
13/10	<i>Winnetou</i>	Condor	455,00
19/10	<i>O Rebelde Herói</i>	Paramount	168,50
20/10	<i>Viagem Fantástica</i>	Fox	350,50
26/10	<i>O Bobo da Corte</i>	Paramount	170,00
27/10	<i>El Cisco</i>	DiFilmes	457,50
02/11	<i>O Homem do Diner's Club</i>	Columbia	120,00
03/11	<i>Adeus, Amor</i>	Columbia	266,50
09/11	<i>O Juiz Enforcador</i>	Paramount	174,00
10/11	<i>O Homem de Toledo</i>	DiFilmes	344,00
16/11	<i>Mineirinho Vivo ou Morto</i>	Nacional/H.R.	200,00
17/11	<i>O Gladiador de Roma</i>	DiFilmes	458,00
23/11	<i>Toda Donzela tem um Pai que é uma Fera</i>	Nacional/DiFilmes	195,50
24/11	<i>O Cavaleiro Audaz</i>	Columbia	284,50
30/11	<i>Cuidado, Espião Brasileiro em Ação</i>	Nacional/H.R.	107,50
01/12	<i>Balada de Um Pistoleiro</i>	Paramount	331,50
07/12	<i>Jasão e o Velo de Ouro</i>	Columbia	219,00
08/12	<i>Os Três Centuriões</i>	DiFilmes	370,50
14/12	<i>O Braço Esquerdo da Lei</i>	Columbia	87,00
15/12	<i>Houdini, O Homem Miraculoso</i>	Paramount	313,00
22/12	<i>Os Diabos de Spertivento</i>	DiFilmes	484,50
25/12	<i>As Feras de Kilimanjaro</i>	Paramount	435,00
28/12	<i>Almas Mortas</i>	Columbia	102,00
29/12	<i>Do Curle ao Tango</i>	DiFilmes	231,50

Fonte: Dados da Caderneta de Filmes do Cine Guarani, adaptado pela pesquisadora.

Percebe-se, com relação à mostra dos outros dois anos, que 1968 apresenta uma considerável queda no número de filmes exibidos. Foi um total de 102 películas exibidas em 124 sessões, divididas em 123 dias do ano. Os dias da semana em que se passavam filmes eram normalmente nos sábados, domingos e segundas-feiras, com algumas exceções de projeções nas terças-feiras.

O número de exhibições de filmes se comparados à quantidade de dias é menor pelo fato que houve 21 repetições de títulos, entre eles, *Coração de Luto*, produzido em 1966 e lançado em 1967, foi exibido nos dias 9, 10 e 11 de março. Este filme, o primeiro longa-metragem de Teixeira, teve grande relevância para o Cine Guarani já que conferiu ao ano

de 1968 a sua maior renda em apenas uma das sessões (no dia 10 de março foi registrado um valor de NCr\$ 950,00<sup>53</sup> de caixa).

Aliás, esta película de Teixeira deu início a uma série de longas produzida pelo cantor regionalista, levando enredos ambientados no interior do Rio Grande do Sul para as telas da capital e de outros estados (BECKER, 1986). Novamente o público rural, aqui exemplificado pelos sobradinhenses, pôde-se ver nas telas, já que Teixeira interpretava o protótipo do homem do campo.

Seguindo a leva da produção nacional, estes continuam sendo as maiores rendas do cinema. É o caso do filme de Mazzaropi, *O Corintiano*, de 1967, que foi exibido no dia 28 de janeiro de 1968. A sua renda de entrada foi de NCr\$ 501,60, a terceira maior do registro. O segundo valor mais alto é referente ao filme *Golias e a Escrava Rebelde*, que foi à tela no dia 18 de agosto e rendeu uma bilheteria total de NCr\$ 557,00.

As procedências dos títulos no ano foram: Warner Bros, Fox, Grand, DiFilmes, Paramount, Columbia, Condor, Wermar, Elias, H.R. (Herbert Richter). Já já se pode identificar uma leve diminuição na variedade de procedência dos longas-metragens, mas ainda é possível dizer que há rotatividade.

---

<sup>53</sup> De acordo com o site do Banco Central, disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?cedmoebr>>., a moeda vigente no período de 13/02/1967 a 14/05/1970 era o Cruzeiro Novo (NCr\$). Acesso em: 05 jun. 2013.

## **5 O DECLÍNIO DO CINE GUARANI: ENTRE AS DÉCADAS DE 1970 E 1990**

Nos capítulos anteriores foram abordadas as primeiras décadas do Cine Guarani, através do depoimento de Sérgio Bernardy, agente exibidor do cinema em Sobradinho, e a partir da descrição de documentos e de anos-chaves da caderneta de filmes, escrita pelos donos da sala – a constar 1948, 1958 e 1968. Esses foram taxados como os melhores anos do Cine, já que apresentaram as maiores variedades de títulos de filmes e procedência desses títulos.

Na sequência, apresenta-se as últimas décadas do Cine Guarani para fechar este ciclo, sendo exemplificadas pelos anos de 1978 e 1988. Porém, antes de descrever esses anos, é preciso falar sobre o que aconteceu durante as décadas finais do cinema na cidade e a sua última exibição em 1998.

### **5.1 As últimas décadas do Cine Guarani**

O início da década de 1970 representa para o Guarani a primeira troca de gestão. Mesmo que Sérgio Bernardy, filho de Jacob, já estivesse no comando do cinema, em 07 de junho de 1973 foi assinado um contrato entre os irmãos Bernardy, dando início à firma “Bernardy Irmãos Ltda.”. Este documento de nº 344.400, registrado na Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Anexo E), comprova que houve a divisão dos equipamentos cinematográficos em nome de todos os irmãos. O contrato foi firmado, entre eles, no dia 25 de janeiro de 1973, referente ao falecimento do pai, que de herança lhes deixou o cinema.

Esta mudança foi apenas para oficializar questões empresariais, pois não houve modificações no modelo de administração do local. As maiores mudanças ficaram a cargo do público, cada vez menos frequente no cinema, e da ampliação da obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais.

O final dos anos 1960 e início dos anos 1970 foram para Bernardy (2013) os melhores anos do cinema, tanto em termos de lucro como de filmes. Porém, como ele mesmo afirma, foi no final de 1970 que o cinema começou a sua decadência.

No início lotava. Passava no sábado, no domingo. Sexta sempre tinha muita gente. Sábado e domingo era fila que dobrava aqui e ia lá para o seu Daniel [do outro lado da rua Praça 3 de Dezembro]. Matinê era lotado, era fantástico, muita gente. Se ganhou dinheiro adoidado aqui. Foi muito dinheiro. Depois dava umas 100, 200, 300 pessoas. Conforme o filme, se passava mais dias e distribuía o público. (2013).

Essa diminuição na frequência do público alterou consideravelmente a programação das sessões em relação aos primeiros anos do cinema. Dessa forma, um mesmo filme passou a ser repetido por dois a cinco dias.

Começa a frequência [a diminuir]. Passa mais por que um [o público] não vai num dia, mas vai no outro. Sábado e domingo passava o mesmo filme. Às vezes, sexta e sábado passava um, sábado, domingo e segunda passava outro. Conforme o filme, dependendo do ano, passava um por semana. (BERNARDY, 2013).

## 5.2 A obrigatoriedade de filmes e a falta de incentivo governamental

Do governo, o Cine Guarani não recebia nenhum incentivo para manutenção. Além do valor do rolo, que independia ser obrigatório ou não, cabia à sala pagar todas as taxas de uma empresa comum, como a tarifa de saúde, além das taxas de ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição – dos direitos autorais) e a compra dos selos para os ingressos que, como explica Bernardy, muitas vezes tinha que ser adquirido na Receita Federal.

Durante as décadas de 1970 e 1980, 20% dos filmes que eram passados no cinema de Sobradinho tinham que ser brasileiros. Essa porcentagem vai ao encontro do que diz Anita Simis (2010), ao apontar o aumento da obrigatoriedade de exhibições cinematográficas com a criação de órgãos governamentais de regulamentação do setor.

Conforme se viu anteriormente, com o Instituto Nacional do Cinema (INC), criado em 1966, a cota de exibição obrigatória de filmes aumentou. Ainda, com a criação da Embrafilme, em 1969, e mais especificamente na administração de Roberto Farias (1974-1979), esta empresa dominou o mercado atuando com medidas protecionistas, e o número de espectadores de filmes nacionais dobrou de 1974 a 1978. Bernardy (2012) conta que, dependendo do filme, que tinha exibição obrigatória, era destinado um fiscal para averiguar se ele estava sendo projetado.

Nas décadas de 1970 e 1980 fizeram sucesso em Porto Alegre, por exemplo, as pornochanchadas, comédias eróticas que apresentavam cenas de nudez, e que geravam curiosidade crescente no público espectador (LEITE, 2011).

[...] como não tinha filme suficiente, eles mandavam pornô para passar no fim de semana. Para mim isso aí ajudou também. Naquele tempo, em 60, 70, como é que tu vai passar um filme pornô? Vem um pai com uma filha no cinema. Eles vinham eliminando a clientela. Ninguém vinha e iam largando o cinema. Eu não tirava renda para pagar o filme. (BERNARDY, 2012).

Bernardy lembra com a frase, acima, que ao contrário do sucesso de bilheteria desses filmes eróticos nas grandes cidades, em Sobradinho o efeito era contrário, por ser um local com famílias tradicionais cristãs. De um filme que passou no ano de 1988, “Carnaval do Sexo” de 1987, Bernardy comenta que “tinha que passar, não tinha filme bom”. A fala dele vai encontra a de outros exibidores citados por Susana Gastal (1999), que falam sobre a decadência das salas nos anos de 1970.

Para os exibidores, essa política obriga o público a consumir um produto que não deseja, reservando o mercado a toda e qualquer produção nacional, com ou sem qualidade, desobrigando o produto nacional do que, já na época, era apresentado como a saudável sabedoria do mercado. (GASTAL, 1999, p. 139).

A situação da obrigatoriedade refletia nas condições para aluguel de outras películas pelo Cine Guarani. “[...] não tinha condições de pegar outro filme. Então pegava só um. Não tinha como manter ou pagar o filme. Não dava pra pegar um só pra crianças, por exemplo”, comenta Bernardy (2013).

Em plena redemocratização do país em 1985, o Estado atravessa uma fase difícil no controle sobre a economia do país. Na década seguinte, no fim dos anos 1980, o aumento no preço do ingresso e a movimentação em direção aos multiplex afetou o cinema, diminuindo o número de espectadores. Mas ninguém imaginou que essa falta de controle pudesse piorar a crise no setor audiovisual, declinando radicalmente no governo Collor (1990-1992). A partir dele, vários órgãos foram extintos, entre eles a Embrafilme, e houve a dissolução da lei Sarney, uma lei de incentivos fiscais.

### **5.3 A fragilidade econômica da década de 1980 e 1990 no Brasil**

O Cine Guarani sofreu no fim da década de 1980, assim como outras salas de cinema do país, a instabilidade econômica que tomou conta do Brasil. A alta inflação e as mudanças de preços mexeram com a administração do cinema que tinha que aumentar o valor do ingresso com frequência. “No período da inflação era um terror, a gente marchava muito, por que, como iríamos aumentar seguido?” Bernardy (2012). O entrevistado coloca a situação

enfrentada por ele, de muitas vezes ter de segurar um preço durante um tempo para não perder os frequentadores, e acabava por arcar com os pagamentos e prejuízos.

Na caderneta de filmes do Cine Guarani, foram anotados os valores que eram modificados durante o período da inflação. Os dados começaram a ser anotados no ano de 1982 e pararam no ano de 1990 (último ano de exhibições na sala). Segue o quadro abaixo:

**Quadro 4** – Valores dos ingressos de entrada inteira e meia-entrada – de 1982 a 1990.

<b>Data</b>	<b>Entrada inteira</b>	<b>Meia-entrada</b>
<i>Cruzeiro (Cr\$) vigente de 15.5.1970 a 27.2.1986</i>		
Dezembro de 1982	200	100
Março de 1983	300	150
Agosto de 1983	400	200
Novembro de 1983	600	300
Março de 1984	800	400
Junho de 1984	1000	500
Abril de 1985	2000	1000
Julho de 1985	3000	1500
<i>Cruzado (Cz\$) vigente de 28.2.1986 a 15.1.1989 (meia entrada para todos)</i>		
Fevereiro de 1986	5,00	5,00
<i>Cruzado Novo (NCz\$) vigente de 16.1.1989 a 15.3.1990 (meia entrada para todos)</i>		
Fevereiro de 1989	0,30	0,30
Abril de 1989	0,50	0,50
Junho de 1989	1,00	1,00
Julho de 1989	1,50	1,50
Agosto de 1989	2,00	2,00
<i>Cruzeiro (Cr\$) vigente de 16.3.1990 a 31.7.1993</i>		
Março de 1990	30,00	30,00
Mai de 1990	50,00	50,00
Agosto de 1990	100,00	100,00
Outubro de 1990	150,00	150,00

Fonte: Quadro criado pela autora desta pesquisa, de acordo com os dados retirados da caderneta de filmes do Cine Guarani. As informações sobre as moedas vigente são do site do Banco Central disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?cedmoebr>>. Acesso em: 05 jun. 2013

Como se pode ver em alguns anos, a mudança dos preços ocorria em questão de meses assim como a troca da moeda oficial, que dificultava a conversão do valor. Em 1989, por exemplo, o preço do ingresso aumentou cinco vezes, de fevereiro a agosto, com um espaço de dois meses entre cada alteração no início do ano, e depois sendo corrente em junho, julho e agosto. Neste ano não houve exhibições no mês de janeiro. Já as projeções em 1990 iniciaram apenas em março, quando houve elevação no valor da entrada, seguida por outras três modificações até outubro de 1990.

## 5.4 A chegada dos eletrônicos em Sobradinho

Foi também no período de inflação que chegou a Sobradinho os primeiros aparelhos de videocassete e, por consequência, as primeiras videolocadoras. Informações recolhidas na cidade afirmam que os aparelhos foram adquiridos em 1985 por dois moradores de Sobradinho e que as fitas eram trazidas por eles de Porto Alegre<sup>54</sup>. Alguns anos mais tarde, juntamente a uma loja de eletrodomésticos que vendia videocassetes, foi reservado um espaço para locação de fitas. Mas, a primeira locadora oficial da cidade foi aberta entre os anos de 1992 e 1995.

Para Bernardy (2013), além da chegada da televisão à cidade, que ganhou força na década de 1970, o cinema começou a perder força com a inserção dos vídeos no fim da década de 1980, início dos anos 1990. Logo na vinda da televisão, a programação televisiva ainda era pequena se comparada aos dias atuais. O entrevistado recorda que as primeiras transmissões eram realizadas pela TV Tupi.

A inserção das fitas e o aumento na programação televisiva, assim como o maior acesso às tecnologias audiovisuais, agravaram a baixa frequência ao cinema, que no fim do ano de 1990 deixou de exibir filmes. Como diz Bernardy (2013), os filmes continuavam sendo distribuídos normalmente, a diferença é que o Cine Guarani não tinha mais condições de pegar filmes bons, já que não conseguia contar com um bom público.

## 5.5 O fechamento do Cine Guarani e a despedida

A caderneta de filmes do Cine Guarani aponta que em novembro de 1990 fechou-se o ciclo de sessões cinematográficas. No período seguinte, a sala serviu de palco para apresentações teatrais e escolares, shows, palestras e outros eventos. No entanto, essas atividades eram realizadas por uma associação e não há documento que mostrem por quanto tempo elas aconteceram.

Contudo, ressalta Bernardy (2013) que mesmo antes da sala sobradinhense fechar as portas, tantas outras já haviam encerrado as atividades, como é o caso das salas de Santa Cruz

---

<sup>54</sup> Ildo Vandrúsculo e Tarcísio Copetti foram os primeiros a comprar o videocassete. Segundo Ildo, eles buscavam as fitas de Porto Alegre, essas de péssima qualidade.

do Sul (cerca de 85 km de distância de Sobradinho). Para o entrevistado, a causa do fechamento destes locais foi a chegada dos filmes em vídeo, sendo anterior a Sobradinho.

Em julho de 1998 foi exibido o último filme da década de 1990 e da história do cinema em Sobradinho. Depois de passar quase 10 anos sem projetar uma película, o filme *Titanic* foi exibido como o grande desfecho do Cine Guarani, muito mais pelo sucesso e frenesi que o longa-metragem estava causando no Brasil e no mundo do que pela capacidade da sala bancar ou reabrir as sessões.

Bernardy (2013) diz que essa última projeção foi a grande bilheteria do cinema, tendo a duração de 15 dias em sessões que chegavam a ocorrer à tarde e à noite (datas não especificadas) para dar conta da alta procura do público de toda a região. Na entrevista realizada com Bernardy em abril de 2013 (Apêndice A), ele conta como conseguiu o *Titanic*.

Eu estava trabalhando no Sesc. Parece que umas mulheres de alguma liga queriam passar o filme em Sobradinho. Ligaram para Porto Alegre, e me disseram:

- Queremos passar o filme em Sobradinho.

- Que filme é?

- *Titanic*.

E eu disse que a máquina não tinha mais condições:

- Mas nem sei se vou passar, qual o prazo?

- No mínimo quinze dias.

- Mas está louca. Vou ficar passando quinze dias um filme? Se é por intermédio de terceiros pode ficar com o filme que não quero ele. Não vou passar filme para ninguém. E depois disseram que iam botar gente para cuidar e eu não aceitei. Não vou passar o filme. Disseram que vinha um fiscal de Porto Alegre e ia ter uma representante da liga. Na portaria ficaria mais uma. Eu disse que viria um fiscal de lá e ficaria só ele para fiscalizar, e não ia ter ninguém na bilheteria. É tudo comigo. No fim aceitaram. E pedi lente, carvão, um amplificador diferente, já que o meu era velho, já estava quase desligado. Me trouxeram um que ficou com o som espetacular. Fiquei quinze dias passando o filme e sempre. Olha! Que coisa de louco, foi demais.

Eu via ele [o filme] todo dia e sempre... a gente ali trabalhando, a gente perde sempre algumas cenas, mas foi muito bacana.

[...] No final das contas, veio o fiscal que ficou uns dias aqui e depois foi embora, nem ficou até o final. Pegou os dias mais de movimento, sábado e domingo e depois foi embora.

Dos lucros da exibição, cerca de 50% do valor foi destinado à companhia distribuidora e o restante dividido entre essa associação, tratada por Bernardy como uma liga, e o Cine Guarani, que teve a sua última bilheteria.

No início dos anos 2000, o local onde funcionava a sala foi reformado e transformado em salas comerciais. Os equipamentos foram comercializados para empresas de São Paulo e os móveis, principalmente as cadeiras, parte foram vendidos para igrejas ou escolas e algumas foram doadas para um núcleo de cinema que funciona em uma Escola Estadual, em Sobradinho. Indagado sobre a possibilidade de abrir uma sala de cinema hoje, Bernardy responde:

Seria até mais fácil. Aqui não teria mais como, o pessoal fala que daria, mas daí eu digo: então abram vocês. [...] Mas como dá nos outros lugares? Dá nos outros lugares porque eles ficam toda hora passando um filme diferente num shopping em cidades grandes. As pessoas estão todas passeando dentro do shopping. O pessoal do interior quando vai pra lá olha filme, mas como vai juntar gente para vir aqui agora. E como juntar algumas pessoas que podem acabar com tudo dentro do cinema. Nós já tínhamos loucos naquela época, imagina agora, com pessoas cada vez mais mal educadas.

Interior é pior ainda. Agora já pega Sky em tudo que é canto. Colocar é fácil, mas não vai ter frequência. Tinha um cinema na prefeitura e não ia ninguém. O que vai passar? Filme que passou na TV? E essas locadoras? Se passar um que seja inédito, daí sim. Mesmo assim. O que tu vai cobrar? (2013).



Figura 9 - Fachada atual do prédio, onde antes funcionava o Cine Guarani (07/04/2013).  
Fonte: Foto acervo da pesquisadora.

## 5.6 Levantamento descritivo da caderneta de filmes nos anos de 1978 e 1988

No item anterior foram apresentadas as principais mudanças ocorridas nos últimos anos do Cine Guarani e apontadas as dificuldades que levaram ao fechamento da sala assim como de tantas outras no Rio Grande do Sul. Para elucidar essas informações, a pesquisa

lança mão da descrição dos últimos anos, escolhidos, especificados e de acordo com as metodologias expostas no Capítulo 3, a constar: 1978 e 1988. O ano de 1998 não foi tabulado, já que não há informações sobre outras sessões realizadas no período, além daquela registrada anteriormente sobre o filme *Titanic*.

### 5.6.1 O ano de 1978

De acordo com Gastal (1999), na década de 1970, houve um aumento de 100% no transporte do filme de uma praça para outra, além do preço cobrado pelas distribuidoras. Da renda média, 50% do bruto eram recolhidos para o distribuidor, no caso de ser filme nacional, e 40% para o estrangeiro. Acrescentam-se, ainda, outras cobranças de impostos locais, regionais e nacionais, como o da própria Embrafilme. A época também foi marcada pela censura do regime militar que introduziu diversas regulamentações para o setor cinematográfico e controlava o que passava nas salas de cinema. Sobre a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais, exatamente no ano de 1978, resoluções da Concine, que estipularam primeiramente a projeção de longas-metragens em 112 dias do ano, chegaram a 140 filmes em seguida (SIMIS, 2010). Inserido neste contexto, o Cine Guarani em 1978 representa para a pesquisa o primeiro ano da decadência da sala.

**Quadro 5** - Dados retirados da Caderneta de Filmes exibidos no ano de 1978.

Ano 1978			
Data	Filme	Fabricante/Distrib	Entrada
01/01	<i>A Fuga dos Homens Pássaros</i>	CIC	2115,00
02/01	<i>A Fuga dos Homens Pássaros</i>	CIC	
06/01	<i>Os Últimos Dias de Pompéia</i>	Continental	1530,00
07/01	<i>Os Últimos Dias de Pompéia</i>	Continental	
08/01	<i>Os Últimos Dias de Pompéia</i>	Continental	
08/01	<i>A Máfia tirou Minha Vida</i>	P.Alegre	1375,00
09/01	<i>A Máfia tirou Minha Vida</i>	P.Alegre	
13/01	<i>Judite e os Gladiadores</i>	SulBrasil	
14/01	<i>Judite e os Gladiadores</i>	SulBrasil	690,00
15/01	<i>Guerra é Guerra</i>	Minuano	2210,00
16/01	<i>Guerra é Guerra</i>	Minuano	
20/01	<i>Os Charlots em Férias</i>	Continental	2030,00
21/01	<i>Os Charlots em Férias</i>	Continental	
22/01	<i>Os Charlots em Férias</i>	Continental	
22/01	<i>Já não se Faz Amor como Antigamente</i>	Continental	2245,00
23/01	<i>Já não se Faz Amor como Antigamente</i>	Continental	
27/01	<i>Doutor Jivago</i>	CIC	3800,00
28/01	<i>Doutor Jivago</i>	CIC	

29/01	<i>Doutor Jivago</i>	CIC	
30/01	<i>Doutor Jivago</i>	CIC	
02/02	<i>O Dragão Cego contra o Lobo Branco</i>	Continental	1755,00
03/02	<i>O Dragão Cego contra o Lobo Branco</i>	Continental	
04/02	<i>O Dragão Cego contra o Lobo Branco</i>	Continental	
05/02	<i>O Dragão Cego contra o Lobo Branco</i>	Continental	
05/02	<i>O Varão de Ipanema</i>	Continental	1355,00
06/02	<i>O Varão de Ipanema</i>	Continental	
10/02	<i>O Dragão Chinês</i>	Continental	2830,00
12/02	<i>O Dragão Chinês</i>	Continental	
12/fev	<i>O Dragão Chinês</i>	Continental	
17/02	<i>O Mais Rápido dos Pistoleiros</i>	Continental	2735,00
18/02	<i>O Mais Rápido dos Pistoleiros</i>	Continental	
19/02	<i>O Mais Rápido dos Pistoleiros</i>	Continental	
19/02	<i>Nem As Enfermeiras Escapam</i>	Continental	3130,00
20/02	<i>Nem As Enfermeiras Escapam</i>	Continental	
24/02	<i>Jecão... Um Fofoqueiro no Céu</i>	PAM	8530,00
25/02	<i>Jecão... Um Fofoqueiro no Céu</i>	PAM	
26/02	<i>Jecão... Um Fofoqueiro no Céu</i>	PAM	
27/02	<i>Jecão... Um Fofoqueiro no Céu</i>	PAM	
03/03	<i>O Super Pai</i>	CIC	2025,00
04/03	<i>O Super Pai</i>	CIC	
05/03	<i>O Super Pai</i>	CIC	
05/03	<i>O Estranho Sem Nome</i>	CIC	2675,00
06/03	<i>O Estranho Sem Nome</i>	CIC	
10/03	<i>O Dia do Chacal</i>	CIC	1530,00
11/03	<i>O Dia do Chacal</i>	CIC	
12/03	<i>O Dia do Chacal</i>	CIC	
12/03	<i>A Mulher do Desejo</i>	Embrafilme	2800,00
13/03	<i>A Mulher do Desejo</i>	Embrafilme	
17/03	<i>Capitão Jack</i>	P.Alegre	1835,00
18/03	<i>Capitão Jack</i>	P.Alegre	
19/03	<i>Capitão Jack</i>	P.Alegre	
19/03	<i>Excitação</i>	Continental	3195,00
20/03	<i>Excitação</i>	Continental	
23/03	<i>Recrutas Birutas</i>	Continental	2955,00
25/03	<i>Recrutas Birutas</i>	Continental	
26/03	<i>Recrutas Birutas</i>	Continental	
26/03	<i>Perfume de Mulher</i>	Continental	1700,00
27/03	<i>Perfume de Mulher</i>	Continental	
31/03	<i>Westworld - Onde Ninguém tem Alma</i>	CIC	865,00
02/04	<i>As novas aventuras do fusca</i>	CIC	3430,00
03/04	<i>As novas aventuras do fusca</i>	CIC	
07/04	<i>Tubarão</i>	CIC	10690,00
08/04	<i>Tubarão</i>	CIC	
09/04	<i>Tubarão</i>	CIC	
10/04	<i>Tubarão</i>	CIC	
11/04	<i>Tubarão</i>	CIC	
12/04	<i>Tubarão</i>	CIC	
14/04	<i>Tarzan na Terra Selvagem</i>	P.Alegre	3125,00
15/04	<i>Tarzan na Terra Selvagem</i>	P.Alegre	
16/04	<i>Tarzan na Terra Selvagem</i>	P.Alegre	
16/04	<i>O Seminarista</i>	Embrafilme	5545,00
17/04	<i>O Seminarista</i>	Embrafilme	
20/04	<i>Quando o Ódio Explode</i>	CIC	1215,00
21/04	<i>Quando o Ódio Explode</i>	CIC	
22/04	<i>Meu Nome é Ninguém</i>	CIC	4985,00
23/04	<i>Meu Nome é Ninguém</i>	CIC	

24/04	<i>Meu Nome é Ninguém</i>	CIC	
28/04	<i>Uma Mulata para Todos</i>	Continental	1790,00
29/04	<i>Uma Mulata para Todos</i>	Continental	
30/04	<i>Sansão e Dalila</i>	CIC	6065,00
01/05	<i>Sansão e Dalila</i>	CIC	
05/05	<i>Tem Folga na Direção</i>	Continental	1460,00
06/05	<i>Tem Folga na Direção</i>	Continental	
06/05	<i>O Anticristo</i>	CIC	5765,00
07/05	<i>Tem Folga na Direção</i>	Continental	
07/05	<i>O Anticristo</i>	CIC	
08/05	<i>O Anticristo</i>	CIC	
12/05	<i>Meu Pobre Coração de Luto</i>	Teixeirinha	14105,00
13/05	<i>Meu Pobre Coração de Luto</i>	Teixeirinha	
14/05	<i>Meu Pobre Coração de Luto</i>	Teixeirinha	
15/05	<i>Meu Pobre Coração de Luto</i>	Teixeirinha	
16/05	<i>Meu Pobre Coração de Luto</i>	Teixeirinha	
19/05	<i>Costinha e o King Mong</i>	Wermar	2695,00
20/05	<i>Costinha e o King Mong</i>	Wermar	
21/05	<i>Costinha e o King Mong</i>	Wermar	
21/05	<i>Paul e Michelle</i>	CIC	3925,00
22/05	<i>Paul e Michelle</i>	CIC	
26/05	<i>Kung-Fu Contra os Dragões</i>	Continental	2575,00
27/05	<i>Kung-Fu Contra os Dragões</i>	Continental	
28/05	<i>Kung-Fu Contra os Dragões</i>	Continental	
29/05	<i>Gente Fina é Outra Coisa</i>	Wermar	3180,00
30/05	<i>Gente Fina é Outra Coisa</i>	Wermar	
02/06	<i>Os Dez Mandamentos</i>	CIC	13913,00
03/06	<i>Os Dez Mandamentos</i>	CIC	
04/06	<i>Os Dez Mandamentos</i>	CIC	
05/06	<i>Os Dez Mandamentos</i>	CIC	
06/06	<i>Os Dez Mandamentos</i>	CIC	
09/06	<i>Desafio de Sangue</i>	CIC	2854,00
10/06	<i>Desafio de Sangue</i>	CIC	
11/06	<i>Desafio de Sangue</i>	CIC	
11/06	<i>Elas são do Baralho</i>	Continental	4108,00
12/06	<i>Elas são do Baralho</i>	Continental	
13/06	<i>Elas são do Baralho</i>	Continental	
16/06	<i>O Clube dos Infiéis</i>	Continental	490,00
17/06	<i>Aeroporto 1975</i>	CIC	5178,00
18/06	<i>Aeroporto 1975</i>	CIC	
19/06	<i>Aeroporto 1975</i>	CIC	
20/06	<i>Aeroporto 1975</i>	CIC	
23/06	<i>A Esquadilha não Deve Voar</i>	P.Alegre	985,00
24/06	<i>A Esquadilha não Deve Voar</i>	P.Alegre	
25/06	<i>Barra Pesada</i>	Embrafilme	4401,00
26/06	<i>Barra Pesada</i>	Embrafilme	
30/06	<i>A Fuga Fantástica de uma Dupla Maluca</i>	P.Alegre	2295,00
01/07	<i>A Fuga Fantástica de uma Dupla Maluca</i>	P.Alegre	
02/07	<i>A Fuga Fantástica de uma Dupla Maluca</i>	P.Alegre	
02/07	<i>Um Dia de Sol</i>	CIC	4595,00
03/07	<i>Um Dia de Sol</i>	CIC	
07/07	<i>Uma Dupla de Mestres</i>	P.Alegre	2783,00
08/07	<i>Uma Dupla de Mestres</i>	P.Alegre	
09/07	<i>Uma Dupla de Mestres</i>	P.Alegre	
09/07	<i>O Marido Virgem</i>	CIC	5095,00
10/07	<i>O Marido Virgem</i>	CIC	
11/07	<i>O Marido Virgem</i>	CIC	
14/07	<i>Jesus de Nazaré</i>	Continental	15417,00

15/07	<i>Jesus de Nazaré</i>	Continental	
16/07	<i>Jesus de Nazaré</i>	Continental	
17/07	<i>Jesus de Nazaré</i>	Continental	
18/07	<i>Jesus de Nazaré</i>	Continental	
21/07	<i>Robin Hood, O Trapalhão da Floresta</i>	Embrafilme	8043,00
22/07	<i>Robin Hood, O Trapalhão da Floresta</i>	Embrafilme	
23/07	<i>Robin Hood, O Trapalhão da Floresta</i>	Embrafilme	
24/07	<i>Robin Hood, O Trapalhão da Floresta</i>	Embrafilme	
28/07	<i>Capitão Kid, O Corsário</i>	P.Alegre	2081,00
29/07	<i>Capitão Kid, O Corsário</i>	P.Alegre	
30/07	<i>Capitão Kid, O Corsário</i>	P.Alegre	
30/07	<i>O Poderoso Chefão</i>	CIC	2509,00
31/07	<i>O Poderoso Chefão</i>	CIC	
04/08	<i>Câmara de Horrores do Diabólico Dr. Phibes</i>	P.Alegre	2491,00
05/08	<i>Câmara de Horrores do Diabólico Dr. Phibes</i>	P.Alegre	
06/08	<i>Uma Janela para o Céu</i>	CIC	6562,00
07/08	<i>Uma Janela para o Céu</i>	CIC	
11/08	<i>O Grande Búfalo Branco</i>	Wermar	6249,00
12/08	<i>O Grande Búfalo Branco</i>	Wermar	
13/08	<i>O Grande Búfalo Branco</i>	Wermar	
14/08	<i>O Grande Búfalo Branco</i>	Wermar	
18/08	<i>Os Trapalhões nas Minas do Rei Salomão</i>	Embrafilme	7733,00
19/08	<i>Os Trapalhões nas Minas do Rei Salomão</i>	Embrafilme	
20/08	<i>Os Trapalhões nas Minas do Rei Salomão</i>	Embrafilme	
21/08	<i>Os Trapalhões nas Minas do Rei Salomão</i>	Embrafilme	
22/08	<i>Os Trapalhões nas Minas do Rei Salomão</i>	Embrafilme	
25/08	<i>Romeu e Julieta</i>	CIC	8646,00
26/08	<i>Romeu e Julieta</i>	CIC	
27/08	<i>Romeu e Julieta</i>	CIC	
28/08	<i>Romeu e Julieta</i>	CIC	
01/09	<i>King Kong</i>	Paris	7771,00
02/09	<i>King Kong</i>	Paris	
03/09	<i>King Kong</i>	Paris	
04/09	<i>King Kong</i>	Paris	
06/09	<i>Um Aventureiro no Hawái</i>	CIC	2251,00
07/09	<i>Um Aventureiro no Hawái</i>	CIC	
08/09	<i>Os Punhais de Kung Fu</i>	Paris	1972,00
09/09	<i>Os Punhais de Kung Fu</i>	Paris	
10/09	<i>Deu a Louca nas Mulheres</i>	Continental	4119,00
11/09	<i>Deu a Louca nas Mulheres</i>	Continental	
12/09	<i>Deu a Louca nas Mulheres</i>	Continental	
15/09	<i>Irmão Sol, Irmã Lua</i>	CIC	5347,00
16/09	<i>Irmão Sol, Irmã Lua</i>	CIC	
17/09	<i>Irmão Sol, Irmã Lua</i>	CIC	
18/09	<i>Irmão Sol, Irmã Lua</i>	CIC	
22/09	<i>Meu Nome é Três Sete</i>	Pelmex	2390,00
23/09	<i>Meu Nome é Três Sete</i>	Pelmex	
24/09	<i>Meu Nome é Três Sete</i>	Pelmex	
24/09	<i>Perdida</i>	Embrafilme	1621,00
25/09	<i>Perdida</i>	Embrafilme	
26/09	<i>Perdida</i>	Embrafilme	
29/09	<i>Chumbo Quente</i>	Wermar	5328,00
30/09	<i>Chumbo Quente</i>	Wermar	
01/10	<i>Chumbo Quente</i>	Wermar	
01/out	<i>Operação França</i>	Wermar	2262,00
02/10	<i>Operação França</i>	Wermar	
06/10	<i>Ambição acima da Lei</i>	CIC	2604,00
07/10	<i>Ambição acima da Lei</i>	CIC	

08/10	<i>Presídio de Mulheres Violentadas</i>	Paris	4285,00
09/10	<i>Presídio de Mulheres Violentadas</i>	Paris	
10/10	<i>Presídio de Mulheres Violentadas</i>	Paris	
13/10	<i>Marcelino Pão e Vinho</i>	Fama	9015,00
14/10	<i>Marcelino Pão e Vinho</i>	Fama	
15/10	<i>Marcelino Pão e Vinho</i>	Fama	
16/10	<i>Marcelino Pão e Vinho</i>	Fama	
20/10	<i>Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia</i>	Embrafilme	9605,00
21/10	<i>Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia</i>	Embrafilme	
22/10	<i>Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia</i>	Embrafilme	
23/10	<i>Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia</i>	Embrafilme	
24/10	<i>Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia</i>	Embrafilme	
27/10	<i>Terremoto</i>	CIC	9686,00
28/10	<i>Terremoto</i>	CIC	
29/10	<i>Terremoto</i>	CIC	
30/10	<i>Terremoto</i>	CIC	
31/10	<i>Terremoto</i>	CIC	
02/11	<i>Moises</i>	Wermar	4347,00
03/11	<i>Moises</i>	Wermar	
04/11	<i>Moises</i>	Wermar	
05/11	<i>Moises</i>	Wermar	
05/nov	<i>O Homem de Hong Kong</i>	Continental	3037,00
06/11	<i>O Homem de Hong Kong</i>	Continental	
10/11	<i>Continuo me chamando Carambola</i>	Continental	7808,00
11/11	<i>Continuo me chamando Carambola</i>	Continental	
13/11	<i>Continuo me chamando Carambola</i>	Continental	
14/11	<i>As Loucuras de um Sedutor</i>	Continental	2549,00
15/11	<i>As Loucuras de um Sedutor</i>	Continental	
17/11	<i>Africa Express</i>	Wermar	2243,00
17/11	<i>Africa Express</i>	Wermar	
19/11	<i>O Crime do Zé Bigorna</i>	Embrafilme	3076,00
20/11	<i>O Crime do Zé Bigorna</i>	Embrafilme	
21/11	<i>O Crime do Zé Bigorna</i>	Embrafilme	
24/11	<i>Coração de Luto</i>	Continental	628,00
25/11	<i>Coração de Luto</i>	Continental	
25/11	<i>A Profecia</i>	Wermar	4892,00
26/11	<i>Coração de Luto</i>	Continental	
26/11	<i>A Profecia</i>	Wermar	
27/11	<i>A Profecia</i>	Wermar	
01/12	<i>Guerra nas Estrelas</i>	Wermar	3815,00
02/12	<i>Guerra nas Estrelas</i>	Wermar	
03/12	<i>Guerra nas Estrelas</i>	Wermar	
04/12	<i>Guerra nas Estrelas</i>	Wermar	
08/12	<i>Aleluia e Sartana Reis do Gatilho</i>	Continental	3372,00
09/12	<i>Aleluia e Sartana Reis do Gatilho</i>	Continental	
10/12	<i>Aleluia e Sartana Reis do Gatilho</i>	Continental	
10/12	<i>O Selvagem</i>	Continental	3368,00
11/12	<i>O Selvagem</i>	Continental	
15/12	<i>A Dama da Lotação</i>	Embrafilme	6561,00
16/12	<i>A Dama da Lotação</i>	Embrafilme	
17/12	<i>A Dama da Lotação</i>	Embrafilme	
18/12	<i>A Dama da Lotação</i>	Embrafilme	
19/12	<i>A Dama da Lotação</i>	Embrafilme	
22/12	<i>Jesus de Nazaré Parte II</i>	Continental	7919,00
23/12	<i>Jesus de Nazaré Parte II</i>	Continental	
24/12	<i>Jesus de Nazaré Parte II</i>	Continental	
25/12	<i>Jesus de Nazaré Parte II</i>	Continental	
26/12	<i>Jesus de Nazaré Parte II</i>	Continental	

29/12	<i>O Grande Xerife</i>	Continental	4378,00
30/12	<i>O Grande Xerife</i>	Continental	
31/12	<i>O Grande Xerife</i>	Continental	
31/12	<i>Lutador de Rua</i>	Fama	3021,00
01/01	<i>Lutador de Rua</i>	Fama	

Fonte: Dados da Caderneta de Filmes do Cine Guarani, adaptado pela pesquisadora.

Como se pode observar, no quadro 5, a quantidade de títulos exibidos diminuiu consideravelmente, se comparada às amostras anteriores. Em 1978, foram projetados 87 filmes que na maioria dos casos eram repetidos em mais sessões durante a mesma semana. Dessa forma, foram realizadas 255 sessões de exibições em 229 dias. A variedade de procedências dos títulos, seja de produtoras ou distribuidoras, também registrou elevada queda, restando apenas empresas como: CIC, Continental, P. Alegre, Sul Brasil, Minuano, PAM, Embrafilme, Teixeira, Wermer, Paris, Pelmed e Fama. De cerca de 20 procedências em 1958, os longas passaram a vir de apenas 12.

Sobre os filmes mais assistidos no cinema no ano, quatro deles se destacam:

- 14/07 – *Jesus de Nazaré* – Continental – Cr\$ 15.417,00<sup>55</sup>
- 12/05 – *Meu Pobre Coração de Luto* – Teixeira – Cr\$ 14.105,00
- 02/06 – *Os Dez Mandamentos* – CIC – Cr\$ 13.913,00
- 07/04 – *Tubarão* – CIC – Cr\$ 10.690,00

É possível, também com este quadro, verificar uma lógica nas películas que tiveram o maior número de espectadores. Em primeiro e terceiro lugares têm-se, respectivamente, *Jesus de Nazaré*, exibido entre os dias 14 e 18 de julho, e *Os Dez Mandamentos*, projetado de 02 a 06 de junho. Sobre as procedências desses filmes não há como afirmar com certeza quando foram produzidos e qual a sua nacionalidade, já que a pesquisa nos sites apontou diferentes opções para o mesmo título. Mas, se pode visualizar, nestes casos, a continuidade do gosto do público por temáticas religiosas.

Em segundo lugar se encontra *Meu Pobre Coração de Luto*, estrelado por Teixeira no ano de 1978, demonstrando também a cumplicidade do público por filmes que retratam o gaúcho popular. E, em quarto lugar está o longa *Tubarão* de 1975, produzido pela Universal Pictures<sup>56</sup>, que logo após sua estreia levou milhões de brasileiros aos cinemas.

Do quadro, pode-se citar ainda a exibição de *Doutor Jivago*, que foi à tela do Cine Guarani entre os dias 27 e 30 de janeiro, mencionado durante a entrevista com Bernardy

<sup>55</sup> De acordo com o site do Banco Central, o Cruzeiro (Cr\$) foi a moeda vigente de 15/05/1970 a 27/02/1986. Endereço disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?cedmoebr>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

<sup>56</sup> Dados encontrados no site IMDb, disponível em: <[http://www.imdb.com/title/tt0073195/?ref\\_=fn\\_al\\_tt\\_1](http://www.imdb.com/title/tt0073195/?ref_=fn_al_tt_1)>. Acesso em: 05 jun. 2013.

(2013) como problemático, já que ao colocar o rolo de filme na máquina, esse estourava frequentemente por ter sido muito utilizado em outros cinemas.

### 5.6.2 O ano de 1988

Como apontado anteriormente, a década de 1980 foi marcada pela chegada do videocassete no cotidiano brasileiro, pela fragilidade política e econômica do país, que sofreu com a alta inflação, e pela obrigatoriedade da exibição de filmes. Também, houve uma intensa diminuição no número de salas de cinema do país, com o fechamento daquelas que não suportaram as condições oferecidas pelo mercado, e uma conseqüente queda no número de espectadores.

No Cine Guarani, essa baixa de público pode ser verificada através da caderneta de anotações dos filmes exibidos no ano de 1988. O ano é para a pesquisa, além de 1998, que já foi citado, a última amostragem sobre o cinema de Sobradinho dentro da proposta metodológica, e apresenta a última “década cheia”, ou seja, o encerramento do período em que houve exibições durante todos os anos do decênio.

**Quadro 6** - Dados retirados da Caderneta de Filmes exibidos no ano de 1988.

Ano 1988			
Data	Filme	Fabricante/Distrib	Entrada
01/01	<i>Lutador de Rua</i>	Fama	
02/01	<i>Morrer Mil Vezes</i>	Columbia	5190,00
03/01	<i>Morrer Mil Vezes</i>	Columbia	
04/01	<i>Morrer Mil Vezes</i>	Columbia	
09/01	<i>Sinal de Perigo</i>	Wermar	6505,00
10/01	<i>Sinal de Perigo</i>	Wermar	
11/01	<i>Sinal de Perigo</i>	Wermar	
16/01	<i>Um trem para as estrelas</i>	Embrafilme	4205,00
17/01	<i>Um trem para as estrelas</i>	Embrafilme	
18/01	<i>Um trem para as estrelas</i>	Embrafilme	
23/01 a 25/01	NÃO HOUE SESSÃO		
30/01 A 01/02	NÃO HOUE SESSÃO		
06/02 A 08/02	NÃO HOUE SESSÃO		
13/02 a 15/02	NÃO HOUE SESSÃO		
27/02	<i>Os Cruéis Demônios do Karatê</i>	P. Alegre	8060,00
28/02	<i>Os Cruéis Demônios do Karatê</i>	P. Alegre	
29/02	<i>Os Cruéis Demônios do Karatê</i>	P. Alegre	
05/03	<i>A Difícil Viagem</i>	Embrafilme	2950,00
06/03	<i>A Difícil Viagem</i>	Embrafilme	
07/03	<i>A Difícil Viagem</i>	Embrafilme	
12/03	<i>Chuva de Chumbo</i>	Columbia	6650,00

13/03	<i>Chuva de Chumbo</i>	Columbia	
14/03	<i>Chuva de Chumbo</i>	Columbia	
19/03	<i>Fonte da Saudade</i>	Embrafilme	4850,00
20/03	<i>Fonte da Saudade</i>	Embrafilme	
21/03	<i>Fonte da Saudade</i>	Embrafilme	
26/03	<i>Crack, Conexão da Morte</i>	Wermar	9660,00
27/03	<i>Crack, Conexão da Morte</i>	Wermar	
28/03	<i>Crack, Conexão da Morte</i>	Wermar	
02/04	<i>A Quadrilha da Mão</i>	Columbia	15250,00
03/04	<i>A Quadrilha da Mão</i>	Columbia	
04/04	<i>A Quadrilha da Mão</i>	Columbia	
09/04	<i>Os Fantomas Trapalhões</i>	Embrafilme	12950,00
10/04	<i>Os Fantomas Trapalhões</i>	Embrafilme	
11/04	<i>Os Fantomas Trapalhões</i>	Embrafilme	
16/04	<i>Sem Perdão</i>	Columbia	12050,00
17/04	<i>Sem Perdão</i>	Columbia	
18/04	<i>Sem Perdão</i>	Columbia	
23/04	<i>Exterminador Implacável</i>	Wermar	5300,00
24/04	<i>Exterminador Implacável</i>	Wermar	
25/04	<i>Exterminador Implacável</i>	Wermar	
30/04	<i>Tornado - A Missão Continua</i>	Wermar	17150,00
01/05	<i>Tornado - A Missão Continua</i>	Wermar	
02/05	<i>Tornado - A Missão Continua</i>	Wermar	
07/05	<i>Leila Diniz</i>	Embrafilme	5850,00
08/05	<i>Leila Diniz</i>	Embrafilme	
09/05	<i>Leila Diniz</i>	Embrafilme	
14/05	<i>Show de Horrores</i>	Wermar	18250,00
15/05	<i>Show de Horrores</i>	Wermar	
16/05	<i>Show de Horrores</i>	Wermar	
23/05	<i>Uma tremenda Confusão</i>	Columbia	11150,00
24/05	<i>Uma tremenda Confusão</i>	Columbia	
25/05	<i>Uma tremenda Confusão</i>	Columbia	
28/05	<i>Banana Split</i>	Embrafilme	13450,00
29/05	<i>Banana Split</i>	Embrafilme	
30/05	<i>Banana Split</i>	Embrafilme	
04/06	<i>Warbus - Ônibus de Guerra</i>	Wermar	14350,00
05/06	<i>Warbus - Ônibus de Guerra</i>	Wermar	
06/06	<i>Warbus - Ônibus de Guerra</i>	Wermar	
11/06	<i>Sindicato da Violência</i>	Wermar	14410,00
12/06	<i>Sindicato da Violência</i>	Wermar	
13/06	<i>Sindicato da Violência</i>	Wermar	
18/06	<i>Aluga-se Moças</i>	Nacional	16460,00
19/06	<i>Aluga-se Moças</i>	Nacional	
20/06	<i>Aluga-se Moças</i>	Nacional	
25/06	<i>Sexo Selvagem dos Filhos da Noite</i>	Nacional	13920,00
26/06	<i>Sexo Selvagem dos Filhos da Noite</i>	Nacional	
27/06	<i>Sexo Selvagem dos Filhos da Noite</i>	Nacional	
02/07	<i>Pânico em Kilimanjaro</i>	Wermar	21490,00
03/07	<i>Pânico em Kilimanjaro</i>	Wermar	
04/07	<i>Pânico em Kilimanjaro</i>	Wermar	
09/07	<i>Aluga-se Moças 2</i>	Nacional	14410,00
10/07	<i>Aluga-se Moças 2</i>	Nacional	
11/07	<i>Aluga-se Moças 2</i>	Nacional	
16/07	<i>Remo - Desarmado e Perigoso</i>	Wermar	29340,00
17/07	<i>Remo - Desarmado e Perigoso</i>	Wermar	
18/07	<i>Remo - Desarmado e Perigoso</i>	Wermar	
23/07	<i>As Aventuras de Sérgio Malandro</i>	Nacional	18120,00
24/07	<i>As Aventuras de Sérgio Malandro</i>	Nacional	

25/07	<i>As Aventuras de Sérgio Malandro</i>	Nacional	
30/07	<i>Quicksilver - O Prazer de Ganhar</i>	Columbia	24600,00
01/08	<i>Quicksilver - O Prazer de Ganhar</i>	Columbia	
06/08	<i>A Hora do Lobisomem</i>	Wermar	46700,00
07/08	<i>A Hora do Lobisomem</i>	Wermar	
08/08	<i>A Hora do Lobisomem</i>	Wermar	
13/08	<i>Os Aventureiros do Bairro Proibido</i>	Wermar	36200,00
14/08	<i>Os Aventureiros do Bairro Proibido</i>	Wermar	
15/08	<i>Os Aventureiros do Bairro Proibido</i>	Wermar	
20/08	<i>Quem Pode... Pode!</i>	Nacional	25600,00
21/08	<i>Quem Pode... Pode!</i>	Nacional	
22/08	<i>Quem Pode... Pode!</i>	Nacional	
27/08	<i>A Mosca</i>	Wermar	31700,00
28/08	<i>A Mosca</i>	Wermar	
29/08	<i>A Mosca</i>	Wermar	
03/09	<i>Minha Cabrita Minha Tara</i>	Nacional	23300,00
04/09	<i>Minha Cabrita Minha Tara</i>	Nacional	
05/09	<i>Minha Cabrita Minha Tara</i>	Nacional	
10/09	<i>Jogo Bruto</i>	Wermar	41750,00
11/09	<i>Jogo Bruto</i>	Wermar	
12/09	<i>Jogo Bruto</i>	Wermar	
17/09	<i>O Ano do Dragão</i>	Wermar	24750,00
18/09	<i>O Ano do Dragão</i>	Wermar	
19/09	<i>O Ano do Dragão</i>	Wermar	
24/09	<i>Carnaval do Sexo</i>	Nacional	25000,00
25/09	<i>Carnaval do Sexo</i>	Nacional	
26/09	<i>Carnaval do Sexo</i>	Nacional	
01/10	<i>F/X - Assassinato Sem Morte</i>	Wermar	11250,00
02/10	<i>F/X - Assassinato Sem Morte</i>	Wermar	
03/10	<i>F/X - Assassinato Sem Morte</i>	Wermar	
07/10	<i>Os Heróis Trapalhões - Uma Aventura na Selva</i>	Nacional	65200,00
08/10	<i>Os Heróis Trapalhões - Uma Aventura na Selva</i>	Nacional	
09/10	<i>Os Heróis Trapalhões - Uma Aventura na Selva</i>	Nacional	
10/10	<i>Os Heróis Trapalhões - Uma Aventura na Selva</i>	Nacional	
15/10	<i>Conquista Sangrenta</i>	Wermar	25800,00
16/10	<i>Conquista Sangrenta</i>	Wermar	
17/10	<i>Conquista Sangrenta</i>	Wermar	
21/10	<i>Super Xuxa Contra o Baixo Astral</i>	Nacional	103100,00
22/10	<i>Super Xuxa Contra o Baixo Astral</i>	Nacional	
23/10	<i>Super Xuxa Contra o Baixo Astral</i>	Nacional	
24/10	<i>Super Xuxa Contra o Baixo Astral</i>	Nacional	
29/10	<i>De Volta às Aulas</i>	Wermar	30500,00
30/10	<i>De Volta às Aulas</i>	Wermar	
31/10	<i>De Volta às Aulas</i>	Wermar	
05/11	<i>Aliens, O Resgate</i>	Wermar	48300,00
06/11	<i>Aliens, O Resgate</i>	Wermar	
07/11	<i>Aliens, O Resgate</i>	Wermar	
12/11	<i>Luzia Homem</i>	Embrafilme	51100,00
13/11	<i>Luzia Homem</i>	Embrafilme	
14/11	<i>Luzia Homem</i>	Embrafilme	
19/11	<i>A Dama do Cine Shangai</i>	Embrafilme	19650,00
20/11	<i>A Dama do Cine Shangai</i>	Embrafilme	
21/11	<i>A Dama do Cine Shangai</i>	Embrafilme	
26/11	<i>Platoon</i>	Wermar	94300,00
27/11	<i>Platoon</i>	Wermar	
28/11	<i>Platoon</i>	Wermar	
03/12	<i>A Inocência do Primeiro Amor</i>	Wermar	33600,00
04/12	<i>A Inocência do Primeiro Amor</i>	Wermar	

05/12	<i>A Inocência do Primeiro Amor</i>	Wermar	
10/12	<i>Uma Noite Alucinante</i>	Wermar	49000,00
11/12	<i>Uma Noite Alucinante</i>	Wermar	
12/12	<i>Uma Noite Alucinante</i>	Wermar	
17/12	<i>Eternamente Pagu</i>	Embrafilme	14700,00
18/12	<i>Eternamente Pagu</i>	Embrafilme	
19/12	<i>Eternamente Pagu</i>	Embrafilme	
24/12	<i>Crocodilo Dundee</i>	Wermar	47850,00
25/12	<i>Crocodilo Dundee</i>	Wermar	
26/12	<i>Crocodilo Dundee</i>	Wermar	
31/12	<i>O Predador</i>	Wermar	125000,00
01/01	<i>O Predador</i>	Wermar	
02/01	<i>O Predador</i>	Wermar	

Fonte: Dados da Caderneta de Filmes do Cine Guarani, adaptado pela pesquisadora.

O quadro aponta que de 23 de janeiro a 15 de fevereiro de 1988 não houve sessões. Indagado sobre o assunto, Bernardy (2013) fala que é possível que as exhibições não tenham ocorrido por falhas na eletricidade de Sobradinho, frequentes, já que não havia transformadores. Essa ocorrência já no início do ano dá o tom de como foi o restante do período, que nos demais meses registrou uma média de exhibições de quatro a cinco filmes mensais, e cerca de três sessões para cada filme. Apenas 50 películas foram exibidas em 1988, procedentes das empresas: Columbia, Wermar, Embrafilme, P. Alegre e Nacional.

Abaixo, seguem os filmes com maior registro de entrada de caixa:

- 31/12 – *O Predador* – Wermar – Cz\$ 125.000,00<sup>57</sup>
- 21/10 – *Super Xuxa Contra o Baixo Astral* – Nacional – Cz\$ 103.100,00
- 26/11 – *Platoon* – Wermar – Cz\$ 94.300,00
- 07/10 - *Os Heróis Trapalhões - Uma Aventura na Selva* – Nacional – Cz\$ 65.200,00

Em primeiro e terceiro lugares estão os longas *O Predador*, produzido em 1987 e estrelado por Arnold Schwarzenegger, e *Platoon*, de 1986, ambos feitos nos Estados Unidos e que tematizam a guerra e a violência<sup>58</sup>, respectivamente projetados no Cine Guarani nos dias 31 de dezembro de 1988, tendo continuidade nos dias 01 e 02 de janeiro de 1989, e entre os dias 26 e 28 de novembro. A presença desses títulos na lista das sessões mais frequentadas pode ser vinculada a força da indústria cinematográfica norte-americana, tanto na produção e na distribuição dos filmes, quanto na intensa divulgação dos seus atores e diretores.

E, no segundo e quarto lugares têm-se dois clássicos do cinema brasileiro: *Super Xuxa Contra o Baixo Astral*<sup>59</sup>, de 1988, que como o nome já informa tem a apresentadora de

<sup>57</sup>De acordo com o site do Banco Central, o Cruzado (Cz\$) foi a moeda vigente de 28/02/1986 a 15/01/1989. Endereço disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?cedmoebr>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

<sup>58</sup>Dados retirados do site IMDb, disponível em: <<http://www.imdb.com/find?q=&s=all>>, acesso em: 05/06/2013.

<sup>59</sup>Dados retirados do site da Cinemateca Brasileira, disponível em: <<http://www.cinemateca.gov.br/>>, acesso em: 05 jun. 2013.

televisão Xuxa como protagonista, e *Os Heróis Trapalhões - Uma Aventura na Selva*, também de 1988<sup>60</sup>, que possui no elenco Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum e Zacarias, grupo que segundo Bernardy (2012) rendia muito em bilheteria para o cinema. Estes longas-metragens foram à tela, respectivamente, entre os dias 21 e 24 de outubro, e de 07 a 10 de outubro, e representam a intensa relação que passou a existir na década de 1980 entre o cinema e a televisão, sendo os astros conhecidos personagens de programas da TV brasileira.

## **5.7 O Cine Guarani de 1948 a 1988**

Após a descrição detalhada de cada um dos cinco anos-chaves divididos nos dois últimos capítulos, se faz necessário realizar o cruzamento dos dados apresentados de modo a responder com mais precisão ao problema desta investigação. Para isso, a pesquisa conta com o auxílio de gráficos que demonstram visualmente as mudanças ocorridas na sala durante as cinco décadas de existência, e que conseguem comprovar de forma quantificada as transformações do Cine Guarani no que diz respeito aos dias em que ocorreram exhibições, ao número de sessões, à quantidade de filmes projetados e aos valores totais de entrada de caixa.

O ano de 1998 não entrou nas amostragens, já que não há como compará-lo aos outros períodos pelo fato de ter apresentado apenas um filme e em condições especiais, citadas no item 5.5 deste capítulo.

### **5.7.1 Sobre o número de filmes exibidos**

A quantidade de filmes exibidos no Cine Guarani em 1948, 1958, 1968, 1978 e 1988, são extremamente relevantes à pesquisa enquanto amostras da decadência da sala. Através do gráfico, abaixo, é possível ver que a diversidade de títulos foi diminuindo ao longo dos anos. De 106 filmes, em 1948, e 256, em 1958, houve a queda drástica para apenas 50 títulos em 1988.

---

<sup>60</sup> Dados retirados do site E-pipoca, disponível em: <[http://www.epipoca.com.br/filmes\\_detalhes.php?idf=11936](http://www.epipoca.com.br/filmes_detalhes.php?idf=11936)>, acesso em: 05 jun. 2013.

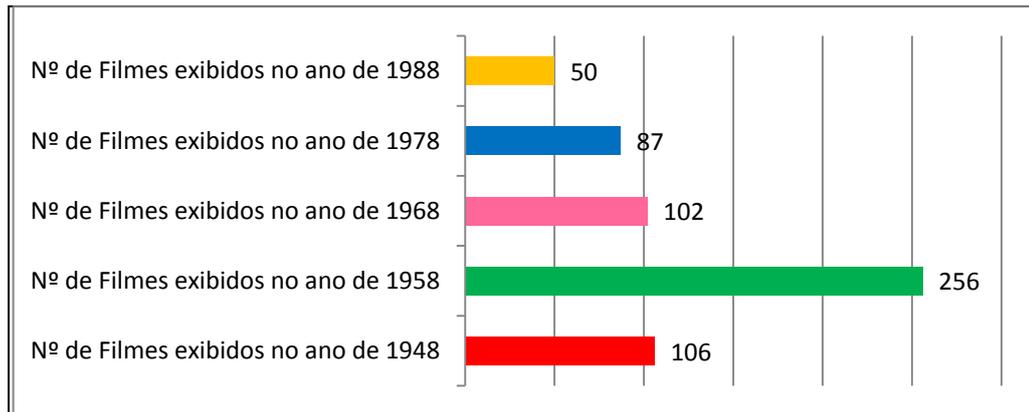


Gráfico 1 – Mostra o nº de Filmes exibidos pelo Cine Guarani entre os anos de 1948 e 1988.  
Fonte: Produzido pela pesquisadora.

Apesar da leve alta em 1978, comparada ao ano de 1968, seu número é diminuto em relação a 1958. Sobre a década de 1970, a pesquisa de Silva e Puhl (2011, p.143) fala sobre uma situação recorrente nos cinemas de Novo Hamburgo: “[...] a qualidade dos filmes e das cópias passou a decrescer. Trazer películas boas custava caro, e as cópias também deixavam a desejar: ‘Os filmes arrebentavam durante a projeção porque as cópias no Brasil são poucas, e passam por todos os cinemas, chegando a um desgaste muito grande’”. Este é o mesmo apontamento feito por Bernardy (2013) sobre o Cine Guarani. De acordo com o entrevistado desta análise, as películas faziam “a ronda em todo o Rio Grande do Sul” e, muitas vezes, vinham arrebentadas, por exemplo, o filme exibido em 1978 em Sobradinho, *Doutor Jivago*<sup>61</sup>.

Apesar disso, os bons índices nas décadas de 1960 e 1970, podem ser relacionados ao sucesso que filmes nacionais, como os de Teixeira, faziam na sala (Pedroso da SILVA, 2009). Em 1968, por exemplo, foi projetado o longa-metragem “Coração de Luto” deste cantor, e a procura do público foi tanta que precisou ser realizada mais de uma sessão para dar conta da demanda. Como assinalou Bernardy, filmes como os de Teixeira, Mazzaropi, ou com as temáticas religiosas, como *Marcelino Pão e Vinho*, que foi à tela em 1958, mas também em 1978, “davam casa cheia”. Por outro lado, essa tendência de sucesso de filmes brasileiros também corresponde ao período de implantação de instituições reguladoras no país, como a Embrafilme, em 1969, que aumentou o número de exhibições obrigatórias nas salas de cinema.

<sup>61</sup> Apontado no item 5.6.1 deste capítulo.

### 5.7.2 Sobre as distribuidoras e procedências dos filmes

Outro ponto a ser destacado e que demonstra as transformações ocorridas no Cine Guarani, assim como a sua decadência, é a questão das distribuidoras. Através do gráfico 2, pode-se constatar que a grande diversidade de procedências de filmes disponível nas primeiras amostras se torna muito restrita, já que como ressalta Leite (2011), poucas companhias eram responsáveis pela comercialização das películas.

Como dito no Capítulo 4, desde o início do seu funcionamento o Cine Guarani alugou filmes que eram projetados na sua tela. Primeiramente locados de Cachoeira do Sul, os rolos passaram a ser reservados em Porto Alegre a partir do fim da década de 1950. Bernardy (2013) comentou que nas diversas distribuidoras existentes na capital era possível retirar filmes que fossem brasileiros, assim como películas brasileiras podiam ser encontradas nas companhias internacionais, mas esta informação não pode ser comprovada pelas análises já que não há a indicação da nacionalidade dos filmes na caderneta. Os dados comparativos podem também fazer alusão à falta de condições apresentadas pelo Cine Guarani de bancar os filmes nas duas últimas décadas.

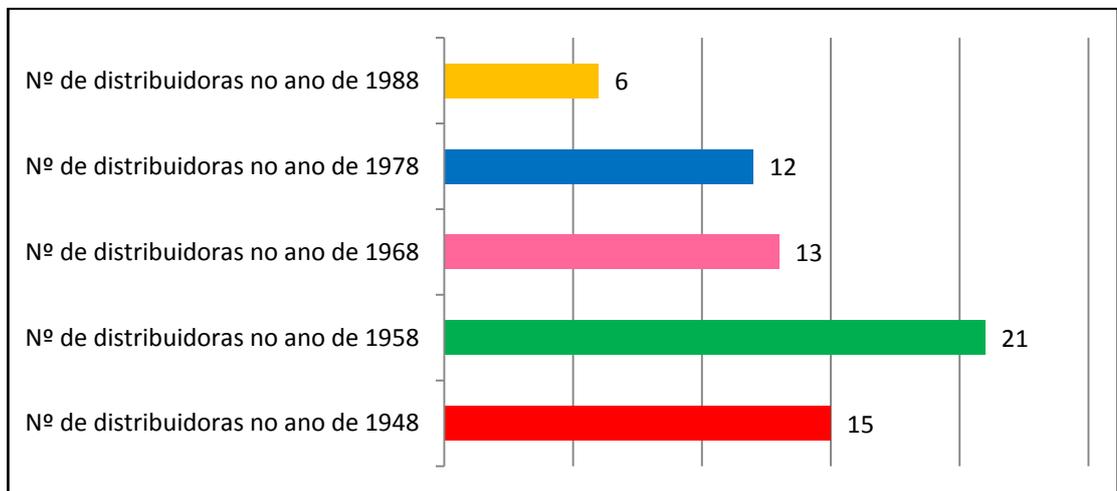


Gráfico 2 – Mostra o nº de Distribuidoras dos exibidos pelo Cine Guarani entre os anos de 1948 e 1988.  
Fonte: Produzido pela pesquisadora.

Essa precariedade, principalmente na década de 1980, que aponta para o quase encerramento total da sala, corresponde igualmente à disseminação dos aparelhos televisores, nos anos de 1960 e 1970, e à chegada do videocassete a Sobradinho, na década de 1980. Esta ampliação no consumo de aparelhos televisivos já foi apontada anteriormente como uma das

causas de fechamento de diversas salas do Rio Grande do Sul, inclusive no interior do estado, e responsável pela diminuição no número de frequentadores, como assinalou De Luca (2004). Segundo o autor, a chegada da televisão no Brasil causou a queda do público que era de 203 milhões, em 1970, para 52 milhões, em 1990.

### 5.7.3 Sobre as sessões e os dias de exibições

As quantidades de sessões e de dias em que ocorreram exibições no Cine Guarani estão dispostas em dois gráficos, abaixo.

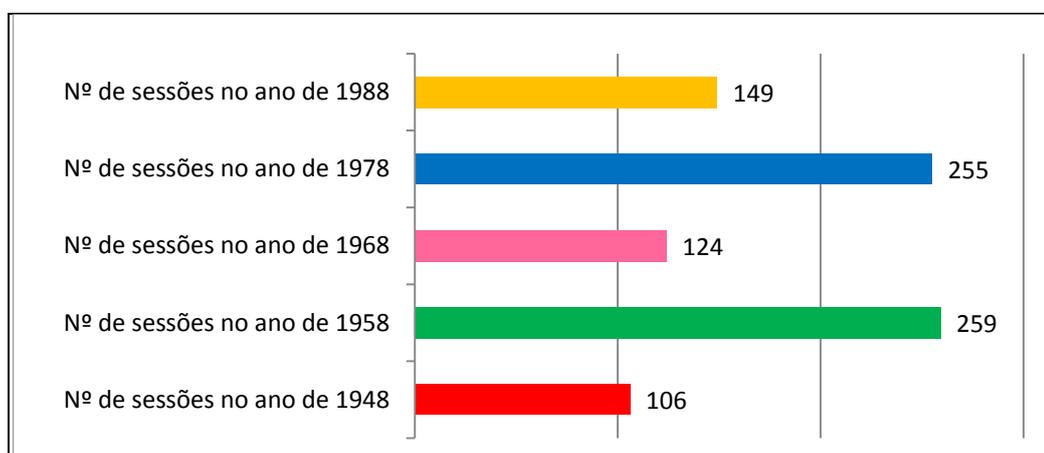


Gráfico 3 – Mostra o nº de sessões ocorridas no Cine Guarani nos anos de 1948, 1958, 1968, 1978 e 1988.  
Fonte: Produzido pela pesquisadora.

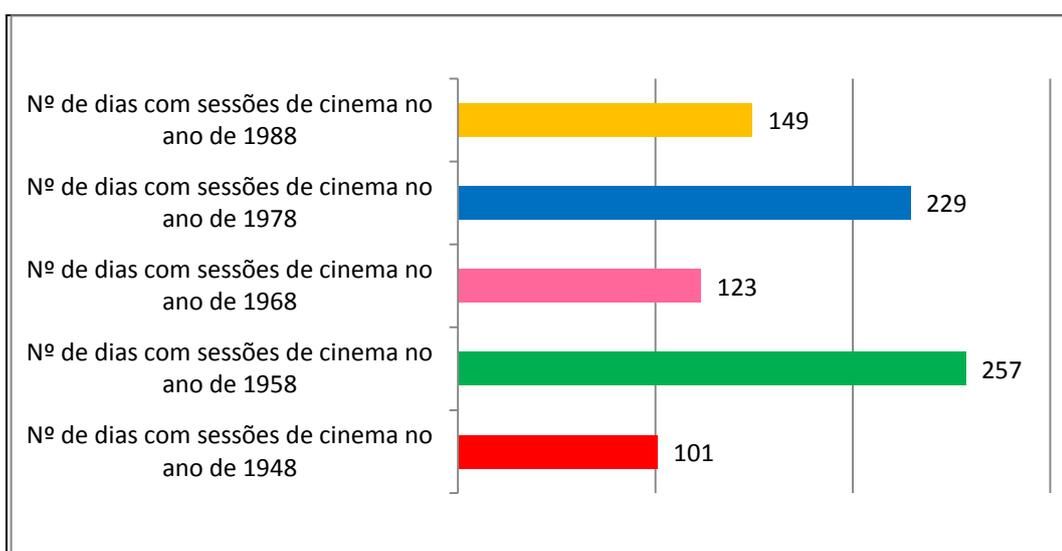


Gráfico 4 – Mostra o nº de dias com sessões de cinema no Cine Guarani nos anos de 1948, 1958, 1968, 1978 e 1988.  
Fonte: Produzido pela pesquisadora.

É importante explicar que os dias de exibições não correspondem à quantidade de sessões que foram realizadas na sala. Temos esses dois dados já que o número de sessões equivale a todas as projeções feitas durante o ano-chave, independentemente se houve repetição de títulos ou de dias. Já os dias de exibição satisfazem às datas em que foram exibidos filmes, excluindo mais de uma sessão. Por exemplo:

- 28/07/1948 – *Conflito e O Cavaleiro da Ruína* – Warner Bros e UFA;

Isso quer dizer que, em 28 de junho de 1948, houve duas sessões em apenas um dia. Portanto, equivale como um dia para o cálculo.

Os dados expostos nos gráficos demonstram para a pesquisa que ao contrário do número de filmes e de distribuidoras, a quantidade de dias e de sessões de projeções teve altos e baixos, e chegou em 1978 a um número semelhante ao de 1958, quando se teve também a maior quantia de títulos projetados. Este valor obedece em grande medida o que foi apontado por Bernardy, ao dizer que nas últimas décadas era necessário passar mais de uma sessão de um mesmo filme para alcançar um público considerável. O melhor exemplo nesta comparação é o do ano de 1988 que apresentou a menor quantidade de títulos e distribuidoras, mas uma quantidade considerável de sessões no ano.

#### **5.7.4 Sobre os valores totais de entrada de caixa**

A título de curiosidade, já que os valores totais correspondentes à entrada de caixa de cada ano não foram exibidos anteriormente, esses cálculos serão utilizados aqui também como um modo de amostragem.

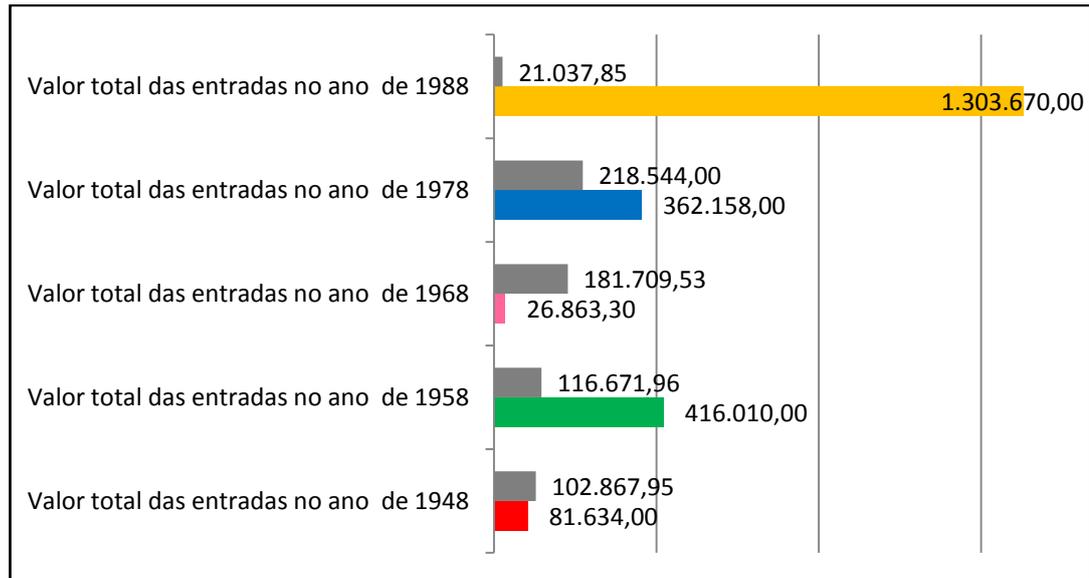


Gráfico 5 – Mostra o valor arrecadado com ingressos no Cine Guarani em 1948, 1958, 1968, 1978 e 1988. Em cinza, tem-se os valores atualizados para Reais (R\$).

Fonte: Produzido pela pesquisadora.

No entanto, para que se possa analisar esses valores, se fez necessário efetuar a conversão das moedas antigas para o Real. Desta maneira, utilizando a ferramenta disponibilizada no site da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul<sup>62</sup>, foi possível transformar os valores para a moeda atual. Seguem na Quadro 7, abaixo.

**Quadro 7 – Valores atualizados em Real dos ingressos arrecadados pelo Cine Guarani.**

Ano	Valor antigo <sup>63</sup>	Valor em Reais (R\$)
1948	Cr\$ 81.634,00	102.867,95
1958	Cr\$ 416.010,00	116.671,96
1968	NCr\$ 26.863,30	181.709,53
1978	Cr\$ 362.158,00	218.544,00
1988	Cz\$ 1.303.670,00	21.037,85

Fonte: Criação da pesquisadora.

Como se pode ver, a lucratividade do Cine Guarani aumentou gradativamente ano a ano, chegando a render o equivalente a mais de R\$ 200 mil em 1978, na moeda atual. Este valor demonstra que mesmo com poucos filmes e contando com poucas distribuidoras, as diversas sessões realizadas no período garantiram muito em bilheteria, e por equivalência no número de frequentadores.

<sup>62</sup> Endereço disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/servicos/pg\\_atualizacao\\_valores.php](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/servicos/pg_atualizacao_valores.php)>. Acesso em: 13 jun. 2013.

<sup>63</sup> Moedas vigentes em cada ano, que constam no site do Banco Central, disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?cedmoabr>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

A alta lucratividade também corresponde às mudanças estruturais do Cine Guarani, como a ampliação do espaço que contava com 400 lugares no início, em 1948, e que passou a comportar, na década de 1960, cerca de 700 cadeiras, o que possibilitava um maior público.

Porém, o ano de 1988 demonstra as dificuldades enfrentadas pela sala, já que neste ano o cinema teve um lucro de aproximadamente R\$ 21 mil, cerca de R\$ 190 mil reais a menos que o arrecadado em 1978. Ainda que comparado ao ano de 1948, que apresenta o segundo menor valor de caixa, há uma diferença de mais de R\$ 80 mil. Mas, como já revelado nos outros gráficos, acima, diversos fatores influenciaram esta queda no lucro, como a chegada do videocassete, e, principalmente, a inflação que tomou conta do país na década de 80, quando os valores do ingresso eram alterados frequentemente. Simis (2010) atribui a este fator a queda de público.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coisa melhor que tinha para mim, era eu vir do banco, e, às vezes, não dava tempo de eu vir pra casa. Via meus filhos não sei que horas no dia. Gostei, bah! Quando fechou foi a pior coisa pra mim. Eu trabalhei 30 e poucos anos ali. Trabalhei sempre, e então, foi difícil. (BERNARDY, 2013).

A frase acima destaca o sentimento de perda não só do dono do Cine Guarani, mas dos frequentadores mais fiéis da sala, e daqueles que, como eu, não puderam ter o prazer de conviver com o espaço por mais tempo. Criado em 1948, em Sobradinho-RS, e mantido por cerca de 50 anos na cidade, o Cine Guarani foi mais do que um local de exibição cinematográfico, transcendendo a questão puramente técnica de um cinema, ele serviu ao município como um ambiente de sociabilidade, cultura e comunicação, em que o público foi extremamente determinante para a realização das sessões e para a manutenção da sala. Foi a diminuição deste público, que levou ao fechamento do cinema, motivado também por fatores externos à sala de exibição e que influenciaram diretamente na forma como o Cine Guarani desenvolveu a sua história.

Desta forma, acredito que os capítulos contemplaram o objetivo de registrar e sistematizar conteúdos que existiam apenas na memória e nas recordações de quem viveu esta história. Para responder à pergunta-chave deste trabalho, “O que motivou o fechamento do Cine Guarani?” e “ele insere no padrão de encerramento de outros cinemas de rua do Rio Grande do Sul”, a mescla de razões quantitativas e qualitativas foram definitivas. Em diálogo com a bibliografia abordada no trabalho – sobre a contextualização histórica do cinema no Rio Grande do Sul e no Brasil, assim como a própria história de Sobradinho – os objetos utilizados pela investigação, desenvolvidos nos capítulos 4 e 5, assim como as metodologias de entrevista em profundidade e análise documental, descritas no item 3, foram fundamentais, para se chegar às causas que levaram ao fechamento desta sala.

A técnica da entrevista foi essencial, pois possibilitou a obtenção da visão do agente exibidor sobre o cine em questão, remontou ao desenvolvimento do cinema, e também ao crescimento de Sobradinho. Mas, essas informações só tomaram forma e puderam ser mais claramente expressas em conjunto com a análise da caderneta de filmes. Dela, pode-se compreender os caminhos percorridos pelo Cine Guarani, da sua criação ao seu auge, e extrair os dados que levaram a crer que tanto o apogeu quanto o encerramento do Cine Guarani se deram pelos mesmos motivos apontados pela base teórica, no Capítulo 2 desta monografia.

Entre os fatores decisivos, para seu encerramento, está a disseminação dos aparelhos televisivos nas décadas de 1960 e 1970, em Sobradinho, mas principalmente, a chegada do videocassete e das fitas cassetes, em 1980, que modificaram a forma como a população passou a ver os filmes. Nos últimos anos de amostragens, a presença de longas-metragens com atores de televisão como protagonistas estavam entre os filmes mais vistos, remonta ao vínculo dos espectadores com a programação de TV. Também, as películas que, muitas vezes, chegavam à sala em péssimas condições, pelo uso concomitante em todas as salas do estado, foram agravando o desinteresse do público pelo cinema em Sobradinho.

Igualmente, os quadros expostos nos tópicos 4 e 5, a considerar também os filmes mais vistos, mostram a preferência dos sobradinhenses por temáticas religiosas, ou por filmes nacionais com atores que representassem, na maioria das vezes, caricaturas de uma parcela do povo brasileiro (o caipira e o gaúcho), como Amácio Mazzaropi, Teixeirinha, Oscarito, Grande Otelo, e, por fim, Os Trapalhões. Já a criação dos sistemas multiplex, e a transferência de salas de rua para os shoppings centers, ressaltadas pela literatura, não definiu propriamente o declínio do Cine Guarani, visto que a Região Centro-Serra não possui este tipo de empreendimento.

Por outro lado, a inflação com certeza afetou a ida do público à sala e o lucro do Cine Guarani na década de 1980; as amostragens retiradas de dados informados na caderneta de filmes sobre as modificações nos valores dos ingressos expuseram esta situação. Da mesma forma, as altas taxas de manutenção da sala, a falta de incentivo aos exibidores por parte do governo e a ampliação da obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais, levando aos espaços de projeção películas, muitas vezes, com temáticas que não agradavam ao público, afetaram o funcionamento do Cine Guarani. Porém, é preciso relativizar esta última questão. O fato de que a obrigação foi determinante para o fechamento da sala leva apenas em consideração uma fala que era comum à maioria dos exibidores. Mas assim como alguns títulos desagradaram o público, a grande maioria dos filmes brasileiros, como se pode ver nas amostras dos anos, estava entre os mais vistos e fizeram a casa lucrar muito.

Retomando a bibliografia, esta, apesar de ser escassa, conseguiu de certa forma dar conta de referenciar a história do cinema no Rio Grande do Sul e no Brasil, desde a sua criação até os motivos que levaram ao encerramento de salas de rua. Contudo, a falta de literatura específica sobre o tema aponta para um amplo campo de pesquisa no que tange a história e o cinema, sobretudo, o mercado cinematográfico. Ainda, sobre o Cine Guarani, a própria caderneta utilizada nesse levantamento, merece novos estudos, em questões que foram apenas citadas, como a relação do público com a sala.

Dentro do limite de um trabalho monográfico, acredito na contribuição desta pesquisa para a história do cinema e das salas de cinema de rua, principalmente no que diz respeito ao setor de exibição no interior do estado. Além disso, por ter se tratado de um espaço que durante muitos anos substituiu a falta de meios de comunicação, que levassem informações à região de Sobradinho, o trabalho colaborou com a área da comunicação social e audiovisual. Em especial, destaca-se a contribuição para a cidade de Sobradinho, pois nada havia sido escrito ou sistematizado sobre este o cinema em Sobradinho e o Cine Guarani enquanto espaço cultural da cidade, e, este trabalho veio para acrescentar, à ainda pequena literatura sobre a história de Sobradinho, RS, um pouco mais sobre o passado do município.

## REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cédulas e Moedas Brasileiras**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?cedmoebr>>. Acesso em: 05 jun. 2013.
- BECKER, Tuio. **Cinema Gaúcho: uma breve história**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1986.
- BLOG CINE MAFALDA. **Relação de Cinemas Antigos de Rua no Brasil em atividade nos anos 60**. Disponível em: <[http://cinemafalda.blogspot.com.br/2012\\_04\\_01\\_archive.html](http://cinemafalda.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html)>. Acesso em: 05 jun. 2013.
- BRIDI, Eda Thereza. **Histórico de Sobradinho**. Sobradinho, RS: Jornal Paladino Serrano, 1976.
- CINEMA. **Filmografia completa de Amácio Mazzaropi**. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/cinema/noticias/2001/06/12/008.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2013.
- CINEMATECA BRASILEIRA. Disponível em: <<http://www.cinemateca.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.
- DE LUCA, Luiz Gonzaga Assis. **Cinema digital: um novo cinema?** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 63-83.
- E-PIPOCA. Disponível em: <<http://www.epipoca.com.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.
- FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Atualização de Valores**. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/servicos/pg\\_atualizacao\\_valores.php](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/servicos/pg_atualizacao_valores.php)>. Acesso em: 13 jun. 2013.
- GASTAL, Susana de Araújo. **Salas de cinema: cenários porto-alegrenses**. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1999.
- HARTH, Danielle Francine. **Cine Apollo e o imaginário santa-cruzense**. 2002. 94 f. Monografia (Graduação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2002.
- IBGE. **Censo de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acessado em: 24 mai. 2013.
- IMDb. **Internet Movie Database (IMDb)**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

LEITE, Gustavo Faraon. **Cine Theatro Carlos Gomes: o funcionamento da sala a partir do gênero cinematográfico (1971-2002)**. Porto Alegre, 2011. Mestrado – UFRGS. (Dissertação eletrônica)

LUNARDELLI, Fatimarlei. **A crítica de cinema em Porto Alegre na década de 1960**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura/ Editora da UFRGS, 2008.

MEU CINEMA BRASILEIRO. Disponível em:  
<[http://www.meucinemabrasileiro.com/filmes/filme\\_a.asp](http://www.meucinemabrasileiro.com/filmes/filme_a.asp)>. Acesso em: 05 jun. 2013.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 268-279.

REIS E SILVA, João Guilherme Barone. **Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos & institucionais no cinema brasileiro na década de 1990**. Porto Alegre: PPGCOM/PUCRS, 2005.

SAPO CINEMA. Disponível em: <<http://cinema.sapo.pt/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

SILVA, Cristina Ennes da; PUHL, Paula Regina. O Jornalismo e a história da decadência em Novo Hamburgo: um estudo hermenêutico. In: **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. V.34, n.1, jan./jun. 2011 – São Paulo: INTERCOM, 2010.

SILVA, Dafne Reis Pedroso da. **Hoje tem cinema a recepção de mostras itinerantes organizadas pelo Cineclube Lanterninha Aurélio**. São Leopoldo, 2009 (Dissertação eletrônica )

SILVA, Hadija Chalupe da. **O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional**. São Paulo: Ecofalante, 2010.

SIMIS, Anita. Cinema e política cinematográfica. In: **Economia da arte e da cultura/ organização César Bolaño, Cida Golin e Valério Brittos**. São Paulo: Itaú Cultural; São Leopoldo: Cepos/Unisinos; Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS; São Cristóvão: Obscom/UFS, 2010.

STEYER, Fábio Augusto. **Cinema, imprensa e sociedade em Porto Alegre (1896-1930)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

STUXUM – DIRETÓRIO ESTUDANTIL. Comunidade de Estudantes e Graduados. **Calendários**. Disponível em: <<http://www.calendario.stuxum.com/1948.html>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

TEIXEIRINHA on line. **Filmografia de Teixeira**. Disponível em:  
<<http://www.teixeirinha.com.br/filmografia.asp>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

VALIATI, Leandro. **Economia da Cultura e Cinema: notas empíricas sobre o Rio Grande do Sul**. São Paulo, SP: Terceiro Nome, 2010.

**APÊNDICES**

**Apêndice A** – Entrevista com Sérgio Bernardy, dono do Cine Guarani, realizada no dia 09 de dezembro de 2012.

**Rafaela Rubert: Como tiveram a ideia de construir o cinema?**

**Sérgio Bernardy:** Isso aí já veio dos anos de 1945 para cá. O tio Gustavo tinha o hotel e convidou os outros dois (o pai e o tio Arno) pra fazer sociedade, com empresa de ônibus, oficina mecânica e o cinema. Aí começaram a passar onde era o Hotel do Comércio, na parte de baixo, durante um período. Depois, eles compraram da Mitra Diocesana de Santa Maria esse terreno e começaram a construir. Em 1947 terminaram. 1948 passaram o primeiro filme.

**RR – Como era feita a manutenção e o pagamento dos filmes?**

**SB** – Todos alugados. No início eles vinham com o Macedo Carvalho de Cachoeira do Sul. Lá como era uma praça maior, vinham os filmes para Cachoeira de Porto Alegre, e eles sublocavam para nós. Eles passavam lá e depois mandavam para cá.

**RR – E o preço dos rolos de filmes?**

**SB** – Era por filme, mas variava conforme o filme. Se o filme era melhor já tinha um preço, se era ruim tinha outro preço. Quando ia embora vinha a nota e se fazia o pagamento. Depois que o pai pegou [a sociedade] depois de 1957, 1958, começamos a pegar diretamente de Porto Alegre. Daí não era mais de Cachoeira. O ônibus vinha de lá. Fazia o contrato diretamente com as distribuidoras de Porto Alegre.

**RR – Recebiam algum incentivo do governo?**

**SB** – Nada. Tinha que pagar todas as taxas. Saúde, Ecad (dos direitos autorais) e tinha que comprar selos. Tinha selo para o ingresso, que comprava na Receita Federal, e todo o ingresso era selado.

**RR – Quanto custava o ingresso?**

**SB** – Era tudo variado. A gente ia aumentando os preços. No livro tem o total. Eu coloquei os valores ali no livro. No período da inflação era um terror, a gente marchava muito, por que, como iríamos aumentar seguido? Os filmes grandes, que vinham da Receita, tinha um fiscal para fiscalizar o filme. Eles tinham uma porcentagem sobre a renda. Tanto por cento era para eles e a outra parte ficava para o cinema. Em uns, às vezes, eles não vinham. Mas tinha fiscal em todo lugar que tinha cinema.

**RR – E sobre as máquinas ...**

O primeiro equipamento era uma máquina alemã já do cinema velho. Essas máquinas durante alguns fins de semana eles pegavam e levavam para o interior para passar, e quando o pai desmanchou a sociedade e ficou sozinho, logo quando veio de Livramento no outro ano,

ele fez o contato com essa empresa aqui, Cinemeccanica, para essas máquinas italianas (as alemãs eram as primeiras duas que eles tinham).

Mas pediu a máquina em abril de 1958, e recebeu em junho, julho de 1959. O pai estava assustado naquela época que não vinha o equipamento. A máquina italiana foi a última máquina. As máquinas eram novinhas e duravam muito. E devem estar rodando em São Paulo ainda. As outras eram de 1939, 1940, eu acho.

**RR – No fim do cinema, pesou a questão digital, o rolo ficou mais caro?**

**SB –** O preço ia aumentando, ficava mais caro, mas acompanhava o público já não queria mais. Eu lembro de um período que era uma mudança de valores...

**RR – Dos filmes obrigatórios, vinha bastante?**

**SB –** 20% dos filmes do mês tinham que ser filmes brasileiros, e como não tinha filme suficiente, eles mandavam pornô para passar no fim de semana. Para mim isso aí ajudou também. Naquele tempo, em 1960, 1970, como é que tu vai passar um filme pornô? Vem um pai com uma filha no cinema. Eles vinham eliminando a clientela. Ninguém vinha e iam largando o cinema. Não tirava renda para pagar o filme.

**RR – Vocês vendiam pipoca, etc?**

**SB –** Quem vendia era o seu Osório Guerreiro.

... [Considerações sobre a caderneta de filmes] Olha o que se passava por mês! Quatro filmes na década de 1990. Num período nós alugamos para uma cooperativa/associação que alugou o cinema para passar filmes, alugaram durante um ano e pouco entre 1991 e 1992. E também para a Caixa Econômica. Nem lembro como nós conseguimos esses contratos.

**RR – E o que aconteceu com o equipamento do cinema?**

**SB –** Foram vendidas para São Paulo, as máquinas. As cadeiras, umas foram para uma igreja em Lagoa Vermelha e outras foram para Erechim para uma escola agrícola. Queriam fazer um auditório.

... [Considerações sobre a caderneta de filmes] Tinha uns períodos em que a gente só não passava filmes dois dias por semana, era segunda e sexta, e, depois, terça e quinta.

**RR – E era fácil de mexer nas máquinas?**

**SB –** No começo não era fácil, mas tinha que aprender, depois colocava nas máquinas de olho fechado.

**RR – Os filmes tinham som desde o início?**

**SB –** Todos os filmes eram sonoros, e os primeiros em preto e branco.

**RR – ... e os coloridos, quando começaram a chegar?**

**SB** – Não lembro. Depois começou a vir os filmes de *kung fu*, e começou a avacalhar. Nacional: *Carnaval do sexo*, e tinha que passar, não tinha filme bom. Os únicos que davam dinheiro era *Os Trapalhões* quando vinha. Filmes do Teixeirinha, não teve muitos filmes, mas eram pão quente. Os do Mazzaropi também. Dos primeiros, deve ter até do Charlie Chaplin, de primeiras distribuidoras, depois Al Night, Pelmex (mexicana), a Paris Filmes (francesa), RKO, tinha de tudo. O *Gordo e o Magro* passava muito. Não vinham mais filmes, porque não tinha público, e no fim passávamos sexta, sábado e domingo o mesmo filme.

Tu chegaste a ver o filme *Cine Paradiso*? Então, a gente sabia onde as pessoas estavam sentadas. Seu Jari [Schirmer] tinha lugar, o Lauro Kenner também. Na sala cabiam quase 700 pessoas.

**RR – E no início lotava?**

**SB** – Enchia. Passava mais que uma sessão, as vezes.

**RR – E vinha gente de outros lugares?**

**SB** – Tinha Sobradinho e as outras cidades eram distritos ainda. Vinha gente de tudo que era lado. Não vinham sempre, mas conforme o filme. Para ver o Teixeirinha vinham até a cavalo. Uma vez nós passamos um que era para ser um matinê, e de noite nós passamos uma sessão às 20h e pouco até às 22h, e tinha tanta gente lá fora que nós decidimos passar de novo. Aí, às 22h nós perguntamos ‘você quer assistir?’ O pessoal esperava, sentava na praça e tomava café, e depois das 22h, terminou uma sessão e nós passamos outra. Foi até a meia noite. *Coração de Luto*, talvez.

**RR – Contrataram alguém pra ajudar? Tinha lanterninha no cinema?**

**SB** – Não, era só a família. Não tinha lanterninha, então como a gente conhecia todo mundo era só ligar a luz. O pessoal gritava, mas era o jeito [risos]. Era só a família - eu a Bila (irmã Sibylla) e o pai. Chamava o que tava por perto para ajudar.

**Apêndice B** – Entrevista com Sérgio Bernardy, último dono do Cine Guarani, realizada no dia 06 de abril de 2013.

**Rafaela Rubert: Como começou o cinema? O senhor participou desde o início?**

**Sérgio Bernardy:** Eu comecei a participar em 1957, quando o pai veio de [Santana do] Livramento. Essa sociedade [entre os tios e pai de Sergio Bernardy] é dos anos de 1940 e foi até o ano de 1957. Em 1940 o pai veio do Arroio do Tigre. Acho que em 1939, 1945, começou o cinema ali no Hotel do Comércio. Aqui no prédio começou em 1948. O papel que tenho lá, que veio do conselho do cinema de Porto Alegre (não sei exatamente de onde) que pediu a exibição de um filme, eu tenho a resposta que mostra o ano. Isso foi em 1945, onde hoje é só o hotel.

Depois daquele período de 1948 que o cinema veio pra cá [no prédio onde ficou até o fim]. Daí, em 1955 o Bruno Kenner começou (filho do tio Gustavo). Em 1956, o pai foi pra Livramento. O pai foi plantar trigo e tinha se separado deles [da sociedade], e ele ficou com o cinema e uma empresa de ônibus. Tio Gustavo com o hotel, e o tio Arno ficou com a oficina.

O cinema era dos três, o pai largou em 1956. Janeiro de 1956 eles pegaram. Agosto terminou a colheita do trigo e ele voltou, e em setembro retomou. Foi plantou trigo, e vendeu o trigo no mesmo ano pra Banco do Brasil e veio embora. A mãe queria vir embora. Pegou o dinheiro veio pra cá e comprou dos outros dois o cinema. Aí começou sozinho. O prédio já estava pronto em 1948.

**RR – Quem tinha o primeiro cinematógrafo?**

**SB** – Era o tio Gustavo, o pai e o tio Arno. Os dos três.

**RR – Como eles conseguiram o cinematógrafo?**

**SB** – As máquinas eu nem sei de onde eles trouxeram. O pai que começou a passar os filmes. Ele era o das máquinas. O tio Gustavo era o porteiro, e o tio Arno era o bilheteiro. Depois veio o Bruno, daí passaram para ele. Mas então, eram os três em conjunto. Eu me lembro que aqui, ainda, o pai estava sempre nas máquinas.

**RR – Mas o senhor antes de assumir o cinema ajudava sempre?**

**SB** – Sim, sim. Nós vínhamos lá de baixo [de onde moravam] varrer o cinema aqui. Eu e minha manas vínhamos varrer o cinema aqui.

**RR – Tem como fazer uma descrição da sala de como era no início? Cadeiras, ambientes...**

**SB** – Está na fotografia. Só que no início era mais curto, ele ia mais ou menos dessa parede [mostrou parede da casa] pra lá uns cinco metros. Ele era mais curto. Foi derrubada a parede e feito o palco. Foi ampliado o palco.

**RR – Começou com quantos lugares?**

**SB** – Acho que devia ter uns 300 ou 400 lugares. E foi pra 700. Continuou sendo a mesma coisa, só foi tirada uma parede que era a última. E aquela parede que veio de lá para cá foi feito o palco.

**RR – A sala de projeção?**

**SB** – Era em cima.

**RR – Tinha quantos andares?**

**SB** – Tinha a parte superior, o mezanino, que cabiam quase 100 pessoas. Ali tinha as cadeiras que vieram do outro cinema. Eram aqueles bancos que só levantavam, uns bancos secos.

**RR – E as cadeiras embaixo?**

**SB** – Elas levantavam. Em cima, levantavam também, mas eram uns bancos que foram dados para alguém, clube de cinema Cine Guarani em uma escola estadual da cidade.

[Mostra a foto] Esse era o amplificador de voltagem. A luz era incerta sempre, oscilava bastante. Tinha que ir até a sala de máquinas e girar uma peça. Assim levanta a voltagem da luz ali. Tínhamos luz só até meia noite, depois era desligada. Quantos anos eu fiquei dentro dessa coisa aqui!

**RR – Transformação na sala. Ampliaram de tamanho? Quando foi a ampliação?**

**SB** – Foi em 1963 ou 64. Um ano antes do meu casamento.

**RR - Os primeiros anos do cinema como foram?**

**SB** – Para Sobradinho naquela época era bom. Mas melhorou no ano que veio a máquina nova... Foram os melhores anos até 1970, só aumentava o público.

**RR – 1948, 1958 e 1968 foram os anos que mais teve filme?**

**SB** – Sim, era o período que a gente passava mais filmes. Depois se passou – porque começou a cair – se passou só segunda, sábado e domingo, e sexta, às vezes, eram os dias que se passavam. Depois era mínima coisa.

**RR – Tinha bastantes filmes de várias distribuidoras?**

**SB** – No livro mostra a companhia, a produtora do filme, a distribuidora era em Porto Alegre, eram umas empresas. Wermar, Difilmes – uma empresa de filmes brasileiros – eram companhias novas que vieram aqui pro Brasil. Antes havia a Embrafilme, Empresa Brasileira de Cinema, né, depois começou a vir Porto Alegre Filmes, por exemplo – uma distribuidora

de Porto Alegre – depois tinha a Continental. Da Warner Bros, tinha uma distribuidora. Tinha diversas distribuidoras. Tinha a Paris. Lá por exemplo, na Warner ou na Continental, pegava filme de umas quantas companhias. De filmes brasileiros, pegava uns quantos brasileiros, apesar de que, por exemplo, tu conseguias filme brasileiro também, nessas estrangeiras.

**RR – Como era a relação com essas distribuidoras?**

**SB** – No início era com o Macedo Carvalho, de Cachoeira do Sul. Eles pegavam de Porto Alegre, e daí redistribuíam. O ônibus trazia os filmes.

**RR – Depois vinha de Porto Alegre?**

**SB** – Depois nós íamos lá a Porto Alegre, chegávamos numa companhia, e nunca se pegava filme novo. Eram de quatro cinco anos para trás. Não vinha filme, quando vinha, era filme de quatro cinco anos para trás. Mas nos finalmente começou a vir mais rápido, mas ...

**RR – Era uma questão de transporte?**

**SB** – Não, talvez era a quantidade de filmes que ia pra todo mundo e até que chegava aqui... Lançamento daqueles da televisão que passam no Oscar, agora que estão chegando, tipo o *Lincoln*. Dois anos quase de filme. Naquele tempo era muito mais demorado. Acho que vinha por navio. Onde passava primeiro? São Paulo, Rio de Janeiro. Depois começavam a vir pros outros Estados. E quando vinha, já vinha estourado, remendado umas dez vezes, vinha pela metade. O *Doutor Jivago* que eu passei ali e foi um fiasco. Bah! Eu puxava ele, que não veio legendado, veio dublado, uma porcaria, ruim a dublagem, e eu puxava ele, botava na máquina, rodava, e pah!, e arreventava. E eu passei. Olha, foi uma vergonha. O pessoal ficou assoviando, mas o que se vai fazer.

**RR – Mas veio de Porto Alegre?**

**SB** – Sim, sim, de Porto Alegre. Mandeí até uma carta pra eles, de reclamação.

**RR – Eram todos filmes reutilizados?**

**SB** – Sim, passava em todos os lugares. Aí, às vezes, vinha um filme e não era rebobinado, e pegava o filme tava de trás para frente. Era uma vergonha. Quando vinha de uns lugares, de cinemas com máquinas piores que a nossa, por que a nossa era nova, sempre tava estragado.

**RR – Como funcionava essa escolha de filmes?**

**SB** – A gente escolhia filmes só daquele ano, podia pegar.

**RR – Vocês pediam pra eles trazerem direto pra cá?**

**SB** – Não, marcava para o dia tal. Marcava um dia pra vir o filme. Tal dia vinha o filme tal. Fazia a ronda em todo o Rio Grande do Sul. Onde tinha cinema, todos os lugares que tinha cinema no Rio Grande do Sul tavam passando. Tinha máquina que estourava, tinha

máquina de tudo que é tipo, né. E vinha naquele estado. E eu, por exemplo, às vezes [o filme] vinha sexta, ou se vinha sábado de manhã, eu ficava a tarde toda revisando o filme. Lá na enroladeira para ver como tava, pra remendar alguma coisa que tava arrebentada.

**RR – No início dava lucro ser exibidor?**

**SB** – Sim, naquela época. Eu comecei a colocar os valores no período da inflação. Eu não lembro os valores do início. Mas não podia ser muito caro, quem viria se não fosse barato. 186 mil num mês, em 31/ 12, de 62, 1 milhão e tantos (não sei que valor na época), mas era bom. 1960 aqui foi fantástico. Cada dia tinha um filme diferente. Teve um período, que sexta-feira e segunda não se passava filme, o resto era todo dia. E filmes diferentes. Aqui neste livro, anotado, deve ter uns 3 mil e poucos filmes passado nesse período. Aí depois começou a vir os *kung fu*, mas antes, sempre dava lucro.

A coisa melhor que tinha pra mim, era eu vir do banco, e, às vezes, não dava tempo de eu vir pra casa. Via meus filhos não sei que horas no dia. Gostei bah! Quando fechou foi a pior coisa pra mim. Eu trabalhei 30 e poucos anos ali. Trabalhei sempre, e então, foi difícil.

**RR – Os filmes que passavam no cinema, vocês tinham uma ideia, vamos pegar de comédia, qual gênero?**

**SB** – A companhia tinha os filmes, tinha uma relação de uns 20 filmes do ano. Tu ias pegando e marcava a data. Lá na outra companhia, Warner, Fox, Universal, Paramount, Nacional (nem botava o nome)... ia escolhendo os filmes. Tinha os classe A que eram os melhores e eles cobravam mais e depois vinha um fiscal junto, aí era porcentagem. Aí tu ganhavas tanto e a companhia tanto. Às vezes não vinha fiscal. A renda que dava era tanto para nós e tanto para eles.

**RR – Tinha alguma relação com algum cinema de porto alegre?**

**SB** – A gente ia lá em Porto Alegre marcar os filmes, e até nas distribuidoras onde tinha os filmes eles davam ingressos para nós irmos ao cinema. Diziam onde estava passando o filme e perguntavam “quer ir para ver o filme?”.

**RR – E vocês iam?**

**SB** – Eu nunca fui. Eu ia passar aqui, e não tinha tempo de passar duas, três horas no cinema, para olhar o filme. Marcava tudo e vinha embora. Não dava para ficar gastando com hotel.

**RR – E relação com outros cinemas nas cidades ao redor?**

**SB** – Cinema em Arroio do Tigre. Passava filme aqui e depois passava filme lá. Repassava alguns filmes pra eles. Tínhamos uma boa relação. Mas o cinema ali não durou muito tempo.

**RR – Então, qual foi a melhor época do Cine Guarani?**

**SB** – 1960 e poucos, 1970 foi o melhor. No final de 1970 começou a diminuir. Diminuiu o número de filmes, mas nós passávamos mais dias eles.

**RR – Por que repetir os filmes?**

**SB** – Começa a frequência [a diminuir]. Passa mais por que um [o público] não vai num dia, mas vai no outro. Sábado e domingo passava o mesmo filme. Às vezes, sexta e sábado passava um, sábado, domingo e segunda passava outro. Conforme o filme, dependendo do ano, passava um por semana.

**RR – Sobre o filme Marcelino Pão e Vinho que teve aparentemente muito lucro...**

**SB** – Esses filmes assim, *Marcelino*, Teixeira, Mazzaropi, davam casa cheia.

**RR – Como avisavam o pessoal que ia ter filme?**

**SB** – Propaganda no rádio. E eu me lembro que tinha uns cartazes, uns folhetos que eram feitos e se entregava nas casas. Cheguei a entregar cartazes.

**RR – Em 1988, de tais a tais dias, não houve sessão.**

**SB** – Aqui talvez foi o período que dava um estouro na luz. Não tinha transformador, ou alguma outra coisa. Pode ser, não lembro exatamente.

**RR – Acontecia isso sempre?**

**SB** – Sim, teve um período de um tempo longo que a gente ficou sem cinema. Quatro semanas, quase um mês sem cinema.

**RR – E o pessoal vinha reclamar que queria filme?**

**SB** – Ficavam perguntando aqui na frente. Tinha os fregueses, uns que era certinho que vinham. Religiosos.

**RR – E era uma empresa familiar, então.**

**SB** – Nunca tivemos empregados. Tinha tantos filhos [risos]

**RR – Por que o senhor acha que o cinema começou a perder a força?**

**SB** – Eu acho que a televisão, depois os vídeos ... e eu acho que depois não se conseguia mais filmes, era obrigado a passar nacional, ficava um fim de semana... só no fim de semana passava filme impróprio para 18 anos. Qual é a gurizada que vinha? Ninguém. E não tinha condições de pegar outro filme. Então pegava só um. Não tinha como manter ou pagar o filme. Não dava para pegar um só pra crianças, por exemplo.

**RR – E os filmes obrigatórios?**

**SB** – Tinha que pagar igual por eles. Pelo que lembro tinha um preço fixo, mas todos tinha que pagar. Tinha pouca coisa, muitas despesas e aí foi caindo...

**RR – Quantas pessoas vinham nos últimos anos?**

**SB** – No início lotava. Passava no sábado, no domingo. Sexta sempre tinha muita gente. Sábado e domingo era fila que dobrava aqui e ia lá para o seu Daniel [do outro lado da rua Praça 3 de Dezembro]. Matinê era lotado, era fantástico, muita gente. Se ganhou dinheiro adoidado aqui. Foi muito dinheiro. Depois dava umas 100, 200, 300 pessoas. Conforme o filme, se passava mais dias e distribuía o público. O ano que deu mais gente foi nos anos 1970. E menos em 1980 e poucos.

**RR – E a chegada da TV, quando e como foi?**

**SB** – A programação no início era pequena, só pegava TV Tupi, depois que começou a aumentar mais. Mas piorou quando vieram as locadoras.

**RR – E quando as pessoas já não vinham mais, vocês tinham dificuldade de conseguir filme?**

**SB** – Não, os filmes estavam lá, a gente é que não tinha mais condições. Queria pegar um filme bom, mas as pessoas não vinham. Daí pegava *kung fu*, mas vinha a rafuagem toda. Vai caindo, vai caindo....

*Cinema Paradiso*... já viu o filme, né? É isso, essa é a história. Dentro do cinema, as pessoas nos mesmos lugares, tudo, as conversas, a decadência, a “gabine” em cima. Aquele filme é muito lindo, lembra.

**RR – Vocês sabiam que outras salas de cinema estavam fechando?**

**SB** – E quantas já tinham fechado?! Santa Cruz do Sul fechou antes que aqui. Nós passávamos pouco, e Santa Cruz era bem maior. Os filmes em vídeo chegaram antes.

**RR – Estavam bem informados, então?**

**SB** – Tudo fechando. Ia passando até quando dava. Quando não deu mais, decidimos parar, e já tinha fechado em Cachoeira, Soledade. E foi assim. Agora, Porto Alegre não tem mais nenhum de rua... Todos em shoppings que passam filme de hora e hora.

Lembro da época dos filmes com rolos. Faziam enormes. Eu vi no cinema em Porto Alegre... Ia olhar as máquinas do pessoal em Porto Alegre, me dava bem com o pessoal.

**RR – Qual foi a grande bilheteria do cinema?**

**SB** – *Titanic*. O último filme.

**RR – E qual foi a data?**

**SB** – Julho de 1998. Foram 15 dias de sessão. Tiveram dias que a gente passava de tarde e de noite.

**RR – Como conseguiram o filme?**

**SB** – Eu estava trabalhando no Sesc. Parece que umas mulheres de alguma liga queriam passar o filme em Sobradinho. Ligaram para Porto Alegre, e me disseram:

- Queremos passar o filme em Sobradinho.

- Que filme é?

- *Titanic*.

E eu disse que a máquina não tinha mais condições.

- Mas nem sei se vou passar, qual o prazo?

- No mínimo quinze dias.

- Mas está louca. Vou ficar passando quinze dias um filme? Se é por intermédio de terceiros pode ficar com o filme que não quero ele. Não vou passar filme pra ninguém. E depois disseram que iam botar gente para cuidar e eu não aceitei. Não vou passar o filme. Disseram que vinha um fiscal de Porto Alegre e ia ter uma representante da liga. Na portaria ficaria mais uma. Eu disse que viria um fiscal de lá e ficaria só ele para fiscalizar, e não ia ter ninguém na bilheteria. É tudo comigo. No fim aceitaram. E pedi lente, carvão, um amplificador diferente, já que o meu era velho, já estava quase desligado. Me trouxeram um que ficou com o som espetacular. Fiquei quinze dias passando o filme e sempre. Olha, que coisa de louco, foi demais.

Eu via ele [o filme] todo dia e sempre... a gente ali trabalhando, a gente perde sempre algumas cenas, mas foi muito bacana.

Mas elas programaram tudo e nunca vieram falar comigo, deu uma discussão, mas no fim deu tudo certo. No final das contas, veio o fiscal que ficou uns dias aqui e depois foi embora, nem ficou até o final. Pegou os dias mais de movimento, sábado e domingo e depois foi embora.

**RR – E os lucros do filme?**

**SB** – Pelo que lembro foi 50% para a companhia e o restante dividido entre eu e a liga.

**RR – Passaram filmes de manhã?**

**SB** – *Coração de Luto* foram passadas duas sessões de noite, mais uma de manhã. A sessão da manhã era passada depois que acabava a missa, depois das 9h. E de noite era aí pelas 20h30min. No inverno começava mais cedo, mas no verão era 20h30min.

**RR – Havia alguma reclamação do cinema?**

**SB** – Isso sempre teve. Para lidar com o público sempre tem. Eles reclamavam quando arrebatava o filme. Vinha filme que eles reclamavam que não vinha cartaz. Eu acabava escrevendo um cartaz. Eles vinham no escuro, pois não sabiam que filme era. Às vezes, passava de uma máquina pra outra, e não aparece na mesma cena. Passa pra outra. Tempos depois eu comecei a emendar de dois em dois rolos. Daí quando chegava na parte que era emendada eles não reclamavam. Só reclamavam quando mudava de máquina.

**RR – Os filmes vinham de todos os países?**

**SB** – Vinha da Alemanha, da Rússia, vinha sim. Era livre, a gente podia escolher os filmes que queríamos, mas normalmente eles já vinham com uma relação de filmes com um limite por ano. Tinha um jornal da França do período da guerra, com cenas da Segunda Guerra Mundial, muita gente ia e queria ver o jornal.

**RR – E aqui passava?**

**SB** – Sim era o canal 100. Tinha jogo do Flamengo, né, jogos do Rio de Janeiro, e o pessoal gostava muito de ver, e era obrigatório passar.

**RR – Em que período?**

**SB** – Desde o começo. E depois passava o trailer.

**RR – Como o senhor vê a questão da falta de cinema no interior?**

**SB** – Naquele tempo era cultura para todas as cidades. Por que como eles se comunicavam? Naquele tempo era o cinema que trazia a notícia de outros lugares, apesar de vir quatro anos depois. Rádio não era muita gente que tinha também, e notícias, muitas coisas, vinham pelo cinema. Depois começou a vir mais. Terminou o cinema, já tinha notícia de tudo que era lado.

**RR – Quando fechou?**

**SB** – Em 1990 foram passados os últimos filmes. A empresa ainda não fechou. Ainda temos ela aberta.

**RR – E se tivesse que abrir um cinema hoje, como seria?**

**SB** – Seria até mais fácil. Aqui não teria mais como, o pessoal fala que daria, mas daí eu digo: então abram vocês. Mas como dá nos outros lugares? Dá nos outros lugares porque eles ficam toda hora passando um filme diferente num shopping, em cidades grandes. As pessoas estão todas passeando dentro do shopping. O pessoal do interior quando vai para lá olha filme, mas como vai juntar gente para vir aqui agora? E como juntar algumas pessoas que podem acabar com tudo dentro do cinema? Nós já tínhamos loucos naquela época, imagina agora, com pessoas cada vez mais mal educadas.

Interior é pior ainda. Agora já pega ‘Sky’ em tudo que é canto. Colocar é fácil, mas não vai ter frequência. Tinha um cinema na prefeitura, e não ia ninguém. O que vai passar? Filme que passou na TV? E essas locadoras? Passa um que seja inédito, daí sim. Mesmo assim. O que tu vai cobrar? Bota uma sala de 100 lugares. Nem sei quanto tá o preço do ingresso. E 3D é mais caro.

Ah, e terceira dimensão nós passamos aqui.

**RR – Passaram?**

**SB** – Naquele tempo, junto com o filme vinham óculos, um verde e um vermelho. Não lembro qual era, mas nós tínhamos debaixo da escada ali os óculos. Só um papelãozinho com os celofanes coloridos.

**RR** – **Os cinemas hoje ganham muito em venda de pipoca...**

**SB** – Hoje eles têm que ficar passando o tempo todo pra ver se tem público.

**ANEXOS**

**Anexo A** – Documento que obriga a exibição de filme em 1945, da Divisão de Cinema, Rádio, Teatro e Diversões Públicas, do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda

  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE CINEMA, RÁDIO, TEATRO E DIVERSÕES PÚBLICAS.

Pôrto Alegre, 25 de Setembro de 1945

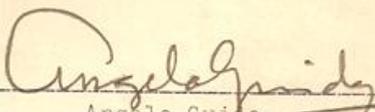
Ilmo. S<sup>rs</sup>. Empresário do Cine Guarani  
Salvador

Fiscalizando o cumprimento do que dispõe o artigo 34 do Decreto-Lei nº 1949, de 30-12-1939, solicito a V.S.a gentileza de informar a este Departamento, com a máxima brevidade, a data precisa em que esse cinema exibiu, no corrente ano, o filme nacional de entrecho e longa metragem a cuja exibição o obriga o citado Decreto-Lei, bem como qual o seu título e origem de fabricação e distribuição.

Caso ainda não haja exibido no ano corrente o filme obrigatório em questão, deverá V.S., então, informar a data para que está o mesmo programado.

Lembro a V.S. que nenhum cinema poderá deixar de atender, sob pena de incorrer em multa variável de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 5.000,00, à exigência da exibição do filme nacional de longa metragem e entrecho, exibição essa que deverá incluir um sábado e um domingo.

Atenciosas saudações.

  
Angelo Guido  
Diretor da Divisão de C.R.T.D.P.

Sobradinho, 22 de Outubro de 1945.-

A

DIRETORIA DA DIVISÃO DE C.R.T.D.P.

P O R T O     A L E G R E

Em resposta ao officio de V. S. de 25 de Agosto p/p., comunicamos que, o filme nacional de entrecho e longa metragem a cuja exhibição obriga o artigo 34 do Decreto-Lei Nº 1949, de 30 - 12 - 1939, foi levado à t'ela do Cinema Guarani desta cidade, em 31 de Maio de 1945, com as seguintes caracteristicas:

Titulo do Filme

GENTE HONESTA

Origem de Fabricação

Atlantida Empresa Cinematografica

Certificado Nº 27.642 com 2.627 metros.

Sendo o que se nos oferece, subscrevemos-nos

atenciosamente.

---

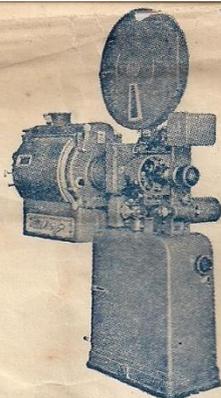
**Anexo B** – Foto do equipamento cinematográfico 35mm, marca “Cinemeccanica” Milano, de origem italiana





# CINEMECCANICA

BRASIL LTDA



VICTORIA X

IMPORTAÇÃO = EXPORTAÇÃO = FABRICAÇÃO  
 Rua Cabral 134, G. 3 - PÓRTO ALEGRE - Rio Grande do Sul  
 Telegramas: CINEMECCANICA - Cxa. Postal, 2134 - Fone 2-4398

Oferta: apresentada em SOBRADINHO, 2 DE ABRIL DE 1958.-  
 Para JACOB CARLOS BERNARDY

PRAZO DE ENTREGA: 120 dias aproximadamente

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO: a Combinar

ITEM	Quant.	DESCRIÇÃO	TOTAL
		UM EQUIPAMENTO CINEMATOGRAFICO 35 m/m MARCA "CINEMECCANICA" MILJANO - ITALIA	
I	2	Projetores Cinematograficos, VICTORIAIV-E, completos com todos os pertences normais, acoplados com motores de 220/380 volts, 50 ciclos. <i>№ 41483/41486</i>	
II	2	Lanternas Automaticas "ZENITH 350" com espeelho de 350 m/m de diametro	
III	1	Conjunto de dois amplificadores de Alta Fidelidade	
IV	1	Conjunto de Alto falantes de palco, sistema bifonico, com tromba de 2x4 favos.-	
V	2	Bobinas desmontaveis para 600 metros de filme	
VI	6	Bobinas fixas para 600 metros de filme	
VII	2	Lentes Galileo para projeção comum e piloto de Cinemascope ( FOCO 80 )	
VIII	2	Lentes Galileo foco curto para Projecção PANORAMICA, MEXISCOP, VISTA VISION etc..- ( FOCO 60 )	
IX	2	Lentes Anamorficas para Cinemascope ( ALOMA)	
X	2	Janelinhas de projeção comum Rel- 1:1,33	
XI	2	Janelinhas de projeção Panoramica Rel- 1:1,75	
XII	2	Janelinhas de projeção Cinemascope Rel- 1:2,35	
XIII	1	Dia Projecção fixa completa para projeção de diapositivos de propaganda.-	
XIV	1	Kinogerador de 2x70 Amperes - KG-3)	
XV	1	Enroladeira Completa	
XVI	1	Congo eletrico de tres sons)	
XVII	1	Doca Discos de 3 rotações	
XVIII	1	Tela Plastica especial de 11mX5m.-	
XIX	1	Microfone	
		PREÇO POSTO NO CINEMA GUARANI EM SOBRADINHO.....	Cr\$ 965.00

MONTAGEM GRATIS correndo por conta do comprador as despesas de pedreiro e eletrecista.

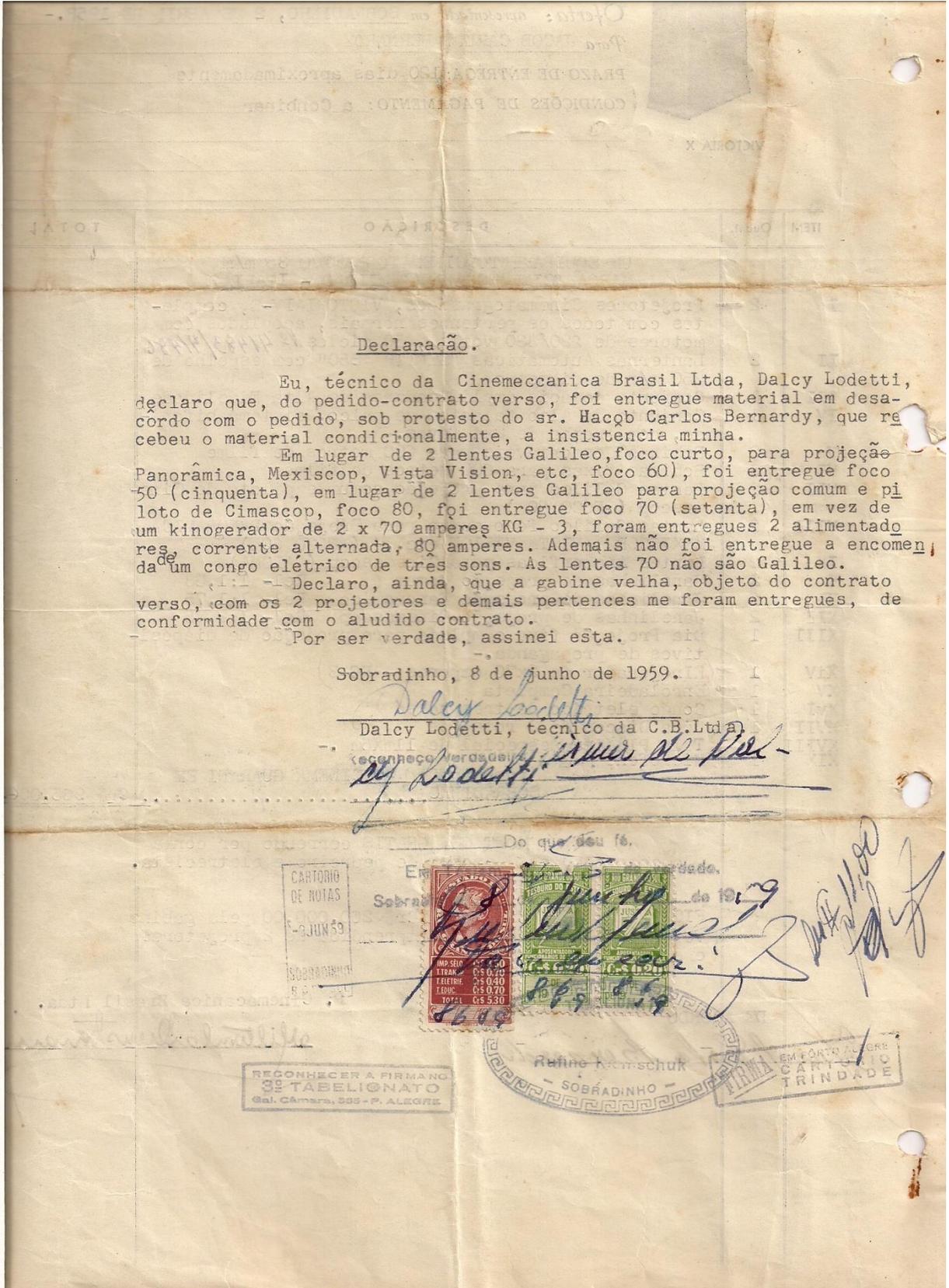
FICA ACERTADO O PREÇO DE Cr\$ 260.000,00 pela gabinetelha do cine Guarany . Comprendida de 2 projetores e demais pertences.-

DE ACORDO

*Jacob Carlos Bernardy*

P. Cinemacanica Brasil Ltda.

*Milton de Deusman*



Declaração.

Eu, técnico da Cinemeccanica Brasil Ltda, Dalcy Lodetti, declaro que, do pedido-contrato verso, foi entregue material em desacordo com o pedido, sob protesto do sr. Haçob Carlos Bernardy, que recebeu o material condicionalmente, a insistencia minha.

Em lugar de 2 lentes Galileo, foco curto, para projeção Panorâmica, Mexiscop, Vista Vision, etc, foco 60), foi entregue foco 50 (cinquenta), em lugar de 2 lentes Galileo para projeção comum e piloto de Cimascop, foco 80, foi entregue foco 70 (setenta), em vez de um kinogerador de 2 x 70 amperes KG - 3, foram entregues 2 alimentadores, corrente alternada, 80 amperes. Ademais não foi entregue a encomenda um congo elétrico de tres sons. As lentes 70 não são Galileo.

Declaro, ainda, que a gabine velha, objeto do contrato verso, com os 2 projetores e demais pertences me foram entregues, de conformidade com o aludido contrato.

Por ser verdade, assinei esta.

Sobradinho, 8 de junho de 1959.

*Dalcy Lodetti*  
Dalcy Lodetti, técnico da C.B.Ltda  
*reconheço verdadeiramente*  
*Dalcy Lodetti*

Do que sou fê.

CARTORIO DE NOTAS  
8 JUN 59  
SOBRADINHO

SOBRADINHO 8 JUN 1959  
R\$ 0,70  
R\$ 0,40  
R\$ 0,70  
R\$ 0,50

*Handwritten signature in blue ink*

RECONHECER A FIRMADA  
SE TABELIONATO  
Gal. Câmara, 335 - P. ALEGRE

Rafino Kamschuk  
SOBRADINHO  
EM FORTA ALGEBRE  
CARTORIO TRINDADE

**Anexo D** – Fotos do interior da sala de exibição Cine Guarani.



**Anexo E – Contrato social de registro da firma Bernardy Irmãos Ltda.**

**Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul**

Sede: Palácio do Comércio, 1.º andar - Sala 129 - Tel. 24-15-77 - CGC 92 816 818  
 Pôrto Alegre — R. G. S.

FIRMA: Sérgio Bernardy & Irmãos Ltda.

Localidade: Sobradinho.

CONTEÚDO via legalizada do contrato social com  
capital de cr\$ 102.000,00 e registro de firma,  
arquivado na Junta Comercial do Estado, em 7-6-73  
sob número 344.400. - -

P.L. 1409/73. -

A "FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO RIO GRANDE DO SUL", articulada com as suas filiadas deste Estado, através da sua SECÇÃO TÉCNICA, e mediante tarifa módica, encarrega-se da execução, entre outros, dos seguintes serviços:

- Minutas e registros de contratos, alterações, distratos, declarações de firmas;
- Organização e instalação de sociedades por ações (anônimas);
- Aquisição e legalização de livros comerciais e fiscais;
- Inscricões junto às repartições fiscais;
- Obtenção de autorização para funcionamento na Faixa da Fronteira;
- Registro de marcas de comércio, títulos, nomes;
- Análise de produtos alimentícios e bebidas;
- Requerimentos em geral;
- Certidões;
- Quaisquer providências junto a repartições públicas.



**CONTRATO SOCIAL**

QUE fazem, entre si, Sibylla Bernardy Souza, brasileira, casada, de comercio, residente e domiciliada nesta cidade a rua Lino Lassari, s/nº, Sergio Bernardy, brasileiro, casado, bancario, residente e domiciliado a rua Lino Lassari, 39, Sonia Bernardy Lisboa, brasileira, casada, professora, residente e domiciliada a Av. João Antonio, s/nº, Orlando Bernardy, brasileiro, casado, economista, residente e domiciliado a rua Lino Lassari, 39, Jaime Bernardy e Denize Bernardy, brasileiros, maiores, estudantes, residentes e domiciliados em Sobradinho, RS, a Praça 3 de Dezembro, 190, resolvendo, de comum acôrdo, constituirem uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, que reger-se-á sob as clausulas e condições seguintes:

I

Que, a presente sociedade girará sob a denominação social de "BERNARDY INFIÇOS LTDA." e terá a sua sede social a Praça 3 de Dezembro, 190, nesta cidade de Sobradinho, RS.

II

Que, o Capital Social será de R\$102.000,00 ( cento e dois mil cruzeiros), que será integralizado neste ato em equipamentos cinematograficos, num total de R\$90.000,00 ( noventa mil cruzeiros) e o restante, R\$12.000,00 ( doze mil cruzeiros) em moeda corrente, distribuido em partes iguais entre os socios.

III

Que, a responsabilidade de cada sócio será limitada até o total do Capital Social.

IV

Que, o seu ramo de negócio será o de cinema.

V

Que, farão uso da firma os sócios que exercerem a sua atividade na presente sociedade, indistintamente, ficando-lhes, porem, expressamente proibido o emprego da mesma para fins estranhos a sociedade, nem prestar fiança ou avais de favor, etc.

VI

Que, a retirada de Pró-Labore, para os sócios que exercerem a sua atividade na presente sociedade, será sempre aquela permitida pela Legislação de Imposto sobre a Renda.

VII

Que, a gerência da sociedade será exercida de comum acordo entre os socios.

VIII

Que, o prazo de duração da presente sociedade será por tempo indeterminado.

IX

Que, caso um dos sócios queira retirar-se da presente sociedade, devera cientificar a mesma, por escrito, e com antecedência minima de (seis) 6 meses .

continua

*Sonia Bernardy Souza*  
*Sergio Bernardy*  
*Sibylla Bernardy Souza*  
*Orlando Bernardy*  
*Jaime Bernardy*  
*Denize Bernardy*  
MAYO  
COMATO  
TABELAMENTO  
PORTO  
MAYO  
TO

continuação



I

Que, em caso de morte de um dos sócios, a sociedade será dissolvida e o sócio falecido poderá ser substituído por seus legítimos herdeiros, mediante a concordância unânime dos demais sócios.

II

Que, em caso de falecimento ou retirada de um dos sócios os seus haveres serão apurados da seguinte forma:

- a) se a retirada ou morte ocorrer após seis meses do último balanço, será este tomado por base.
- b) se a retirada ou morte ocorrer após seis meses do último balanço, far-se-á novo balanço.

XII

Que, se um dos sócios se retirar da presente sociedade, baseado na cláusula IX, o seu capital e lucros apurados, de conformidade com a cláusula XI, lhe serão pagos em 6 (seis) prestações mensais iguais e sucessivas, vencendo a primeira trinta dias após a sua retirada.

XIII

Que, em caso de morte de um dos sócios, os haveres do mesmo, após apurado de acordo com a cláusula XI, serão restituídos aos seus legítimos herdeiros, em 12 (doze) prestações mensais iguais e sucessivas, vencendo a primeira trinta dias após o falecimento.

XIV

Que, o lucro apurado anualmente na Balança Geral, será distribuído em partes iguais, entre os sócios.

XV

Que, o presente contrato começa a vigorar a partir de 1º de fevereiro de 1973, quando a sociedade entrar em atividade.

Que, os casos omissos ou dúvidas que surgirem na vigência do presente contrato, serão dirimidos na forma da Legislação Comercial em vigor, ficando eleito o foro de Sobradinho.

E por assim estarem justos e contratados, assinam o presente instrumento de Contrato Social, em seis (6) vias de igual teor e forma, na presença de duas testemunhas.

Sobradinho, 25 de janeiro de 1973.

TABELIONATO  
PÓRTO

Sibylla Bernardy Souza

Sibylla Bernardy Souza CPF

TABELIONATO  
PÓRTO

Sergio Bernardy

Sergio Bernardy CPF

TABELIONATO  
PÓRTO

Sônia Bernardy Lisboa

Sônia Bernardy Lisboa CPF

continua

JUNTA Probatória 6798  
Resolvida  
Em 18 ABR 1973  
TFS 00

TABELIONATO PORTO  
 TABELIONATO PORTO  
 TABELIONATO PORTO  
 TABELIONATO PORTO  
 Orlando Bernardy CPF  
 Bernardy  
 Jaime Bernardy CPF  
 Denize Bernardy  
 Denize Bernardy CPF

Os sócios assinarão : BERNARDY IRMÃOS LTDA.

TABELIONATO PORTO  
 Bernardy Irmãos Ltda  
 Sibylla Bernardy Souza  
 Bernardy Irmãos Ltda  
 Sergio Bernardy  
 Bernardy Irmãos Ltda  
 Sonia Bernardy Lisboa  
 Bernardy Irmãos Ltda  
 Orlando Bernardy  
 Bernardy Irmãos Ltda  
 Jaime Bernardy  
 Bernardy Irmãos Ltda  
 Denize Bernardy

Testemunhas:

TABELIONATO PORTO  
 TABELIONATO PORTO

RECONHECO verdadeira a firma: S DE SIBYLLA BERNARDY SOUZA; SÉRGIO BERNARDY, SÔNIA BERNARDY LISBÔA; ORLANDO BERNARDY, JAIME BERNARDY, DENIZE BERNARDY, o sócio SIBYLLA BERNARDY SOUZA, ASSINARÁ : BERNARDY IRMÃOS LTDA., o sócio SÉRGIO BERNARDY, ASSINARÁ : BERNARDY IRMÃOS LTDA., o sócio SÔNIA BERNARDY LISBÔA, ASSINARÁ : BERNARDY IRMÃOS LTDA., o sócio ORLANDO BERNARDY, ASSINARÁ : BERNARDY IRMÃOS LTDA., o sócio JAIME BERNARDY, ASSINARÁ : BERNARDY IRMÃOS LTDA., o sócio DENIZE BERNARDY, ASSINARÁ : BERNARDY IRMÃOS LTDA., RONI TROJAN E GÜNTER STICHTENOTH. Dou fé.

Sobradinho, 26 de JANEIRO de 1973

Virginia R. Porto  
TABELIÃO

TABELIONATO PORTO  
SERRADINHO  
Rio Grande do Sul

ADENDO AO CONTRATO SOCIAL DA FIRMA " BERNARDY IRMÃOS LTDA. " FIRMADO EM 25 DE JANEIRO DE 1973



SIBYLLA BERNARDY SOUZA, SERGIO BERNARDY, SÔNIA BERNARDY LISBOA, ORLANDO BERNARDY, JAIME BERNARDY e DENIZE BERNARDY, todos já devidamente qualificados, vêm pelo presente, em aditamento ao seu contrato social, declarar o seguinte:

I Retifica-se a redação da cláusula 1ª (primeira) do contrato social, a qual passará a ter a seguinte redação: Que, a presente sociedade girará sob a razão social de " SERGIO BERNARDY & IRMÃOS LTDA " e terá a sua sede social à Praça 3 de Dezembro, 190, nesta cidade de Sobradinho, RS.

II O restante do capital social subscrito será integralizado dentro de 90 (noventa) dias a contar de 1º (primeiro) de fevereiro de 1973.

III Para efeitos de registro de firma os sócios assinarão da seguinte forma: Sibylla Bernardy Souza, assinará Sergio Bernardy & Irmãos Ltda. Sérgio Bernardy, assinará Sergio Bernardy & Irmãos Ltda. Sônia Bernardy Lisboa, assinará Sergio Bernardy & Irmãos Ltda. Orlando Bernardy, assinará Sergio Bernardy & Irmãos Ltda. Jaime Bernardy, assinará Sergio Bernardy & Irmãos Ltda. Denize Bernardy, assinará Sergio Bernardy & Irmãos Ltda.

Sobradinho, 02 de maio de 1973

TABELIONATO PÓRTO Sibylla Bernardy Souza

TABELIONATO PÓRTO Sergio Bernardy

TABELIONATO PÓRTO Sônia Bernardy Lisboa

TABELIONATO PÓRTO Orlando Bernardy

TABELIONATO PÓRTO Jaime Bernardy

TABELIONATO PÓRTO Denize Bernardy

TESTEMUNHAS: TABELIONATO PÓRTO Roberto Francisco Alves

TABELIONATO PÓRTO Renonato Kizzi

RECONHEÇO verdadeira a firma...s de :

SIBILLA BERNARDY SOUZA, SERGIO BERNARDY,  
SÔNIA BERNARDY LISBOA, ORLANDO BERNARDY,

JAIME BERNARDY, DENIZE BERNARDY, ZOHAR FRANCISCO  
ALVES, BERNARDO RIZZI, DOU ET.

Em testemunho da verdade  
Sobradinho, 04 de junho de 1973

*Virginia R. Porto*  
VIRGINIA R. PORTO - TABELIAO

**JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL**

A presente declaração de firma foi protocolada em 314 / 19 73 e registrada a fls. 257 do livro competente, sob n.º 344.400 em sessão de 7 de junho de 19 73

**TAXA EXPEDIENTE**  
 GUIA N.º 14937 *Alves*  
 Chefe Sec. Reg. Documentos



RECONHEÇO verdadeira a firma: OS SOCIOS : SIBILLA BERNARDY = SOUZA, ASSINARÁ: SERGIO BERNARDY & IRMÃOS LTDA., SERGIO BERNARDY, ASSINARÁ : SERGIO BERNARDY & IRMÃOS LTDA., SÔNIA BERNARDY LISBOA, ASSINARÁ : SERGIO BERNARDY & IRMÃOS LTDA., ORLANDO BERNARDY, ASSINARÁ : SERGIO BERNARDY & IRMÃOS LTDA., JAIME BERNARDY, ASSINARÁ: SERGIO BERNARDY & IRMÃOS LTDA., DENEZE BERNARDY, ASSINARÁ - SERGIO BERNARDY & IRMÃOS LTDA., DOU ET.

Em testemunho da verdade  
Sobradinho, 04 de JUNHO de 1973

*Virginia R. Porto*  
VIRGINIA R. PORTO - TABELIAO



**JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL**

O presente exemplar de 3 fls. numeradas e rubricadas, protocolado em 3141 19 73, pagou a taxa de exp. cte. guias n.ºs 14.937, 11.424 é de igual teor ao arquivado nesta Junta sob n.º: 344.400 em sessão DESTA DATA.

Pôrto Alegre, 7 de junho 19 73  
*Alves*  
 CHEFE DA SECCAO DE REGISTRO DE DOCUMENTOS



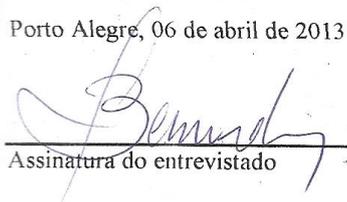
**Anexo F – Autorização do entrevistado Sérgio Bernardy.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, **SERGIO BERNARDY**, abaixo- assinado, autorizo **RAFAELA REDIN RUBERT**, estudante de Jornalismo, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título **CINE GUARANI: 50 ANOS DE CINEMA EM SOBRADINHO-RS** e está sendo orientado por/pela Prof.(a.) Dr.(a.) **CASSILDA GOLIN COSTA**.

Porto Alegre, 06 de abril de 2013.

  
Assinatura do entrevistado